

RELATÓRIO E CONTAS
'04





RELATÓRIO E CONTAS '04

- 01.** Carta do Conselho de Administração
- 02.** Relatório de Actividade
- 03.** Síntese de Indicadores
- 04.** Demonstrações Financeiras
- 05.** Anexo às Demonstrações Financeiras
- 06.** Relatório e Parecer do Fiscal Único
- 07.** Certificação Legal das Contas
- 08.** Relatório do Revisor Oficial de Contas
- 09.** Relatório de Auditoria Externa





01.

CARTA DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

01.

CARTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O exercício de 2004 deve ser considerado como o ano da consolidação e aprofundamento do processo de Mudança que consubstancia a reestruturação do sector público do audiovisual português.

Neste contexto, o acontecimento com maior visibilidade foi decerto a inauguração do complexo das novas instalações de Lisboa, na Avenida Marechal Gomes da Costa.

Desde 31 de Março de 2004 que a RTP e a RDP estão a operar em novas e modernas instalações, dotadas de excelentes condições de trabalho e dos mais modernos dispositivos tecnológicos da era digital.

Nas mesmas instalações funcionam também os serviços da Rádio e Televisão de Portugal SGPS, que integram as áreas de gestão partilhadas pelas empresas do Grupo – RTP Serviço Público de Televisão e RDP – Radiodifusão Portuguesa.

Quanto à RTP – Meios de Produção, ainda instalada no Lumiar, a sua inclusão no perímetro da Marechal Gomes da Costa deu os primeiros e decisivos passos com a preparação da construção da Fase II das novas instalações, as quais deverão completar-se até finais de 2006.

Vertente fundamental do exercício e missão essencial da empresa, foi a extensa renovação e readequação dos conteúdos dos canais à missão de Serviço Público que está cometida à empresa e que é desempenhada pela RTP e RDP.

Assim, logo no início de 2004, procedeu-se à apresentação do novo modelo do canal de televisão a 2; e mais adiante ocorreu o lançamento de dois canais temáticos, com distribuição por cabo: a RTP N, com vocação predominantemente informativa e regional; e a RTP Memória, que aproveita a riqueza dos arquivos da RTP, cuja recuperação prosseguiu em ritmo acelerado.

Na área da Informação, procedeu-se a uma profunda renovação dos conteúdos, com um realinhamento pelos padrões de qualidade e exigência característicos da missão de serviço público e com o aproveitamento de sinergias desencadeadas pela gestão integrada dos meios afectos à RTP e à RDP.

No que concerne aos programas, desenvolveu-se um processo de revitalização da produção, com enfoque na ficção televisiva nacional, indispensável num país cujo mercado audiovisual tem uma dimensão ainda restrita, e na produção de documentários de qualidade, designadamente de cariz histórico-documental, que proporcionem ao serviço público uma dimensão distintiva da concorrência.

Essa preocupação foi extensível aos vários canais da RDP – Antena 1, Antena 2 e Antena 3 – que beneficiaram de uma extensa renovação dos respectivos conteúdos e também a nível das estéticas radiofónicas, que constituem elementos identitários fundamentais.

No essencial, e tanto em termos da RDP como da RTP, trata-se de construir, de forma gradual, um novo paradigma de produção do Serviço Público, válido para ambos os Meios, que consiga conciliar a aposta na qualidade com audiências sustentáveis – e tudo isso a custos comportáveis e aferíveis, em termos de “benchmarking” com os operadores europeus de referência e privados nacionais.

Em resultado destes esforços, registou-se uma tendência sustentada para a melhoria das audiências de Televisão e Rádio, que decorre da adequação dos produtos difundidos aos interesses de segmentos cada vez mais significativos do público e de um conjunto de iniciativas tendentes a aproximar a oferta da Rádio e Televisão de Portugal de instituições e iniciativas representativas da sociedade civil.

Neste âmbito, a Empresa passou a contratualizar com múltiplas entidades um vasto conjunto de iniciativas e de parcerias bilaterais e multilaterais, consubstanciadas na celebração de protocolos, que invariavelmente reflectem a importância que a Rádio e Televisão de Portugal atribui aos contributos das organizações culturais, sociais e empresariais do nosso País.

Ao longo de 2004, prosseguiu o processo de reestruturação financeira encetado em 2002, que se traduziu numa consolidação do passivo financeiro e acentuada redução dos custos e melhoria de proveitos, e na obtenção de um cash-flow operacional positivo de 4.6 milhões de Euros.

O aumento de receitas de 30 milhões de Euros e a redução de custos operacionais de 13 milhões de Euros permitiu inverter, pela primeira vez há longos anos, a repetida subida de endividamento da empresa, verificada no passado.

Refira-se o crescimento de 5 por cento verificado nas receitas de publicidade, tanto mais assinalável quanto o tempo de publicidade autorizado se reduziu de 7,5 minutos para 6 minutos.

Também deve ser destacado um forte aumento da produtividade, que resulta da conjugação do incremento da actividade da empresa, de melhorias organizativas e de processos realizadas e da redução programada dos quadros de pessoal.

Importa ainda referir as acções realizadas em áreas relevantes, nomeadamente: na Formação Profissional, para o que se criou de raiz um Centro de Formação; na Cooperação com os Palop e Timor-Leste, onde se desenvolveram diversas iniciativas nas áreas dos recursos humanos e equipamento tecnológico; no desenvolvimento do processo de recuperação dos arquivos históricos; no "hostbroadcasting" do Euro 2004, assegurado pela RTP; no apoio estruturado à produção cinematográfica nacional; e na continuação do esforço de investimento na inovação e nas tecnologias de informação.

Concluído o exercício, o Conselho de Administração exprime o profundo agradecimento a todos os que, pelo seu empenhamento e colaboração, tornaram possível o resultado alcançado, nomeadamente aos órgãos de Tutela, às Entidades Fiscalizadoras, aos Órgãos Sociais, e ainda a todos os Trabalhadores e Quadros do Grupo que, pela sua dedicação e espírito de responsabilidade, contribuíram de forma decisiva para o sucesso alcançado.



O Conselho de Administração

Almerindo da Silva Marques
Presidente

Jorge Ponce de Leão
Vice Presidente

Armando Costa e Silva
Vogal

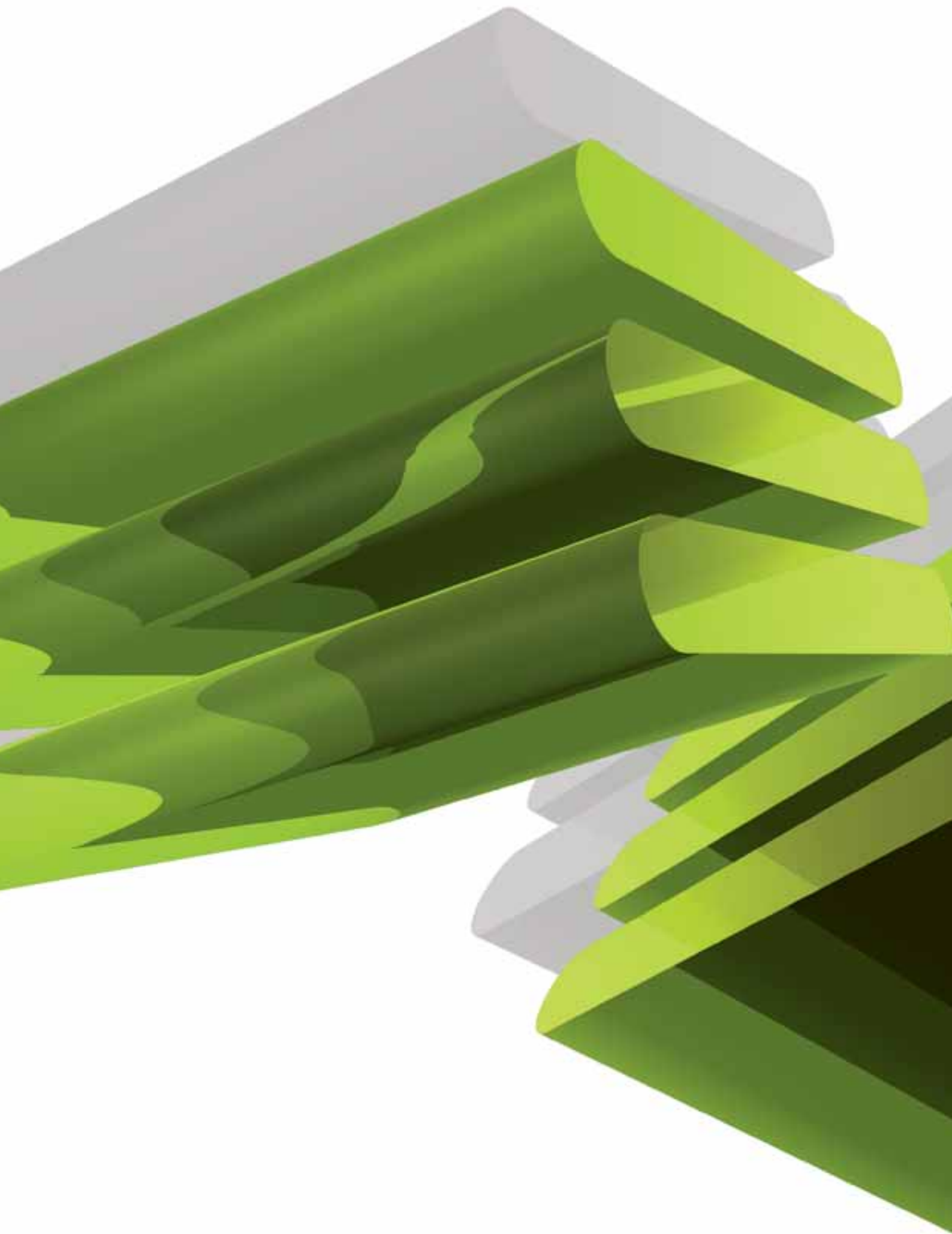
Luís da Silva Marques
Vogal

Gonçalo Reis
Vogal

 RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SGPS SA









02.

RELATÓRIO
DE ACTIVIDADE

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

I - INSTALAÇÕES, ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

1. Instalações

No ano de 2004, tiveram lugar diversas realizações enquadradas no âmbito mais vasto de concentração das actividades da RTP e da RDP em instalações conjuntas, contrariando a fragmentação dos espaços visível sobretudo na área de Lisboa, e promovendo as sinergias de grupo através de instalações adequadas a esse objectivo.

Nova Sede

Em 31 de Março, foi oficialmente inaugurada a Nova Sede da RTP, na Av. Marechal Gomes da Costa, evento que contou com a presença do Primeiro Ministro, Dr. Durão Barroso e do Ministro da Presidência Dr. Morais Sarmento.

Este momento representou o culminar da primeira fase de um processo que visa concentrar num único local a globalidade das actividades da RTP e RDP que se exercem na área de Lisboa, potenciando assim as vantagens decorrentes da proximidade e da criação de unidades funcionais comuns. Este processo, iniciado em 2003 com o lançamento do projecto de mudança global, veio a ser concluído no 1º Trimestre de 2004, de acordo com o planeado.

O lote tem 35.000 metros quadrados. O então edifício da DIALAP, que era propriedade da Parque Expo, foi alargado e nele foram criadas áreas específicas para as actividades de rádio e televisão (passando o edifício a ter 28.146 m² de área bruta. Tem actualmente instaladas as actividades essenciais da rádio e televisão, bem como os serviços de apoio integrados na RTP-SGPS. Num edifício anexo, também já existente, de menor área, foram instalados serviços de apoio social e serviços comerciais. Para integrar todas as actividades da RTP e RDP, será lançado em 2005 o edifício complementar (que nesta data já está em curso de construção) que terá uma área bruta de cerca de 21.000 m² distribuídos por nove pisos.

Nele serão instaladas as seguintes actividades complementares:

- Estacionamento automóvel - 300 lugares em dois pisos, elevando para 900 lugares o estacionamento disponível;
- Garagem de carros de exteriores - Aparcamento, área de manutenção, box de manutenção técnica;
- RTP MEIOS - Administração, Direcção, Planeamento, Produção/Realização, Cenografia, Produção Técnica, Tratamento de Programas, Pós-Produção e áreas técnicas, Central Técnica;
- Quatro Estúdios - 800m², 400m², 200m², 100m². Áreas de Apoio (público, camarins, caracterização, salas de espera, balneários), Áreas Técnicas: 3 Régies, Áreas de Produção (5 salas de produção);
- Armazéns de Cenografia (1ª e 2ª linha), Guarda-Roupa, Carpintaria, Oficina de manutenção de cenários, balneário. Armazéns Técnicos: de Iluminação, de Áudio e do Vídeo Móvel;
- Direcção de Programas - Departamento de Controlo de Qualidade - Museu - Áreas de Exposição do Acervo: Permanentes e Temporárias (cerca de 320m²);
- Arquivo audiovisual - Arquivo Definitivo, Arquivo de Transição e áreas de trabalho;
- DET - Manutenção Electrónica, Mecânica de Precisão e Óptica - Canal Memória - Direcção e áreas de trabalho;
- Áreas funcionais realocizadas - Marketing, Multimédia, Biblioteca (depósito) - Áreas funcionais instaladas ou reformuladas no edifício existente. Serão reformuladas as áreas do Restaurante, dos Serviços Clínicos e da Associação de Reformados, actualmente no edifício anexo;
- Será ainda instalado o Centro de Formação.

Media Parque

No âmbito da nova orientação imprimida ao Grupo RTP, foi considerada a criação de um Media Parque nas instalações da RTP em Gaia, alterando significativamente a estrutura e orientações da actividade sediada no Monte da Virgem, e passando a concentrar as actividades da RTP e da RDP num único espaço. Para o efeito, os edifícios existentes terão de sofrer remodelações e ampliações.

Assim, vão decorrer em duas fases principais as inovações a introduzir:

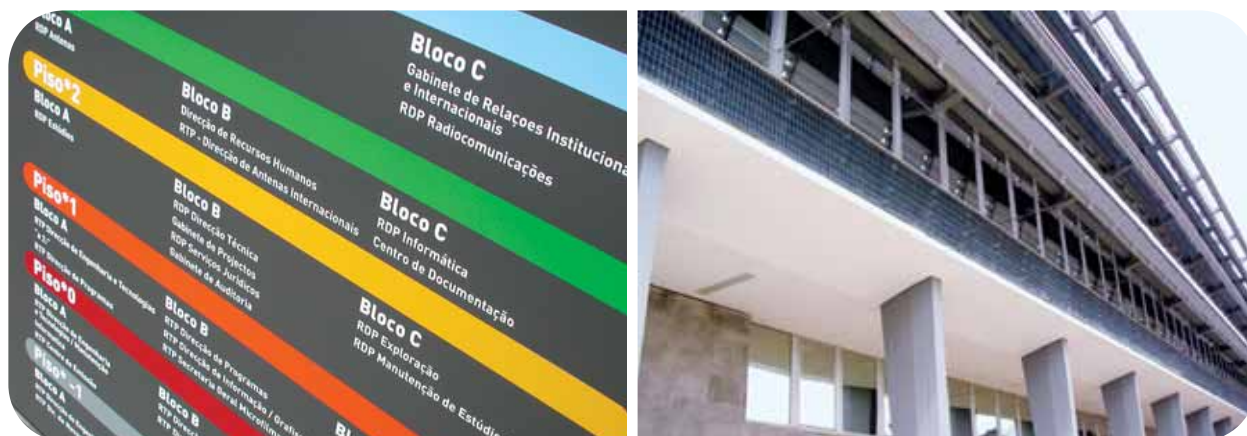
- No âmbito da primeira fase, procedeu-se a obras de remodelação interna do edifício antigo para modernização da área técnica da RTP e instalação do Centro de Produção de Notícias, ambas já terminadas e vai proceder-se em 2005 à execução do Novo Edifício destinado principalmente aos serviços da RDP e a estacionamento.
- Na segunda fase, ainda a programar, será executado o conjunto de edificações previstas para albergar o Media Parque na sua especificidade de entidade aberta ao exterior a empresas do sector audiovisual.

No ano de 2004 foram preparados os anteprojectos para todas as diferentes fases e respectivas etapas parcelares do audiovisual. Foi elaborado e posto a concurso o Projecto do CPN, cujas obras ficam entretanto finalizadas em 2005.

Rede de delegações regionais

Durante 2004 foi iniciado o processo de renovação e integração da rede de delegações regionais da RTP e RDP.

Em Évora e Castelo Branco procedeu-se à renovação dos edifícios da RTP, com a instalação de equipamento de produção rádio e a transferência do pessoal RDP para a RTP. Em Coimbra fez-se uma renovação profunda do edifício histórico da RDP, instalando-se um estúdio de televisão completo e transferindo-se a RTP para as novas instalações. Em Faro está em processo de licenciamento a construção de um novo edifício comum. As actuais instalações da RTP e RDP encontram-se em zona urbana e poderão ser alienadas para financiar a construção do novo edifício. Também na Guarda foi elaborado o projecto e executada parte da obra de remodelação do edifício da RDP para aí instalar a recém-criada Delegação da RTP naquela cidade, prevendo-se que a sua inauguração possa ocorrer durante o primeiro trimestre de 2005. Ainda a Delegação de Santarém da RDP foi objecto de significativas obras de conservação de forma a proporcionar boas condições de trabalho e conferir dignidade à instalação.



Outra aspecto relevante foi a colaboração do serviço de obras da RDP na elaboração do projecto e coordenação da instalação do Centro de Produção de Notícias da RTP/Porto no Monte da Virgem, que também entrará em serviço no decorrer dos primeiros meses de 2005.

Desinvestimentos

Como corolário das acções realizadas, tem-se vindo a proceder à racionalização das situações dos imóveis cuja utilização cessou, pelo que se tem vindo a considerar a entrega aos respectivos senhorios ou a venda. Neste âmbito, foram concretizadas as vendas de diversos imóveis, entre os quais avulta o edifício da Avenida 5 de Outubro, antiga sede da RTP, e o das Amoreiras nº 5, antes utilizado pela RDP.

2. Restruturação do Grupo

Com a entrada em funcionamento da Radiotelevisão Portuguesa, Serviço Público de Televisão, S.A. em 1 de Janeiro de 2004, foram transferidos da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, S.A. todos os activos afectos à operação de televisão, bem como os trabalhadores inseridos nas áreas operacionais. Apenas os de áreas de suporte se mantiveram na empresa Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, S.A. que passou, assim, a assumir verdadeiramente o papel de "Holding" financeira e de gestão do Grupo e de suporte às demais empresas.

Simultaneamente, prosseguiram as tarefas de alienação e liquidação de todas as empresas participadas, com exclusão das empresas entretanto criadas para as áreas de Produção Televisiva – RTP Meios de Produção.

Devidamente aprovada pela Autoridade para a Concorrência, foi finalizada a alienação da Sport TV.

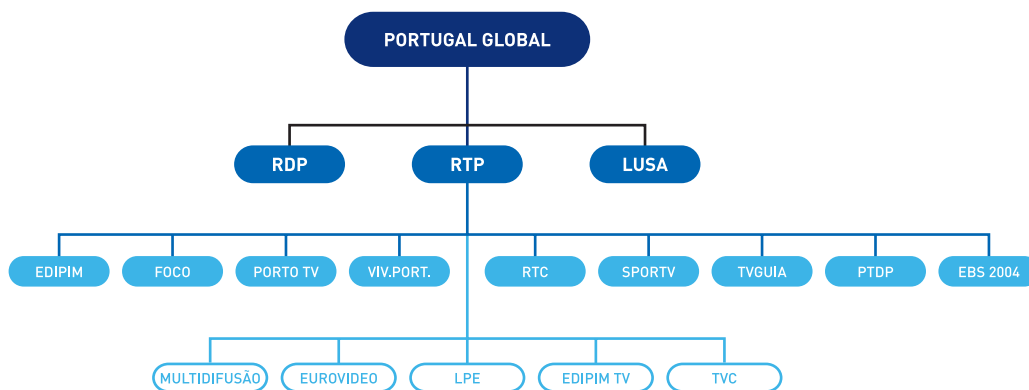
A EBS 2004, empresa criada com o objectivo de proceder à cobertura do Campeonato Europeu de Futebol de 2004, concluiu as suas actividades, procedendo-se de imediato à sua dissolução e liquidação.

Todas estas acções visaram simplificar a estrutura organizativa do Grupo, criar transparência sobre o custo efectivo do serviço público de Televisão e Rádio e centrar a atenção da sua gestão no que é realmente a missão essencial do Grupo Rádio e Televisão de Portugal.

Os organigramas anexos, reproduzindo o Grupo Portugal Global à data de Julho de 2002 e o da Rádio e Televisão de Portugal, ilustram de forma adequada o exercício de simplificação efectuado com a correspondente economia de recursos.

ESTRUTURA ANTERIOR DO GRUPO

JULHO 2002



ESTRUTURA ACTUAL DO GRUPO

2005



3. Organização e Sistemas

Organização e Plano Director de Sistemas de Informação

Durante o ano de 2004 procedeu-se à reestruturação da organização de sistemas de informação do Grupo, criando-se uma estrutura única ao nível da holding que agrupa as actividades anteriormente dispersas por diversas direcções e empresas.

A nova estrutura – o Gabinete de Desenvolvimento e Gestão de Sistemas de Informação – está organizado numa lógica de serviços partilhados, prestando serviços de sistemas de informação de forma transversal a todas as áreas do Grupo RTP.

Em paralelo com o novo modelo de funcionamento integrado foi definido um plano Director para o Desenvolvimento dos Sistemas de Informação do Grupo RTP no período 2005-2007. Este plano irá dotar o grupo com uma plataforma integrada de sistemas de informação capaz de suportar adequadamente as suas várias áreas de actividade. O plano contempla a execução de 30 projectos de desenvolvimento applicacional, de infra-estruturas e de equipamentos pessoais, com um investimento global de 2,3 milhões de Euros.

4. Recursos Humanos

4.1. Programa de Acção

Concluída no final de 2003 a fase de redução mais significativa do efectivo, em matéria de recursos humanos, constituiu objectivo essencial para 2004 lançar um conjunto de acções que, de forma integrada, assegurassem uma gestão estratégica dos recursos humanos.

Os vectores fundamentais do plano de acção são os seguintes:

- Revisão da Regulamentação Colectiva Aplicável, com o objectivo de proceder à unificação de regimes diferenciados quer em matéria de categorias profissionais e regime de carreiras, quer em organização de prestação de trabalho, política salarial e segurança e acção social. Concluída a elaboração de uma proposta do Acordo Colectivo de Trabalho, iniciaram-se negociações formais com os Sindicatos representativos dos trabalhadores ao serviço do Grupo, negociações essas que se encontravam em curso a 31 de Dezembro;
- Definição e avaliação de todas as funções de enquadramento, a fim de lançar uma política remuneratória de Quadros coerente e alinhada com os objectivos do Grupo. Foram concluídas as principais tarefas preparatórias de implementação de novas políticas, tendo sido relegada para o termo da negociação com os Sindicatos o momento de as tornar públicas e efectivas;
- Análise sistemática dos principais canais em matéria de competências, quer técnicas e operacionais, quer de gestão, no sentido de relançar não só um Plano de Formação Sistemático, como de fixar prioridades ao Centro de Formação entretanto constituído e, ainda, o de sustentar uma política de recrutamento selectivo que contribua para a melhoria qualitativa da organização no seu todo.

4.2. Centro de Formação

Depois de uma evidente letargia, a Formação foi relançada no Grupo RTP, retomando uma tradição que chegou a estar fortemente implantada há alguns anos na televisão e, em tempos mais remotos, na rádio.

Tudo recomeçou na RDP, mais precisamente a 18 de Janeiro de 2004, segundo um plano aprovado em Outubro do ano anterior, cujas linhas gerais têm como objectivo a adopção de padrões de exigência e excelência comuns a qualquer rádio de Serviço Público europeia.

A ideia, sublinhe-se, era apurar o "estilo RDP". Ou seja: a) O primado da voz, uma locução cuidada e o respeito pela Língua Portuguesa; b) Textos bem escritos e bem ditos, contrariando a prática há muito instalada das repetições e dos textos gaguejados e em circunlóquios permanentes; c) Não à informação que seja mera câmara de eco das fontes organizadas e das notícias dos jornais da véspera; d) Recolocação do primado do som e da sonoplastia.

A partir de Maio, com a junção da vertente rádio à televisão todo este plano de formação, especificamente concebido para a RDP, passou a corresponder ao segmento da formação rádio do então criado Centro de Formação da Rádio e Televisão (CFRT), constituído como direcção da RTP-SGPS.

No campo da cooperação, o CFRT deu apoio pedagógico, logístico e operacional, em Julho, ao primeiro Curso de Manutenção e Preservação de Arquivos de Rádio e Televisão, organizado pelo responsável da cooperação do Grupo. A acção envolveu profissionais de todos os Palop e Timor-Leste.

2004 foi, portanto, o ano do relançamento da Formação que, em 2005, continuará a ser encarada como um factor absolutamente estratégico para as empresas do Grupo RTP, procedendo-se a uma sistemática avaliação das necessidades detectadas e da eficácia prática do seus efeitos ao nível da qualidade do serviço público, aliada à indispensável necessidade de contribuir para a manutenção de níveis de audiências e do elevado padrão de qualidade que se exige no Primeiro Canal e nos canais não generalistas, sejam hertzianos ou de cabo.

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

II – APETRECHAMENTO TECNOLÓGICO E COBERTURA DO TERRITÓRIO

1. Apetrechamento Tecnológico

Para além da resposta aos desafios a que nos referimos a seguir, houve que preparar a resposta a dar à modernização e inovação tecnológica, com especial ênfase ao objectivo da digitalização das empresas. Assim:

Rádio

O ano de 2004 foi sobretudo marcado, em termos técnicos, por dois grandes acontecimentos: a mudança de instalações para a Marechal Gomes da Costa e a cobertura do Euro 2004.

Quanto a estes dois factos, realizados em 2004, deve registar-se que, quanto à Rádio, só um grande esforço do pessoal, suportado numa coordenação rigorosa, permitiu que se efectuasse a mudança de cinco canais de programa, praticamente sem falhas. Foi necessário instalar um sistema de comunicações entre os dois edifícios e entre estes e as estações emisoras, transferir 17 estúdios de emissão/gravação, 5 estúdios digitais de produção e 8 cabinas de montagem de programas e instalar uma nova Central Técnica (coração do sistema), mantendo todas as emissões no ar e, numa boa parte do tempo, com programas a serem emitidos de ambos os edifícios. A operação de transferência dos estúdios iniciou-se a 4 de Março e terminou a 29 do mesmo mês, envolvendo cerca de 20 pessoas, mais de metade das quais técnicos da RDP. De notar que, paralelamente a todo este esforço, foi substancialmente ampliado um dos sistemas de edição digital em uso, tornando-o extensivo às redacções e à emissão da RDP África, o que permitiu abandonar o outro sistema até então usado e com o qual a RDP foi pioneira a nível europeu na introdução das tecnologias IT.

À RDP coube toda a actividade relacionada com a cedência de som e assistência técnica às diversas estações de Rádio e Televisão nos 10 estádios onde decorreram os jogos do Euro 2004. Para o efeito foram destacados 6 Técnicos de som que asseguraram a coordenação das quatro equipas que actuaram nesses locais, sendo que, dependendo da importância dos jogos, o número das posições de comentador oscilou entre as 30 e as 100. Mais um Técnico de Som foi ainda cedido ao IBC para apoio aos trabalhos de dobragem de comentários.

Além de outras correntes inovações tecnológicas de menos relevo, todas visando a disponibilização de equipamentos digitais (mesas de mistura e outros), há que evidenciar o elevado investimento preparado em 2004 e a finalizar em 2005, na melhoria e automação do centro emissor de ondas curtas de mais de 3 milhões de euros.

Televisão

Também na RTP as actividades técnicas do ano de 2004 caracterizaram-se por duas fases distintas. No início do ano a prioridade foi concluir a mudança para as novas instalações na Marechal Gomes da Costa sem perturbações e de acordo com os prazos planeados.

No respeitante à mudança de instalações, implicou elevada qualidade de programação a transferência de todos os equipamentos de produção e emissão localizados no edifício da 5 de Outubro para a Marechal Gomes da Costa, incluindo:

- Cinco estúdios de produção de informação;
- As régies de continuidade de emissão da RTP1, 2:, RTP Internacional e RTP África;
- A central técnica, que coordena todo o circuito de sinais de vídeo utilizados na emissão.

A transferência para a Marechal Gomes da Costa não foi uma simples transposição de equipamentos, mas um projecto totalmente novo, em que foi instalada uma configuração de meios de produção e emissão mais adequada às futuras necessidades da RTP:

- Um estúdio de produção de informação de grande dimensão (1000 m²), com duas régies e funcionamento totalmente baseado em servidor;
- Uma régie de emissão multicanal com quatro canais instalados de raiz (RTP1, 2:, RTP Internacional e RTP África) e capacidade de expansão até seis canais para acolher os novos RTP N e RTP Memória;
- A central técnica, na mesma configuração que na 5 de Outubro.

Os equipamentos sobrantes foram aproveitados para a RTP Meios de Produção no Lumiar, instalando-se um estúdio adicional nessa localização.

É de salientar que toda a transferência entre as duas localizações decorreu mantendo produção e emissão dos vários canais da RTP (RTP1, 2:, RTP Internacional e RTP África), sem que tenham ocorrido perturbações que prejudicassem a qualidade do serviço oferecido aos espectadores.

Após aquelas concretizações foi possível analisar e definir as linhas estratégicas para o desenvolvimento tecnológico da RTP no futuro. Neste sentido, foi elaborado um plano de médio-longo prazo para a progressiva modernização dos processos de produção e emissão. O objectivo fundamental é a eliminação do trabalho baseado em cassetes, substituindo-o por sistemas baseados em servidores de vídeo, com as consequentes melhorias de produtividade e de qualidade do produto final.

Este plano de investimentos em tecnologia é constituído por seis projectos estruturantes, a seguir descritos:

- Autopromoção;
- Centro de Produção de Notícias do Porto (CPNP);
- Centro de Produção de Emissão (CPE);
- Arquivo Digital, Digital Asset Management (DAM);
- Produção de Programas (Lisboa);
- Produção de Programas (Porto).

Globalmente o plano implica um investimento total de €6,6 milhões, a ser realizado no período de 2004 a 2006.

Autopromoção

Em 2004 introduziu-se um novo sistema integrado para a autopromoção, que veio substituir os anteriores postos de edição individual.

O novo sistema oferece um conjunto de ferramentas mais poderosas para a criação de efeitos de vídeo, o que permite uma maior sofisticação das autopromoções produzidas. No entanto, a sua principal característica é o facto dos postos de edição funcionarem com base num servidor central. Esta configuração permite não só a partilha de trabalhos entre os vários editores, como também o envio directo das promoções para o servidor de emissão, eliminando o trânsito de cassetes associado.

O novo sistema aporta vantagens tanto funcionais como económicas. O aumento da capacidade de produção de autopromoções é essencial, numa altura em que o lançamento de novos conceitos e canais aumenta o número de promoções em Antena, enquanto a redução de custos pela eliminação das cassetes permite amortizar o investimento dentro de período curto.

Centro de Produção de Notícias do Porto (CPNP)

Este projecto tem como objectivo introduzir no Porto um sistema semelhante àquele que existe actualmente em Lisboa, permitindo substituir a actual edição e emissão de programas informativos baseada em cassetes.

Os dois sistemas funcionam de forma integrada, sendo possível editar e emitir no Porto peças produzidas em Lisboa e vice-versa. O sistema prevê também a possibilidade de edição em regime de "self service" pelo jornalista.

A instalação do CPNP iniciou-se em Setembro de 2004, estando actualmente em fase de finalização. O projecto implica uma reorganização profunda das áreas de produção de informação e técnica do Porto para introduzir um modelo de funcionamento semelhante ao que existe actualmente em Lisboa. Globalmente, o aumento de produtividade conseguido irá libertar recursos internos para a operação de câmaras e estúdios, permitindo reduzir os custos de subcontratação.

Centro de Produção de Emissão (CPE)

O projecto do Centro de Produção de Emissão visa desenvolver a actual continuidade de Lisboa, transformando-a num centro integrado, moderno e funcional, para a emissão de todos os canais nacionais e internacionais da RTP:

- Expandindo a capacidade do centro de 4 para 6 canais, de modo a acomodar a emissão da RTP Memória e RTP N (exceptua-se a emissão da RTP Açores e RTP Madeira, efectuada localmente em cada um dos arquipélagos);
- Modernizando a infra-estrutura técnica, substituindo a actual emissão baseada em cassetes por servidores;
- Introduzindo um modo de funcionamento mais enfocado e seguro, através da separação da área de preparação da emissão da área de realização e controlo da emissão.

Este projecto foi lançado imediatamente após a mudança para as novas instalações, tendo-se realizado a instalação da emissão da RTP Memória no CPE e a passagem da emissão dos canais internacionais para servidor durante 2004. Actualmente está em curso a passagem da emissão da RTP Memória para servidor e a transferência da emissão da RTP N do Porto para o CPE.

A passagem da emissão da RTP1 e da 2: para servidor será abordada na segunda fase deste projecto, a realizar em 2005/6.

Em termos económicos, o novo CPE traz três vantagens principais:

- Aumento de capacidade. São emitidos dois canais adicionais com os mesmos recursos que actualmente, o que implica uma redução de 30% no custo/hora da emissão;
- Libertar os recursos actualmente afectos à emissão da RTP N no Porto. Estes recursos serão utilizados para substituir operadores de estúdio externos, permitindo reduzir os custos de subcontratação;
- Eliminar o trânsito de cassetes para emissão, eliminando os custos dos suportes e dos recursos associados à sua movimentação.

Delegações Regionais

Naturalmente, na lógica da gestão conjunta RTP/RDP, a outra iniciativa estruturante lançada em 2004 foi a renovação tecnológica e integração da rede de delegações regionais da RTP e RDP. Em 2004 procedeu-se já à mudança do apetrechamento técnico das delegações de Évora, Castelo Branco e Coimbra. Este processo irá prosseguir em 2005 para as restantes delegações.

A integração das delegações regionais vai continuar em 2005, com as delegações da Guarda, Vila Real, Bragança, bem como o apetrechamento da delegação de Faro assim que for obtida autorização camarária para o novo edifício.

2. Televisão Digital Terrestre (TDT)

A estratégia de inovação tecnológica e de oferta de novos serviços no futuro sistema de televisão digital terrestre foi objecto de estudos especializados, acompanhamento de algumas experiências internacionais, e de trabalhos em articulação com o regulador (ANACOM), de forma a melhor poder dar resposta aos desafios do futuro e ao desenvolvimento de um serviço público de televisão de qualidade.

A exemplo de outros países e das experiências mais recentes de TDT na Europa, o papel do Serviço Público de Televisão pode ser decisivo para um switch-off mais rápido, quer através da qualidade e diversidade dos serviços de programas oferecidos, quer ainda pelo desenvolvimento de novos serviços ligados ao desenvolvimento da Sociedade da Informação (informação, educação, governo electrónico, etc.).

A RTP, enquanto operador de serviço público, pretende ter um papel activo neste processo de evolução tecnológica e de alargamento da capacidade de oferta de serviços do sector audiovisual e da sociedade da informação, de forma a ser possível desenvolver uma verdadeira plataforma multimédia na TDT em Portugal.

Nesta perspectiva, a preparação para introdução do TDT foi desenvolvida a vários níveis, nomeadamente:

- Acompanhamento dos estudos tecnológicos e de mercado desenvolvidos, em particular por iniciativa da ANACOM (Análise da oferta de serviços para televisão digital terrestre e Análise de mercado da televisão digital terrestre);
- Análise, discussão e apresentação de propostas em articulação com a ANACOM sobre o desenvolvimento da futura plataforma que para além de melhor poder servir o interesse público e a regulação eficaz do mercado, não inviabilize um modelo de negócio suficientemente sustentável para garantir que há entidades dispostas a investir e manter uma oferta adequada de conteúdos e serviços, que fomente a divulgação da TDT;
- Estudo das formas de desenvolvimento de condições internas na RTP para adaptar as estruturas existentes às necessidades futuras de TDT;
- Estudo técnico preliminar para avaliação das possíveis sinergias da rede de difusão instalada da RDP com as redes analógicas de televisão da PT e da RETI/TVI no desenvolvimento da nova rede de difusão digital terrestre de televisão;
- Considerando que os esforços de colaboração entre os diferentes actores principais do sector são muito importantes para o sucesso da TDT em Portugal, foram desenvolvidas actividades conjuntas com os operadores privados de televisão e a ANACOM, como reuniões e workshops internacionais (como a que ocorreu em Espanha, com o operador da rede de televisão digital terrestre - RETEVISION);
- Participação e acompanhamento de diferentes grupos de trabalho ou seminários da UER (Grupo de Estratégia Digital II, Televisão de Alta Definição e Arquivos Digitais);
- Acompanhamento de novos desenvolvimentos tecnológicos e da sua possível relevância futura, como a nova norma MPEG 4, TVHD (Televisão de Alta Definição) e do DVB-H (Digital Video Broadcasting - Handheld).

3. Cobertura do Território pela Rede de Emissão Terrestre

A cobertura no território nacional pela rede de emissores terrestres da RTP1 e 2: está em permanente evolução. De facto, se em termos macro se pode considerar que a rede cobre a totalidade do território, em termos micro existem sempre locais específicos em que há dificuldades de recepção, que vão sendo resolvidos gradualmente à medida que são identificados.

Estes problemas são identificados através de reclamações de espectadores recebidas pela RTP, quer directamente, quer via outras instituições, como a Presidência da República, Presidência do Conselho de Ministros, a ANACOM, etc. As reclamações são registadas pela RTP e enviadas à Portugal Telecom (PT), entidade que assegura a difusão terrestre dos referidos canais, para análise e proposta de solução técnica.

Uma vez recebidas as propostas técnicas, a RTP toma a decisão de avançar para o alargamento da cobertura às localidades em causa. Em paralelo, a RTP relaciona-se com a entidade reclamante, dando nota do processo para a sua resolução.

De acordo com este processo foi comissionada à Portugal Telecom a instalação de três novas estações retransmissoras em 2004:

- Retransmissor da Caranguejeira, que irá servir uma população de cerca de 4000 habitantes na região de Leiria;
- Retransmissor da Galheta de Nasquins, que irá servir uma população de cerca de 200 habitantes na região das Lages, nos Açores;
- Retransmissor da Gavieira, que irá servir uma população de cerca de 550 pessoas na região de Arcos de Valdevez.

O retransmissor da Caranguejeira entrou já em funcionamento a 11 de Março de 2004. Galheta de Nasquins e Gavieira estão actualmente em fase final de instalação, prevendo-se que entrem em funcionamento no início de 2005.

Um conjunto de outras situações está actualmente em análise por parte da Portugal Telecom para elaboração do estudo técnico de instalação. À medida que estes estudos forem sendo concluídos a RTP poderá decidir a sua adjudicação.

Quanto ao que respeita a cobertura radiofónica, a gestão da rede é da responsabilidade da RDP, que é proprietária da referida infra-estrutura.

Ao nível do reforço da cobertura do continente, entrou em funcionamento a estação emissora da Gravia (Concelho de Oliveira de Frades, em substituição da estação de Pena) e que permitiu o reforço da cobertura no IP5, bem como a de Paredes de Coura, esta destinada ao reforço da cobertura radiofónica dos programas Antena 1, Antena 2 e Antena 3 naquela localidade. Também a estação emissora de Montejunto sofreu alterações, com vista à melhoria da cobertura em FM de toda a região do Oeste, bem como se aumentou a fiabilidade da emissão da Antena 2 na região de Lisboa, com a instalação de novos equipamentos na estação de Monsanto. Foram ainda concluídas as obras de construção da nova estação de Vila Aboim (Elvas), que será equipada e entrará em funcionamento no primeiro trimestre de 2005.

Houve ainda que proceder à reinstalação da estação de feixes da Arrábida, devido ao facto de ter sido totalmente destruída pelo incêndio ocorrido em Julho de 2004, e proceder à aquisição dos equipamentos destinados à rede de voz e dados a serem instalados em 2005.

No que respeita aos Açores, o edifício sede em Ponta Delgada foi objecto de importantes obras de conservação exterior, e os Centros da Horta e Angra foram dotados de climatização ambiente.

No que respeita à cobertura radiofónica, foram renovadas e melhoradas as estações emissoras de Espalamaca (Ilha do Faial) e Nordesteinho (Ilha de S. Miguel), através da instalação de novos emissores destinados à transmissão dos programas da Antena 1 e Antena 2, foram substituídas as antenas de emissão das estações da Serra do Cume (ilha Terceira), Nordesteinho (Ilha de S. Miguel) e Pico Jardim (Ilha Graciosa), que apresentavam problemas graves de fiabilidade e eficiência e foi colocada em funcionamento a nova estação emissora da Fajãzinha, destinada ao reforço da cobertura radiofónica dos programas Antena 1 e Antena 2 na ilha das Flores. A cobertura da Antena 2 foi alargada com a instalação de equipamento de emissão nas estações do Pico do Bartolomeu e Povoação, ambas na ilha de S. Miguel.

Na Região Autónoma da Madeira foram melhoradas as estações emissoras de Achadas da Cruz e Paúl da Serra, através da entrada em operação de novos emissores e antenas. Muito embora tenha sido adquirido equipamento idêntico para a estação emissora da Ponta do Pargo, não foi possível pô-lo em funcionamento devido a problemas graves de corrosão no mastro de Ondas Médias que suporta as antenas de FM. Esta questão será resolvida em 2005, com a aquisição de nova torre e conseqüente instalação do equipamento já adquirido. De salientar ainda as obras de conservação em 9 Estações de micro-cobertura da Madeira e as melhorias no exterior da estação do Pico do Areeiro – vedação da torre e caminhos de cabos (com vista ao aumento da segurança no local).

4. Comunicações

Rede de satélites das antenas internacionais

Em 2004 foi realizada a passagem para digital da rede mundial de satélites da RTP e RDP. Esta nova plataforma permitiu oferecer novos serviços a ouvintes e telespectadores, como uma recepção com qualidade digital, a introdução de som estéreo na RDP internacional e o acesso ao teletexto em toda a rede de satélites (com excepção da América onde este sistema não é compatível com a norma NTSC).

Em paralelo, foi possível reduzir de 50% os custos de distribuição das antenas internacionais, através da renegociação dos contratos de distribuição.

Comunicações ocasionais via satélite

Procedeu-se à renegociação, com a EBU, das tarifas de comunicações ocasionais via satélite, permitindo a redução do respectivo custo.

Comunicações móveis

Procedeu-se à consolidação dos vários contratos de comunicação móveis que se encontravam dispersos pelo Grupo, negociando-se um único pacote global para o Grupo. O novo pacote inclui tanto as comunicações de voz da RTP e RDP, como também os sistemas técnicos baseados em GSM, como o sistema de controlo da rede de emissores de rádio. Estas renegociações permitiram a redução dos respectivos custos.

Rede de vídeo das delegações regionais

Ainda no âmbito da optimização das comunicações, foi analisada a possibilidade de introduzir uma ligação de vídeo sobre IP para ligar as delegações regionais. Após consulta a várias empresas, revelou-se que esta tecnologia, apesar de permitir uma qualidade muito aceitável, é ainda muito dispendiosa. Neste sentido, optou-se por completar as ligações às delegações através de rede de fibra óptica, permitindo assim o envio de peças e a realização de directos a partir de qualquer delegação do Grupo.

O contrato estabelecido para a rede de fibra é passível de ser revogado anualmente, quando a RTP o desejar. Assim, a partir de 2005, continuaremos a monitorar a evolução da tecnologia vídeo sobre IP, preparando-nos para a sua introdução assim que for economicamente viável.



02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

III - ACTIVIDADES DE ANTENA

RADIODIFUSÃO

1. Direcção de Informação

Durante o ano transacto, a RDP promoveu uma reestruturação profunda das equipas e do seu modo de funcionamento, particularmente na Antena 1, onde – comparativamente – o número de horas de difusão de informação é maior. Procurou-se, através desta alteração, melhorar a informação de fim-de-semana e dotar as áreas especializadas de meios humanos de que não dispunham. Nesse sentido, foram nomeados três novos editores para o fim-de-semana, com responsabilidades no planeamento e na apresentação dos principais noticiários de sábado e de domingo. Além disso foram nomeados novos editores nas áreas de saúde, justiça, internacional e Europa, cuja função é acompanhar jornalisticamente estas matérias e auxiliar as equipas a interpretar qualquer informação relevante que lhes venha a chegar.

A Direcção de Informação tem sofrido uma alteração profunda do seu quadro de Recursos Humanos, estando num período de rejuvenescimento da sua equipa. Foram encontrados vários novos colaboradores em início de carreira que, depois de estágios curriculares, foram integrados na redacção geral. Como consequência, a RDP apresenta agora uma maior percentagem de jornalistas com preparação académica, situação que poderá permitir, a médio prazo, encontrar internamente os quadros médios de que a empresa necessita, factor de motivação importante na estruturação de uma política de recursos humanos mais adequada.

Independentemente da formação académica dos jornalistas, entendeu-se que seria útil permitir a grande parte dos elementos desta Direcção frequentarem acções de formação, razão pela qual mais de sessenta por cento dos jornalistas passaram pelo “Curso Geral” e pelo curso de “Técnicas Vocais”. A necessidade de formação estava há bastante tempo identificada, e verifica-se em várias áreas. Era opinião da Direcção de Informação que o passo inicial era conseguir que todos os jornalistas, mesmo aqueles que apresentavam maiores problemas técnicos, conseguissem alcançar um mesmo patamar de qualidade. As acções realizadas permitiram concretizar esse objectivo, com evidentes repercussões internas. Por outro lado, a necessidade de melhorar a prestação em antena foi parcialmente suprida pelo curso de Técnicas Vocais, sendo certo que se trata de uma matéria que carece de atenção permanente e não esporádica.

O ano foi marcado, do ponto de vista jornalístico, por vários factos que mereceram cobertura detalhada na Antena 1, Antena 2, Antena 3 e RDP Internacional. Merecem destaque entre outros:

- Em termos políticos, a dupla alteração governamental ocorrida em Portugal. Primeiro, com a passagem de Durão Barroso a Presidente da Comissão Europeia. Depois, com a escolha de Santana Lopes para Primeiro-Ministro e sua posterior demissão. A equipa política da Antena 1 teve, no último trimestre, uma prestação ainda mais exigente. Para além disso foi realizada a cobertura de vários congressos partidários, com emissões especiais de várias horas destinadas a acompanhar a par e passo o discurso político.
- Em termos sociais, o arranque do julgamento do processo “Casa Pia”. A Antena 1 empenhou vários jornalistas na investigação do processo, procurando noticiar os factos com o equilíbrio que deve ser marcante na estação pública. Mesmo assim, várias foram as informações em primeira mão conseguidas pelos jornalistas da RDP.
- Em termos desportivos, o Campeonato Europeu de Futebol envolveu dezenas de jornalistas, em quase todo o país, e a Antena 1 realizou emissões especiais de acompanhamento do evento, destacando-se das restantes estações

quer pelos meios envolvidos, quer pelas horas de antena destinadas a este acontecimento. Os Jogos Olímpicos de Atenas foram também acompanhados em detalhe pelos jornalistas enviados pela RDP à capital grega.

- Em termos europeus, a adesão de novos países à União Europeia constituiu o facto mais relevante. Com o apoio de fundos comunitários, a Antena 1 desenvolveu uma série de programas sobre esta nova realidade, a que chamou "Mais Europa". Os jornalistas da RDP realizaram mais de sessenta reportagens no estrangeiro, sobre os mais diversos aspectos sociais, políticos e económicos destes países. Assinale-se ainda que foram fornecidos, através deste acordo, dezenas de programas sobre a Europa para as rádios locais, com produção da equipa Europa.
- Em termos internacionais, destacou-se a situação no Iraque e no Médio Oriente. A RDP fez uma cobertura intensa dos acontecimentos ali produzidos, incluindo a participação portuguesa na operação militar internacional, a construção do muro em Israel e a morte de Yasser Arafat. Os factos referidos foram analisados em emissões especiais e em reportagens de fundo preparadas pelos jornalistas com maior experiência nestas áreas.
- As eleições presidenciais norte-americanas foram objecto de um acompanhamento especial em antena, quer através de uma emissão diária, ao fim da tarde, quer através da reportagem do enviado da RDP. Uma equipa da redacção foi destacada especialmente para o acompanhamento da noite eleitoral, durante a qual foram produzidos vários boletins especiais, com transmissão pela Antena 1 e pela RDP Internacional.
- Assinale-se ainda o esforço de cobertura dos efeitos do Tsunami no sudeste asiático. O enviado da RDP foi o primeiro jornalista português a chegar a Phuket, dali relatando o que se estava a passar com os cidadãos nacionais que ali se encontravam a passar férias.

Deve sublinhar-se o esforço que tem sido realizado pelas redacções da RDP no sentido de procurarem sinergias com a RTP. Em vários momentos do ano, houve cooperação entre os jornalistas de uma e de outra empresas, sendo exemplos desse envolvimento mútuo as reportagens de António Veladas (na Tailândia) e Luis Nascimento (no Egipto), ambos da RDP; e de Daniela Santiago (Sri Lanka) e João Fernando Ramos (Barcelona-Dakar), jornalistas da RTP. No mesmo sentido, os serviços de agenda iniciaram um processo sistemático de troca de informações, que permite às chefias de redacção um planeamento mais eficaz.

2. Direcção de Programas

2.1. Antena 1

A promoção da música portuguesa e a divulgação cuidada de novas edições de artistas nacionais, foi um aspecto fundamental da actividade da Antena 1, uma estação que respeitou a sua vocação generalista através de uma programação plural.

A programação musical excedeu a percentagem mínima de 60% de música portuguesa, e não se resumiu à simples divulgação de temas nas emissões regulares. A rádio marcou presença em eventos importantes e apoiou espectáculos ou digressões nacionais de 20 artistas portugueses ou de expressão portuguesa, de que são exemplos Rodrigo Leão, Madredeus, Kyao & Chaínho, Rádio Macau, Kátia Guerreiro e José Mário Branco. Além disso, num esforço constante de renovação de públicos, a Antena 1 foi a rádio oficial dos 25 anos dos Xutos & Pontapés, tendo produzido com a banda um show case exclusivo.

Durante o ano de 2004, de um modo sistemático, a Antena 1 foi o principal canal de rádio do país a promover a música portuguesa, tendo apostado, claramente, e como nunca a tinha feito antes, em discos de originais de autores de gerações diferentes, e representativos de estilos artísticos diversos, como Janita Salomé & Vitorino, José Mário Branco, Ala dos Namorados, Madredeus, Ana Moura, e Jorge Palma. Também foi a Antena 1 que mais tempo de antena dedicou a projectos conceptuais que reuniram diversos artistas nacionais como O Assobio da Cobra e a nova edição de O Homem na Cidade.

Ao longo do ano, a Antena 1 apoiou diversos espectáculos de música portuguesa e de expressão portuguesa, facilitando o acesso de centenas de ouvintes a esses concertos, e desenvolvendo uma linha de programação que permitiu transmitir para toda a audiência versões quase integrais de alguns desses concertos. Essa linha de programação incluiu os concertos realizados em 2004 por José Mário Branco, Mariza, Rádio Macau, Camané, Kátia Guerreiro, Mafalda Veiga, Jorge Palma, Rodrigo Leão, Brigada Vitor Jara, Vanessa da Mata, entre outros.

Além do apoio aos artistas nacionais, a Antena 1 produziu show cases semanais no seu auditório, promovendo o encontro regular do público com os seus grupos e cantores preferidos. O Viva a Música manteve uma programação eclética e em 2004, pela primeira vez na sua história, realizou uma tournée nacional que incluiu espectáculos em Faro, Coimbra, Porto, Funchal e Ponta Delgada, as cidades onde a RDP tem Centros Regionais.

Ainda no domínio da música, a Antena 1 assinalou os 30 anos do 25 de Abril através de um concerto onde quatro grupos que não existiam em 1974 - Vozes da Rádio, Ovo, Boémia, Macacos das Ruas de Évora - interpretaram versões de clássicos dos anos da revolução.

Na sua programação regular, a Antena 1 contribuiu de modo equilibrado para a recreação e promoção educacional e cultural do público em geral, atendendo a diferentes idades, ocupações e interesses. O canal generalista da RDP contou no ano transacto com 15 programas de autor, alinhados no fim-de-semana e no período da noite, que promoveram valores tradicionais portugueses (Feira Franca e Lugar ao Sul), o gosto pela leitura (Escrita em Dia), estimularam o confronto de ideias e fomentaram a pluralidade de pensamento (Alma Nostra, O Amor é... e as duas entrevistas semanais com perfis distintos), e salvaguardam a divulgação de diferentes géneros musicais (Vozes da Lusofonia, com música de expressão portuguesa, O Amigo da Música, com música portuguesa e latina, Silêncio, com fado, e Ondas Luisianas, com pop/rock)

Em 2004 a programação regular da Antena 1 assinalou os 18 anos do Pirlampo Mágico, iniciativa de claro interesse público em que a RDP desempenhou um papel pioneiro numa parceria com a FENACERCI. A gala final foi, à semelhança do ano anterior, transmitida num simultâneo com a RTP, o que torna esta acção num marco das várias que foram realizadas em sinergia do Grupo.

No âmbito de uma nova realidade empresarial, a programação da Antena 1 desenvolveu em 2004 o conceito do Dia Positivo. Esta emissão de rádio de grande fôlego, realizada ao vivo durante 9 horas, em 4 cidades onde a RDP tem sede ou Centros Regionais (Lisboa, Faro, Coimbra e Porto), destinou-se a assinalar a mudança de instalações, ocorrida no mês de Março, e a aproximar a estação dos seus ouvintes.

Finalmente, o projecto Serviço Público, incluído na programação diária da Antena 1, contribuiu para o esclarecimento do seu auditório nas áreas da saúde alimentar, ambiente, consumo, defesa do consumidor, fiscalidade, e divulgou regularmente actividades destinadas ao público infante-juvenil, ou desenvolvidas no âmbito do desporto escolar.

Em 2004, a Antena 1 foi uma estação que recreou através da promoção da cultura e dos valores portugueses, procurando evoluir em função dos hábitos e das necessidades mais relevantes dos seus diversos públicos. Em suma, a Antena 1 continuou a preencher o conceito altamente distintivo da rádio que liga Portugal e a aprofundar a prestação do serviço público.

2.2. Antena 2

O Plano de Actividades foi integralmente cumprido, exceptuando duas situações isoladas. A substituição da ópera Madame Butterfly, que seria co-produzida com a 2., pelo Concerto 2004 da Rádio e Televisão de Portugal dirigida pelo Maestro Manuel Ivo Cruz, e um programa de autor quinzenal que não se realizou por abandono do projecto pelo próprio autor.

A Antena 2 no ano de 2004 consolidou os propósitos já enunciados no relatório referente a 2003. Fez-se uma Antena 2 mais jovem, com maior diversidade de oferta e promoveram-se acções nunca anteriormente experimentadas, a

primeira das quais se pode considerar o Concerto Anual preparado com o objectivo de divulgar a acção dos canais de cultura erudita da Rádio e Televisão de Portugal. De Outubro de 2003 até ao final de 2004 o projecto "Outra Classe de Rádio" afirmou-se e dilatou-se a outros títulos da programação de que é importante destacar o programa "Acordar a 2". Remodelado de acordo com o figurino desenhado pelo novo autor, o jornalista João Almeida, o programa da manhã da Antena 2 afirma-se como um dos mais conseguidos durante os dez anos de vigência da actual direcção. É importante sublinhar a nova dimensão de conteúdos para a Antena 2 que João Almeida gerou e onde a par da equipa renovada de apresentadores foram incorporados elementos mais jovens que deram o seu contributo, sem receio de comparações com os mais experientes, seja no programa da manhã, seja em colaborações relacionadas com as transmissões em directo, ou em diferido, dos múltiplos espectáculos ao vivo que a Antena 2 efectua de salas portuguesas ou dos mais importantes centros musicais de todo o Mundo.

Foi em 2004 que também se consolidou o modelo que timidamente se esboçou em 2003 das transmissões da "Festa da Música". Em 2004 e durante três dias foram radiodifundidos 15 concertos da programação da "Festa da Música", criando-se uma equipa coesa que alternou a reportagem dos acontecimentos circundantes com as transmissões em directo ou em diferido dos concertos.

A aposta na qualidade dos programas de autor contratados, origina trabalhos notáveis a par dos produzidos internamente, assinados por Pedro Amaral, Jorge Rodrigues, Joel Costa, Rui Vieira Nery, Vanda de Sá, António Cartaxo, Alexandre Delgado, Manuel Jorge Veloso, Luís Tinoco, João Chambers, João Lopes, Fernando Pinto do Amaral, Alexandra Lucas Coelho, Alexandre Melo e Rui Agostinho.

"Eurorádio", ocupa a grande parte do início da noite da programação em seis dias por semana e é responsável pela maior parte dos contactos com o que de melhor se faz pelo mundo, no campo da música erudita, ao vivo.

Os grandes momentos de fruição musical e de reflexão filosófico-intelectual sobre as propostas dos autores são pontos determinantes da actividade da Antena 2. Especial realce em 2004 para as efemérides referentes a Dvorak, Glinka, Frederick Loewe, Janacek, Humperdink, John Phillip Sousa, Dallapiccola Charles Ives e Carlos Seixas, este último com especial relevo pela passagem dos 300 anos do nascimento.

Prosseguiram as transmissões em directo e diferido de récitas de ópera dos maiores teatros de ópera de todo o mundo, com incidência especial para o Metropolitan de Nova Iorque, o Teatro alla Scala, o Convent Garden de Londres, as Óperas de Paris e de Viena, entre outras num total de 46 transmissões, bem como as transmissões em directo e em diferido do Teatro Nacional de São Carlos e das principais orquestras portuguesas.

Prémio Jovens Músicos da RDP - 18ª Edição

A 1 de Outubro - Dia Mundial da Música - o Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian foi novamente o palco do Concerto dos Laureados em que participou a Orquestra Gulbenkian sob a direcção do jovem maestro Osvaldo Ferreira. Participaram 170 jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos. Foram entregues os seguintes prémios: dois violinos e uma violeta do construtor português Capela, um contrabaixo de construção italiana, uma flauta Altus, gravações para a RDP e bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian aos laureados; os segundos e terceiros classificados receberam Mini-disc e Cd's e a alguns deles, foi-lhes igualmente atribuída uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian. O Prémio Maestro Silva Pereira, no valor de 2.500€, (doação da Profª Maria Teresa de Macedo) foi disputado no decorrer do concerto entre os três solistas de nível superior tendo sido atribuído ao laureado de violeta, Pedro Meireles.

Para além de Pedro Meireles, apresentaram-se ainda Vladimir Tolpygo em violino, Rafael Cunha em contrabaixo, Ana Catarina Costa em flauta e José João Pereira em violino e ainda o Quarteto de Cordas da ANSO, vencedor do 1º prémio de música de câmara no nível superior.

O concerto mereceu transmissão directa na Antena 2 da RDP e em diferido na 2.



2.3. Antena 3

No ano em que completou a primeira década de actividade, a Antena 3 trilhou de novo o rumo que a caracterizou ao longo destes 10 anos. A divulgação das novas tendências musicais e estilos abrangentes dentro de um formato juvenil e, em particular, a promoção de novos artistas nacionais e da música por eles composta e interpretada.

O princípio da diversidade foi privilegiado com a abertura na programação de mais horas no painel nocturno. Em contraponto com a programação das estações privadas, a Antena 3 passou a apresentar um pacote de 6 programas de divulgação específica e especializada. A Música de Dança, o Metal, o Rock Alternativo, o estilo Triple A, a Música Electrónica e a Moderna Música Portuguesa e Brasileira.

A música com origem no talento português representou de novo parte importante da missão do canal. Um novo conjunto de grupos e artistas foram transmitidos pela primeira vez na rádio portuguesa por intervenção e aposta da Antena 3. As Quintas-feiras mantiveram a designação de Quinta dos Portugueses e ao longo do dia, só música de portugueses é tocada. Mas nos restantes dias, cerca de 35% do repertório é composto por artistas nacionais.

A estação voltou a ir para a estrada com o conceito Quinta dos Portugueses. Espectáculos realizados em várias cidades e vilas do país, com a promoção local de bandas do concelho e outros nomes já consagrados. O ano foi aproveitado para percorrer em digressão o Sul do país, com espectáculos em locais como Almodôvar, Évora, Beja, Lagos ou Quarteira.

Mas a Antena 3 foi mais longe e realizou um concurso para descoberta de novos talentos, com a participação de mais de 500 projectos. Depois de várias eliminatórias e num espectáculo ao vivo no Porto, um júri nacional determinou a vitória do grupo Boite Zuleika cujo prémio foi a assinatura de contrato com uma editora e a gravação do seu 1º CD de originais.

A transmissão de eventos internacionais e de música ao vivo voltou a representar um espaço de referência na programação. A Antena 3 transmitiu em directo para Portugal, a cerimónia dos Grammy Awards, os Brit Awards, os Festivais de Música em Portugal, como o Sudoeste, Vilar de Mouros, Paredes de Coura, Ilha do Ermal, Meco, Superbock SuperRock, Noites Ritual Rock, Festival Transatlântico, entre outros.

O público português teve assim a oportunidade de escutar ao vivo performances de artistas e grupos como Los Hermanos, Lenny Krawitz, NERD, Nelly Furtado, Da Weasel, Toranja, Blasted Mechanism, The Chemical Brothers, The Cure, Ice T, Fingertips, Macy Gray, Franz Ferdinand, Dandy Warhols, Tim Booth, dEUS, Zero 7, Fonzie, BunnyRanch, Loto, Plaza, entre muitos outros.

A programação de música ao vivo na Antena 3 ultrapassou as 80 horas ao longo do ano de 2004.

Por ocasião dos 10 anos da Antena 3, a RDP organizou um evento no Coliseu dos Recreios em Lisboa e com transmissão para todo o país. Em palco estiveram nomes hoje consagrados da jovem música portuguesa e que tiveram o seu percurso e popularidade ligados à Antena 3, que as lançou. Bandas que marcaram como nós, a vaga dos últimos 10 anos da música portuguesa: The Gift, Blind Zero, David Fonseca, Clã, Blasted Mechanism e Da Weasel.

A componente de divulgação musical no canal é de perto de 80%. Mas a música não é a única vertente de interesse e entretenimento abordada pela estação. Acções e conteúdos específicos dedicados ao Cinema, à Moda, às Novas Tecnologias e ao Desporto de Aventura foram regularmente transmitidos.

O cinema ocupou lugar de destaque, com a cobertura dos maiores certames internacionais e nacionais, oferecendo ao público a informação e entrevistas em exclusivo com actores e realizadores, personalidades ligadas ao cinema americano, europeu e também português (o filme "Noite Escura" foi apoiado pela Antena 3). O canal marcou presença com emissões a partir dos Festivais de Cinema de Berlim, Cannes e Veneza; O Festival Internacional de Cinema Independente e de Cinema Documental em Lisboa; Cobertura do Fantasporto com emissões em directo a partir do

Rivoli; Realizou a emissão especial na noite dos Óscares; Programas especiais por ocasião das “premieres” cinematográficas de algumas das principais e mais bem sucedidas produções do ano, como “21 Gramas”; “13”; “Grande Peixe”; “Cold Mountain”; “Monstro”; “Hidalgo”; “Kill Bill 2”; “Dia Depois de Amanhã”; “Homem Aranha 2”; “Intermission”; “A Vida é um Milagre”; “National Treasure” e “À Procura da Terra do Nunca”.

Outras acções que mereceram destaque foram o acompanhamento de algumas Semanas da Juventude e Semanas Académicas em várias cidades do país. A rádio promoveu oficialmente a Digressão do Desporto Escolar, uma iniciativa patrocinada pelo Ministério da Educação, marcou presença com a “Tour Agarra a Tua Vida” nas escolas secundárias com um projecto de combate à toxicodependência.

Embora orientada em especial para a divulgação musical nas suas vertentes mais modernas, a Antena 3 produziu igualmente programas e/ou conteúdos orientados para o interesse e estilo de vida do seu público-alvo. Nesse sentido, foram transmitidas emissões especiais do Info 3, dedicadas às Praxes Académicas, ao Tuning, à Educação Sexual nas Escolas, aos Jovens Génios, ao impacto das campanhas da Luta Contra a SIDA, a Política e a Juventude; Estrangeiros a Estudar em Portugal; Jovens Portugueses dos Estados Unidos; a Cyber-dependência, entre outros.

Na programação da Antena 3, o programa Prova Oral, manteve aberta a porta para a opinião e troca de pontos de vista sobre temas lançados em formato de fórum. Diariamente foram abordados e discutidos temas como o Tabagismo, Urgências Contemporâneas, a Gaguez, a Monarquia nos tempos de hoje, Medicinas Alternativas, Líderes de Opinião, a Noite, Despedimentos Injustos, Culinária Masculina, o Novo Código da Estrada, Enigmas, a Publicidade, a Moda, Manifestações Estudantis, Obesidade, Espiritismo, Heróis de Banda Desenhada, a Velhice, Cirurgias Plásticas, Sismos, Casos Amorosos, o Clubismo, Truques de Beleza, Relacionamentos com grande diferença de idades, entre muitos outros temas foram debatidos em fórum nas emissões da Antena 3.

Por fim, no âmbito da União Europeia de Radiodifusão, UER, a Antena 3 realizou 2 acções. Uma em Groningen na Holanda onde a estação inscreveu um grupo nacional, os Blasted Mechanism, para representarem o nosso país no Festival Eurosonic que junta o talento nacional de mais de 20 nações europeias ao vivo perante uma audiência internacional e os jornalistas especializados europeus.

Mais tarde, aproveitando a realização do Euro 2004 no nosso país, a Antena 3 convidou as congéneres europeias de serviço público para apresentarem uma selecção de artistas representativos da música moderna feita nos respectivos países presentes no campeonato. Ao longo de todo o mês do Euro 2004, a Antena 3 divulgou e promoveu o talento europeu em antena com mais de 100 artistas provenientes dos 16 países em competição.



3. Centros Regionais

3.1. Centro de Produção do Porto

A importância demográfica e económica da região Norte no contexto nacional requer que a RDP, enquanto serviço público, tenha uma cobertura dinâmica e actuante do tecido social desta região, levando à antena aquilo que é notícia, no sentido tradicional, mas também aquilo que pode tornar-se notícia justamente pelo destaque que a antena lhe atribui. Dar relevo a esse pulsar e sobretudo trazer à antena os protagonistas da região, alguns dos quais de grande valor mas esquecidos por causa da sua situação geográfica periférica, é uma obrigação do serviço público de rádio.

Para isso, a RDP/Norte avançou em 2004 com produção própria que deu protagonismo às figuras da região, fazendo com que a própria antena tenha ganho importância e tenha sido percebida na região como um parceiro atento e influente. Esta é, aliás, uma filosofia que deve nortear toda a antena: a RDP deve ambicionar tornar-se o veículo privilegiado das opiniões, anseios, reivindicações, dos protagonistas da região, para que estes sintam que é através da RDP que falam para todo o país.

A esse objectivo já obedecia a lógica editorial do “Portugal em Directo”, mas ela foi aprofundada e alargada aos restantes espaços da antena. Constitui um bom exemplo desse desígnio as operações especiais que foram feitas no Norte, geralmente associadas a eventos com particular significado na região. Desde a comemoração do Dia Mundial da Música com uma emissão na Casa da Música, até às inúmeras emissões dedicadas a grandes acontecimentos desportivos, passando pela associação a festivais musicais e cinematográficos, tudo contribuiu sobremaneira para aumentar a presença da antena na região.

O início em 2004 de um programa de 50 minutos para os fins-de-semana, concebido e feito no Porto, visou dar um retrato tanto quanto possível exaustivo de personalidades conhecidas, e foi também certamente um passo importante para o objectivo traçado, na medida em que privilegiou personalidades nortenhas.

Assim, as actividades deste centro regional desdobraram-se da seguinte forma durante 2004 pelas antenas da RDP:

Antena 1: 1 hora diária do “Portugal em Directo” na emissão desdobrada; editado do Porto uma vez por mês; peças para a informação geral, diárias; peças para a rubrica cultural “Cartaz”, com uma periodicidade quase diária; acompanhamento diário das actividades políticas locais e regionais; emissão especial do 10 de Junho, em Bragança; emissões especiais da Feira do Livro do Porto; emissão especial do Festival de Cinema de Curtas Metragens de Vila do Conde; na área do Desporto, edições semanais do Golo Dourado; Participação permanente no programa semanal “Livres e Directos”; Cobertura exaustiva das 8 equipas de futebol da Primeira Liga sedeadas no Norte; Cobertura semanal de jogos da II Liga (em 18 equipas 13 são do Norte); Cobertura das selecções nacionais de futebol (AA e Sub21); Cobertura e acompanhamento das modalidades amadoras; Vários eventos especiais, como campeonatos de voleibol, (fase olímpica em Matosinhos e Liga Mundial), voleibol de praia em Espinho (Open de Portugal), basquetebol, andebol (competições europeias), atletismo (pista coberta em Espinho), etc; Volta a Portugal em Bicicleta, e Olimpíadas de Atenas, sempre com um repórter do Porto; Euro 2004, com quatro estádios no Norte e dez jogos; na área dos Programas: “1001 Escolhas” programa semanal de 50 minutos ao fim-de-semana, integralmente concebido e produzido no Porto; Programa semanal, às quintas-feiras, “Porto sem Abrigo”; Apoio frequente a emissões do Feira Franca, do Programa da Manhã, da Edição Especial de sábado, à RDP África, RDP Internacional, eventos especiais como Festa dos Emigrantes e muito Desporto quer para a RDP África, quer para a RDP/Internacional; Gravação do programa “Olhos nos Olhos”; Emissões especiais de eventos como o Fantasporto, Cinanima, FITEI, PONTi, festivais de Jazz do Porto e de Matosinhos, festas dos santos populares.

Antena 2: Gravação de concertos, recitais e festivais de música clássica da Orquestra Nacional do Porto; Gravação de CD para a Orquestra Nacional do Porto; Prémio Jovens Músicos; Concurso Internacional de Música da Póvoa de Varzim; Concurso Internacional de Música da Cidade do Porto; Apoio aos programas “Ritornello” e “Despertar dos Músicos”.

Antena 3: Programa da Manhã, diário, 7h00-10h00; Crónica diária de um jornalista, rubrica "Via Norte"; Cobertura exaustiva dos Festivais de Rock de Vilar do Mouros, Paredes de Coura e Ermal; Apoio ao programa "Serviço Público", de Fernando Alvim e Rita Mendes; Apoio ao programa "Quinta dos Portugueses"; Emissões especiais da Queima das Fitas do Porto e de Braga.

3.2. Centro Regional Comum de Coimbra

O ano 2004 marcou decididamente a aproximação estratégica da RDP aos diversos públicos espalhados por toda a Região Centro. Tal como planificado sublinhou-se a importância do directo, procurando estar mais perto das populações, concorrendo dessa forma para uma melhor formação e informação das pessoas.

A estratégia seguida, de permanente contacto com as populações, trouxe mais visibilidade à Rádio pública, permitindo que se afirmasse, cada vez mais, como um elo de ligação de toda a Região, implantando-se definitivamente como Rádio de referência.

Confirmando todas as expectativas, a informação produzida a partir da redacção de Coimbra cresceu exponencialmente na qualidade demonstrada e na quantidade observada.

Com o objectivo de dar maior visibilidade aos conteúdos, descentralizaram-se emissões de programas ou espaços informativos pelos seis Distritos do centro do País.

Na Região, foram realizadas mais de duas dezenas de emissões especiais alargadas, muitas delas com impacto na antena nacional. São exemplo dessas emissões espalhadas pela Região, a problemática das acessibilidades na Serra da Estrela (Guarda), o Congresso da Ria de Aveiro (Aveiro), o barco do aborto "Women on Waves" (Coimbra), a indústria dos moldes e a concorrência estrangeira (Leiria), a recuperação de vias férreas abandonadas no interior (Castelo Branco), a floresta de Viseu depois da época de incêndios (Viseu).

Realizaram-se centenas de entrevistas, debates e reportagens que foram difundidos tanto no programa "Portugal em Directo", como na antena nacional.

Garantiu-se com rigor informativo a cobertura noticiosa de toda a Região Centro para as várias antenas da RDP, com particular destaque para a Antena1 e Antena3, e quando solicitados também para a RDP África.

Manteve-se um Jornal diário com toda a informação da Região Centro.

Em ano de Europeu de Futebol, e com três cidades envolvidas, Aveiro, Coimbra e Leiria, a redacção de Coimbra acompanhou bem de perto toda a movimentação gerada em redor do Euro 2004.

Participou-se activamente na política de descentralização da informação, assegurando o turno da noite da informação da Antena1, desde as 21h00 até à 01h00. Uma acção que implicou a criação de mais um turno, no período da noite, facto que veio introduzir uma nova e importante dinâmica no trabalho diário de todo o Centro Regional.

Os jornalistas, sempre que se justificou, realizaram trabalho de reportagem para a RDP e RTP, em simultâneo, cumprindo a satisfação de sinergias possibilitadas pela criação do Centro Regional Comum.

A rentabilização de todos os recursos humanos da redacção de Coimbra cumpriu, dessa forma, os objectivos traçados para 2004.

Quanto ao sector de Produção e Programas e obedecendo à política de programação definida pela RDP, procurámos melhorar o produto final da antena, quer nos aspectos qualitativos quer nos quantitativos.

Com uma especial atenção aos conteúdos, sobretudo dos programas de pequeno formato, olhou-se com particular acuidade para as actividades artísticas, aquelas que ajudam a construir uma identidade de um povo e que emprestam alma a toda uma Região, procedendo a reportagens, tanto em estúdio como em directo, de dezenas de colectividades espalhadas por toda a Região Centro. Estivemos em feiras medievais, procurando a matriz do povo que somos, realizando-se dezenas de outras reportagens de feiras temáticas. Recolheram-se sons e testemunhos de festas populares e romarias, sublinhando o potencial artístico e cultural da Região. As atenções centraram-se na divulgação de manifestações fundamentais da arte e literatura, da dança e do teatro, da música e do espectáculo.

Mantiveram-se e melhoraram-se as cinco horas diárias de emissão para a RDP Internacional.

No que diz respeito à Televisão, o ano de 2004 foi um ano de profundas alterações. Os funcionários da Televisão deixaram as instalações antigas e nada funcionais, juntando-se aos colegas da Rádio, nas novas e modernas instalações. Só esse facto, por si só, implicou um acréscimo nos índices de produtividade de toda a redacção, medida nas muitas horas de informação televisiva produzidas em Coimbra, tendo como destino os vários canais do universo RTP.

O estúdio multifunções, usado pela Rádio e Televisão, iniciou também a sua actividade, permitindo uma melhoria significativa na qualidade do produto final.

Com novas e modelares instalações, o Centro Regional Comum de Coimbra, dando lugar a uma nova filosofia de “portas abertas” e de visibilidade do Serviço Público de Rádio e Televisão, foi visitado em 2004 por mais de mil alunos de 42 escolas e instituições de ensino de toda a Região.

Finalmente, o Centro Regional Comum da Rádio e Televisão de Portugal de Coimbra, criado em Setembro de 2004, veio permitir uma lógica de funcionamento mais racional e integrada, com a RDP e a RTP a partilharem instalações, meios humanos e materiais, permitindo um serviço de muito maior qualidade e menores custos, quer na Rádio quer na Televisão.

3.3. Centro Regional Comum de Faro

Em Setembro de 2004, nasceu o Centro Regional Comum de Faro (RDP – RTP/SPT), ainda em edifícios diferentes. Uma dificuldade operacional que, todavia, não reduziu, minimamente, o esforço empenhado, no sentido de aprofundar e consolidar conceitos e práticas empresariais. Em três meses, procurou progredir-se, desenvolvendo, reforçando e melhorando os aspectos organizativos e de conteúdos comuns, onde era sustentável fazê-lo, tendo em vista o interesse público. Ou seja, foram potenciadas actividades conjuntas de Rádio e Televisão nas áreas administrativa e operacional, aumentando, assim, a oferta às antenas nacionais.

Foi dado, em 2004, à sociedade algarvia, um sinal claro de aprofundamento do Grupo RTP como Instituição de referência e de apoio incontornável ao percurso de modernidade da Região. E foi com regozijo que se constatou a satisfação do Algarve pelo estreitar dessa ligação e pela possibilidade forte de assegurarmos a presença da Região no todo nacional.

Ofereceram-se, em 2004, conteúdos que foram dando conta da vida dos cidadãos. Ficou evidente a preocupação de dinamizar e multiplicar as oportunidades de contactos com as pessoas mais vulneráveis e sem poder reivindicativo, com a sociedade civil organizada e com as Instituições Algarvias.

O Centro Regional Comum de Faro tudo fez para melhorar o Serviço Público de Rádio e Televisão em 2004, com profissionalismo, criatividade e motivação.

Na política de sinergias seguida pelo Grupo RTP, fica evidente que, na medida do possível e na parte final do ano de 2004, a rádio e a televisão partilharam a cobertura de vários acontecimentos no Algarve.

Numa observação mais fina, refira-se que, nomeadamente, no caso Joana e no bloqueio da 125 contra as portagens na Via do Infante a rádio e a televisão dividiram trabalho.

Enquanto caminhava sozinha com agenda própria, a rádio conseguiu afirmar-se como indicador de suporte incontornável na emissão nacional da RDP.

Reportagens e directos sobre o Euro 2004: como encararam os moradores de Almancil, Penina, Vilamoura e Albufeira o facto das selecções da Alemanha, Dinamarca, Rússia e Holanda terem feito os seus estágios de preparação nas suas áreas de residência e negócio.

Em dias sucessivos a rádio viu de perto os incidentes causados pelos adeptos ingleses em Albufeira.

A preocupação ditada para a rádio pelas autoridades policiais sobre a segurança e respectivas medidas para evitar distúrbios no Euro 2004. Foi feito um debate na rádio sobre o tema.

Reportagem do julgamento do pescador da Ilha Cristina, acusado de violação dos regulamentos da pesca em águas portuguesas.

Em 2004, outra vez, a tragédia dos incêndios uniu os portugueses a ouvir a RDP ao minuto. Incêndios nos concelhos de Tavira, Castro Marim, Vila Real de Santo António, São Brás de Alportel e Loulé.

A festa do ciclismo, em Fevereiro de 2004 com o Troféu RDP foi objecto de cobertura nacional. Com “a mão na massa” a rádio esteve na Volta ao Algarve.

Os empresários e as empresas contam sempre com a notícia na rádio: Congresso do Algarve e a Fatacil em Lagoa.

Na emissão regional a rádio foi a Aljezur fazer um debate sobre a construção no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Debates sobre a violência nas escolas, segurança na construção civil no Algarve, erosão costeira no Algarve, a desertificação humana no interior algarvio, o associativismo juvenil no Algarve, entre muitos outros, onde se analisaram as grandes questões económicas, políticas e sociais da região.

Da cultura algarvia, fomos dando notícia dos Festivais de Música, Teatro, e Semana Académica.

Enfim, num contacto permanente com a realidade algarvia, foram passando pela rádio os problemas e as alegrias da festa do povo algarvio.

4. Antenas Regionais

4.1. RDP Açores

A Radiodifusão Portuguesa nos Açores privilegiou, em 2004, a cobertura das eleições legislativas regionais, promovendo também, e, em conformidade com os respectivos estatutos, uma série de debates com as forças políticas concorrentes, no perfeito respeito pela liberdade, isenção, pluralismo e rigor na informação.

No âmbito dos programas, assegurou o acesso da sociedade açoriana aos diversos eventos culturais e musicais, com especial significado para o contributo dado ao lançamento do livro e do CD sobre os vinte anos da Maré de Agosto, na ilha de Santa Maria, e também da reportagem Baleeiros em Terra, uma produção exclusiva deste Centro Regional e evocativa da aventura centenária da baleação no arquipélago.

A RDP nos Açores promoveu uma série de debates significativamente esclarecedores para os cidadãos, relativamente

às eleições legislativas regionais, com os cabeças de lista por todos os círculos eleitorais, através de nove programas, intitulados "As ilhas e os Candidatos", não esquecendo, porém, o acompanhamento das diversas acções de campanha, realizadas pelos partidos políticos concorrentes.

As eleições europeias, o Dia da Região Autónoma dos Açores e o Dia da Europa foram, igualmente, momentos de grande relevância para a RDP que contou com a ampla participação dos ouvintes, aspecto extremamente importante para melhorar e aprofundar o debate plural e democrático, envolvendo, por isto, a sociedade açoriana em todas as ilhas da região autónoma.

Os Serviços de Informação e de Programas asseguraram, em conformidade com os requisitos estatutários, a participação nas Antenas nacionais, fazendo reflectir as realidades regionais, muito especialmente nos programas realizados para a Antena 1 e RDP Internacional tendo-se envolvido uma vez mais no Clube da Amizade, rubrica de grande interesse para as comunidades portuguesas residentes no estrangeiro.

Neste âmbito a RDP Açores continuou a produzir pelo décimo segundo ano consecutivo, em parceria com a Direcção Regional das Comunidades, o programa "Rota das Ilhas", transmitido por mais de cinquenta estações de rádio dos Estados Unidos da América do Norte, Canadá e Brasil.

Como imperativo de serviço público, relevo também para o acompanhamento das crises sísmicas registadas nas ilhas de S. Miguel e Graciosa, em constante e imprescindível sintonia com a protecção civil da Região Autónoma dos Açores.

No serviço de programas é de destacar ainda a transmissão de vários eventos que evidenciaram os costumes e as tradições açorianas, designadamente, o Cantar da Noite das Estrelas, o Festival de Teatro de Angra do Heroísmo, o Festival do Ramo Grande, a Maré de Agosto, a Semana dos Baleeiros, as Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, o Encontro Anual de Emigrantes, na ilha das Flores, e a Feira da Ciência e Tecnologia realizada pela primeira vez em S. Jorge e que envolveu a deslocação do carro de exteriores para aquela ilha, permitindo, assim, o acompanhamento diário das actividades do certame.

Na área dos programas procedeu-se também á gravação e transmissão da missa solene, de Rossini, para além do destaque dado a vários festivais de música infantil, na sequência do esforço que tem vindo a ser feito na divulgação e promoção de novos valores da música portuguesa.

No serviço técnico, foi reestruturada a orgânica do respectivo serviço, tendo em conta o aumento da rede de frequência modulada, do DAB e da Antena 2.



Iniciaram também os estudos tendentes à implantação de uma rede de FM alternativa à actualmente existente, o que permitirá, em caso de catástrofe, a continuidade da emissão da radiodifusão portuguesa no arquipélago, aspecto altamente importante e que se poderá considerar fulcral para a transmissão da informação necessária e de grande utilidade pública para a população açoriana.

4.2. RDP Madeira

A RDP Madeira no ano de 2004, prosseguiu o seu trabalho de consolidação da rádio mais ouvida em todo o arquipélago. O estudo de audiências realizado em Dezembro, atribui à RDP no conjunto dos seus canais Antena 1 e Antena 3-Madeira uma audiência de 59%. Este resultado face ao último estudo revela um crescimento superior a 20%, no hábito das preferências rádio dos madeirenses.

Com cerca de 30 horas diárias de emissão de produção regional, distribuídas pelas duas antenas e na perspectiva do cumprimento do contrato de concessão do serviço público de radiodifusão, a RDP desenvolveu no conjunto dos seus programas, conteúdos vários que permitiram o esclarecimento, a informação e o debate público de temáticas várias de natureza política e social.

Na Antena 1 das 07h00 às 20h00 e das 23h00 às 23h30, a programação regional deu especial realce no ano de 2004, às eleições para o Parlamento Europeu e Assembleia Legislativa da Madeira, acompanhando e tratando nos seus noticiários toda a actividade de campanha e pré-campanha desenvolvida pelas forças políticas candidatas. Emitiu ainda nesse âmbito entrevistas e debates para esclarecimento das propostas dos candidatos. A informação dos acontecimentos mais relevantes da actualidade regional, foi prestada através de 6 grandes blocos de notícias e várias sínteses distribuídas ao longo da sua programação diária. As notícias do país e do mundo, de hora a hora directamente da Antena 1 Lisboa, completaram a actualidade informativa. Produziram-se ainda três programas especiais de informação semanal, um para os temas relacionados com o mundo dos negócios e actividade económica regional, outro dedicado aos acontecimentos de índole cultural e o terceiro no formato de grande entrevista onde semanalmente uma personalidade foi entrevistada. A partir do exterior foi dado relevo especial à beatificação por Sua Santidade o Papa, do imperador Carlos de Áustria que faleceu e se encontra sepultado na Ilha da Madeira. Os acontecimentos envolvendo as comunidades madeirenses na África do Sul e Venezuela foram acompanhados com atenção, assim como a presença da Madeira nos certames de promoção do seu turismo no exterior.

Através da produção diária dum bloco de notícias e ainda do programa semanal "Abraço da Madeira" emitidos através da RDP Internacional, procurou levar-se a todo o mundo a actualidade informativa regional e através dos inúmeros contactos que de várias partes do mundo são estabelecidos para a RDP Madeira, ficamos com a certeza, de que esse trabalho tem servido para unir portugueses que embora longe não esquecem as suas terras de origem.

O desporto foi alvo de notícia através do programa diário "Desporto Dia a Dia" e nas tardes desportivas do fim de semana, com informação e relato dos acontecimentos desportivos mais importantes.

Com a colaboração de especialistas desenvolveram-se programas de pequeno formato abordando temas específicos da região, tais como; músicos e interpretes, em "Musica aos Quadrados" hábitos e costumes em "Lembranças da Festa" e história em "Histórias da Madeira".

Em programa de debate diário, os temas sociais, a cultura, a economia, o ambiente e a saúde tiveram destaque especial.

Pelo prestígio alcançado pela Antena 1, foi solicitada inúmeras vezes para rádio oficial ou promoção na sua antena dos principais eventos de carácter cultural, recreativo e desportivo.

Na Antena 3 Madeira a sua programação regional das 07h00 às 23h00, continuou a diferenciar-se pelo conteúdo mais musical e jovem, onde a música rock/pop e as novas tendências musicais têm o seu devido relevo. Foi reforçada a



divulgação da música portuguesa. Os temas de interesse dum audiência mais jovem foram alvo de atenção especial, designadamente, cinema e espectáculos, internet, desportos radicais, etc. Foi rádio oficial do Rali Vinho Madeira, Provas do Campeonato Regional de Ralis, Torneio Internacional de Volei de Praia, Volta à Madeira em Canoa, etc. A realização da 12ª. edição do concurso Antena 3 Rock, para apresentação e lançamento de novos talentos da música rock/pop, assim como o “Antena 3 Dance” destinado à divulgação de novos projectos no âmbito da nova música de dança, obtiveram grande entusiasmo junto dos ouvintes da Antena 3.

No auditório da RDP Madeira desenvolveram-se várias acções que muito prestigiaram a RDP, sendo alvo de referência em toda a comunicação social local, designadamente, conferências, espectáculos, teatro, etc.

Na área das infra-estruturas e no Centro de Produção do Funchal, renovou-se todo o equipamento do refeitório, tornando-o mais funcional e moderno, permitindo um acréscimo da qualidade do serviço prestado. Instalaram-se novos equipamentos nos estúdios 2 e 6. Estabeleceram-se novos contratos com prestadores de serviços externos para as áreas de segurança e limpeza, que se reflectiram numa melhoria do serviço assim como economia financeira para a empresa.

5. Antenas Internacionais

5.1 RDP Internacional

A RDP Internacional procedeu em 2004 a uma significativa alteração de grelha, substituindo um modelo em que os programas tinham uma denominação e uma equipa, por um novo conceito em que o apresentador dinamiza a emissão, mas os conteúdos são assegurados pelo colectivo. Este modelo permite uma gestão mais eficaz dos conteúdos – rodando ao longo do dia, abrangendo todos os destinos das emissões em Onda Curta - confere mais homogeneidade à emissão e facilita a incorporação de produtos de outros canais.

Ainda no âmbito da mesma alteração de grelha e com o propósito de proporcionar mais informação aos portugueses radicados no exterior, a RDP Internacional passou a transmitir, diariamente, de segunda a sexta-feira, serviços informativos produzidos pela RDP Madeira e RDP Açores. Passou também a produzir novos conteúdos nos domínios da língua portuguesa e da promoção turística do País.

Entre as emissões especiais realizadas, destacam-se: a que foi efectuada a partir do Centro Português de Zingen (Alemanha); a emissão de Natal em simultâneo com a Rádio Latina (Luxemburgo) e outras rádios do Canadá, EUA, França, Brasil e Austrália; e, pela primeira vez, a partir de Tancos, a transmissão de um concerto de Natal.

Nos primeiros meses de 2004, a RDPI concluiu uma acção lançada no ano anterior e demonstrativa das preocupações culturais que norteiam a nossa actividade. Assim, em colaboração com uma editora, foram oferecidos mais de três centenas de livros a associações de portugueses no exterior que manifestaram interesse em enriquecer as respectivas bibliotecas.

Em 2004, a Festa de Verão das Comunidades, que teve lugar em Gouveia, afirmou-se como iniciativa de referência da RDP Internacional, atraindo milhares de pessoas emigradas em diferentes países e continentes. Esta edição teve a particularidade de ser transmitida pela RTP Internacional, RTP1 e RTP África.

No âmbito do serviço de intercâmbio, que tem como atribuição principal a divulgação da cultura portuguesa através das estações de rádio das comunidades espalhadas pelo mundo, foram mantidos contactos regulares com 52 estações disseminadas por 22 países, com o Brasil e a França absorvendo o maior número de material disponibilizado.

Outra vertente significativa do intercâmbio tem a ver com o apoio prestado a associações culturais, escolas e leitorados. Nos dois últimos casos, os documentos sonoros enviados têm-se tornado importantes suportes para a estruturação das aulas de língua portuguesa. Durante o ano em análise, foram enviados 1.948 suportes (cd), o que correspondeu a um total de 2.235 horas/programa. Foram executadas 104 matrizes, correspondendo a 133 horas de

trabalho de estúdio (tempo útil). Os programas enviados eram referentes a 27 séries, de conteúdo diversificado, além de vários apontamentos, em geral sobre efemérides, designados por “especiais”.

Já no que toca ao serviço de contacto, durante o ano foram contabilizados 2.967 registos de entrada, englobando os dois tipos de contacto mais utilizados pelos ouvintes – a carta e o relatório de escuta. Muitos dos nossos ouvintes já utilizam o correio electrónico, representando os ouvintes DXistas cerca de 90%. A quase totalidade destes ouvintes é formada por radioamadores que têm como hobby a escuta de estações estrangeiras em Onda Curta. O interesse pela língua e pela cultura portuguesa faz com que estes ouvintes mantenham uma relação bastante regular com a RDP Internacional.

É essencialmente através dos relatórios de escuta que os ouvintes nos dão conta das condições de recepção das nossas emissões. Esta informação, que é enviada sob a forma de SIMPO, é certificada pelo envio do correspondente QSL, estando neste momento a ser ultimado um novo modelo consentâneo com a nova imagem da empresa e do grupo.

Ao longo do ano, o serviço de contacto enviou 534 mapas de frequências para diferentes destinatários, sendo que 390 foram enviados para divulgação através de clubes DX, jornais e estações de rádio. Foram também enviadas 1.087 respostas a diversas questões suscitadas pelos ouvintes. Destes, 236 contactaram pela primeira vez com a RDP Internacional.

Entre os dados atrás mencionados não figuram os diferentes contactos efectuados directamente com os profissionais envolvidos na produção das emissões, nem os cerca de 20.000 e-mails recebidos pela direcção.

Finalmente, contabilizadas as transmissões efectuadas, a RDPI emitiu em Onda Curta um total de 15.954 horas, assim distribuídas: 4.349 para a Europa; 3.044 para África; 3.827 para o Brasil; 3.044 para Cabo Verde e Guiné; 522 para Índia e Médio Oriente; 2.106 para os Estados Unidos e Canadá; 2.106 para a Venezuela.

A emissão da RDP Internacional, que adoptou a designação “uma emissão para todo o mundo”, esteve disponível, a partir do mês de Julho, 24 horas por dia, nos satélites Asiasat 2, Hot Bird 4, Intelsat 805, AMC 4 e Intelsat 907. Em Timor, esteve continuamente disponível através dos emissores (3) de fm ali instalados, sem considerar os frequentes e longos cortes de energia que dificultam a redifusão.

5.2. RDP África

Informação

A RDP África cumpriu o ano de 2004 mantendo no ar uma grelha informativa eficaz e cujo conteúdo se manteve forte, rigoroso e credível.

Foi estreada, na parte final do ano, uma nova forma de apresentação da manhã informativa da rádio, com dupla liderança animador-jornalista.

Constituíram pontos altos da informação da rádio, em 2004, a cobertura e acompanhamento dos seguintes acontecimentos:

- Crise político-militar na Guiné-Bissau, com a RDP África a contribuir para o desanuviamento da situação através de uma informação serena e permanente, com antena aberta às múltiplas mensagens que foram dirigidas ao país pelas instituições que trabalharam durante a crise – Ministério Português dos Negócios Estrangeiros, CPLP, ONU, União Africana, União Europeia e entidades governativas dos países integrantes da lusofonia;
- Eleições legislativas e presidenciais em Moçambique, desenvolvendo a RDP África, num cenário muito delicado, uma actividade isenta de problemas e/ou críticas, tendo conseguido mesmo realizar um debate, via telefone, com os principais candidatos à Chefia do Estado moçambicano;
- Convenção do MPD, Movimento Para a Democracia, o principal partido da oposição em Cabo Verde, acontecimento noticiado na perspectiva da importância das oposições em África, tendo sido, também, possível realizar um debate telefónico com os três candidatos à liderança do partido, com felicitações feitas por todos, sublinhando o papel da

- RDP África, compensando a ausência de debates em Cabo Verde, na comunicação público cabo-verdiana;
- Cimeira da CPLP, em São Tomé e Príncipe, com diversas emissões especiais e acções complementares realizadas em parceria com entidades são-tomenses, explorando o encontro de chefes de Estado da lusofonia;
 - Normalização política, social e económica de Angola, com destaque especial para as actividades legislativas preparatórias das eleições que, em princípio, ocorrerão em 2006;
 - Realização de grandes entrevistas com destacadas personalidades africanas lusófonas, nomeadamente Joaquim Chissano, presidente de Moçambique, e José Maria Neves, primeiro-ministro de Cabo Verde, que se deslocaram à RDP África. Com o presidente Joaquim Chissano, que cessou funções no final de 2004, foi feita uma entrevista, em sua casa, Moçambique, sobre os seus 40 anos de actividade política.

Programação

Em 2004, foram estreados e renovados, alguns espaços de emissão.

- Em estreia, a RDP África lançou o programa "Antes Que se Faça Tarde", das 11h00 às 14h00, e depressa ele se transformou num autêntico fenómeno e ao ponto de haver já, em Moçambique, uma associação, organizada, de ouvintes desse programa, que é apresentado por João Pedro Martins;
- Foram reestruturados dois programas - o nocturno "Linha Africana", que passou a ter, das 21h00 às 23h00, uma dupla animação, passando esse espaço a ter um acentuado impacto junto dos ouvintes; e as "Tardes Longas" do fim-de-semana, períodos largos de emissão ao sábado e domingo.

Acções especiais

A RDP África realizou, em 2004, as seguintes grandes acções:

- "Maio, Mês de África em Lisboa", com centenas de acções durante o mês em que se celebra o "Dia de África", a 27 de Maio. Ideia original da rádio, mobilizando comunidades e associações de imigrantes e estudantes, instituições portuguesas e o grupo de embaixadores africanos em Lisboa, o projecto, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, foi um sucesso, tendo sido marcante a abertura formal do mês, num seminário em cuja cerimónia de abertura participaram o presidente da União Africana, Joaquim Chissano, presidente, também, de Moçambique, e o primeiro-ministro de Portugal, Dr. Durão Barroso;
- "Terceiras Imagens Lusófonas". Este novo ciclo de cinema e vídeo da CPLP deu, em 2004, alguns passos mais largos, tendo estreado, em Lisboa, duas grandes metragens - "Tudo Isto É Fado", do cineasta português Galvão Teles; e "O Herói", do angolano Zezé Gambôa. O ciclo, com passagem de filmes e documentários no CCB, São Jorge e Videoteca Municipal, registou, sempre, salas cheias e abriu caminho para o Primeiro Festival de Cinema da CPLP, que a RDP África está a tentar construir e cuja realização depende, sobretudo, do apoio de algumas importantes instituições da CPLP.

Promoção e apoio de actividades

Para além de ter continuado a realizar acções culturais multinacionais, com destaque, principalmente, para o lançamento de livros de autores africanos lusófonos, a RDP África confrontou-se em 2004, com o fenómeno da promoção de actividades organizadas por embaixadas, associações de imigrantes e núcleos de estudantes e com igual número de pedidos de apoio.

Face ao volume de pedidos de promoção de acções, a RDP África tem assumido um papel relevante como entidade informativa das comunidades africanas em Portugal.

Das inúmeras acções com promoção na RDP África e apoio da rádio, destacam-se as que se relacionaram com o recenseamento eleitoral dos moçambicanos residentes em Portugal.

Numa acção de cooperação com a Comissão Nacional Eleitoral de Moçambique, foi mesmo possível realizar uma emissão conjunta RDP África/Rádio Nacional de Moçambique que teve indiscutível sucesso.

Para o recenseamento dos cidadãos cabo-verdianos residentes em Portugal e tendo em perspectiva o seu voto nas eleições autárquicas em Portugal, foi, também, solicitada a intervenção da RDP África.

Refira-se que por ocasião de visitas oficiais de personalidades dos cinco Estados africanos de língua portuguesa, tem sido oficialmente pedido à RDP África o apoio à divulgação de encontros desses governantes com as comunidades oriundas dos seus países, situação que, em 2004, se verificou com as visitas a Portugal de Fradique de Menezes (presidente de São Tomé e Príncipe), Joaquim Chissano (presidente de Moçambique) e José Maria Neves (primeiro-ministro de Cabo Verde).

As embaixadas africanas lusófonas têm acentuado, também, o recurso à RDP África para promoção de actividades institucionais por elas desencadeadas.

TELEVISÃO

1. Direcção de Informação

O ano de 2004 confirmou o sucesso do trabalho já desenvolvido no ano anterior, no sentido do cumprimento do estipulado na Concessão de Serviço Público, garantindo, ao mesmo tempo, um nível de qualidade que o público soube apreciar.

Desta forma, relativamente à Informação dos canais generalistas privados, foi notória a preferência do público, nas faixas da manhã, tarde e noite, sem que a RTP tenha cedido em relação ao que está estipulado: *“Proporcionar uma informação imparcial, rigorosa, independente, esclarecedora e pluralista, em oposição à informação-espectáculo ou sensacionalista.”*

Tratou-se também de um ano de profunda mudança do ponto de vista formal na Informação da RTP, com a mudança de instalações, um novo estúdio com excelentes capacidades e a conseqüente mudança de imagem gráfica.

Na Informação Diária mantiveram-se os principais espaços informativos no Canal 1 que reforçaram a tendência de fidelização de público. Na 2: manteve-se o Jornal 2, enquanto na RTP N, a nova designação da NTV acentuou o seu carácter informativo.

Os canais internacionais mantiveram os seus espaços informativos.

A Informação da RTP respondeu, como lhe competia, à “cobertura dos principais acontecimentos nacionais e internacionais”, sejam os acontecimentos de agenda (como as eleições em Espanha e nos Estados Unidos) ou os imprevistos, como os trágicos atentados terroristas de 11 de Março em Madrid. No final do ano, um outro trágico acontecimento - o maremoto no sudeste asiático - mobilizou quatro equipas de informação da RTP, em mais uma operação que evidenciou a qualidade dos repórteres RTP e, de um modo geral, a equipa da Informação.

Na informação não diária o debate político e a grande entrevista, com regularidade semanal e em horário nobre, mantiveram-se no Canal 1, ao mesmo tempo que se avaliaram outros programas, como a Loja do Consumidor e o Planeta Azul, que acabaram por sair de Antena, tendo em conta um novo conceito que começou a ser desenvolvido, que aponta para pequenos programas de informação especializada e segmentada, num segmento horário a ser emitido após o Telejornal.

Na 2:, a Direcção de Informação manteve, para além do Jornal 2, o Parlamento, Eurodeputados e Desporto 2.

Nos canais internacionais mantiveram-se os programas não diários já existentes.



No que respeita à Informação Desportiva, o ano de 2004 foi riquíssimo, desde logo pela realização em Portugal do Euro 2004, assim como os Jogos Olímpicos em Atenas e a conquista pelo Futebol Clube do Porto da Liga dos Campeões, a mais importante competição mundial de clubes. Todos estes eventos mobilizaram meios significativos por parte das equipas editoriais e operacionais da RTP.

A cobertura do Euro 2004, pela sua extensão e complexidade, merece um sublinhado especial porque revelou a excelência dos profissionais da RTP que, dessa maneira, deram um contributo para a imagem do país enquanto país organizador do torneio.

Ainda na Informação Desportiva, no que respeita à época de futebol 2003/2004, manteve-se o programa semanal "Domingo Desportivo", suprimido no início da época 2004/2005, uma vez que os jogos da Superliga de Futebol deixaram de ser emitidos pela RTP, por terem os direitos respectivos sido adquiridos por outro operador, com salvaguarda da transmissão em aberto, e por valores inacessíveis à Televisão Pública. Manteve-se, no entanto, a transmissão dos jogos da Liga dos Campeões, jogos da Taça UEFA, e jogos da Selecção Nacional e outros da Taça de Portugal.

Uma grande variedade de modalidades extra-futebol continua a merecer cobertura assídua pela RTP, com transmissão quer na 2: quer na RTP N.

2. Direcção de Programas

2.1. RTP1

No âmbito do trabalho efectuado pela Direcção de Programas, cujas linhas orientadoras constam do Plano de Actividades e Produção de 2004, o balanço é, em geral, positivo. De facto, foram atingidos a maioria dos objectivos a que se tinha proposto num ano em que além do trabalho em antena, que incluiu uma significativa renovação da programação e toda a mudança de imagem foi também marcado pela mudança física de instalações, dando assim passos decisivos na profunda reestruturação iniciada no final de 2002. Isso permite-nos à entrada do ano de 2005, ter uma equipa renovada dotada de recursos humanos mais qualificados.

Em 2004 a RTP1 afirmou-se como uma estação de grande público, com uma acrescida capacidade de influência na sociedade Portuguesa, fruto de uma programação muito diversificada e claramente alternativa à oferta dos operadores privados. A RTP conseguiu ao longo do ano um claro reconhecimento dos telespectadores, da crítica especializada e de entidades, como as Selecções do Reader's Digest que consideraram a Televisão Pública como "a marca de confiança do ano."

A RTP1, no entanto, tem ainda dificuldades para atingir os espectadores mais jovens e os públicos mais urbanos, situação que já se verificava no início do ano. Em 2004, ainda que se tenham registado progressos, não são ainda satisfatórios, o que faz com que, em 2005, esta preocupação se mantenha como uma linha de força dos conteúdos para a qual se dispõe hoje, de facto, de uma maior capacidade de resposta.

Tendo como base o plano de actividades apresentado e cruzando o seu conteúdo com a Concessão Geral do Serviço Público de Televisão, entende-se sublinhar as seguintes obrigações e o respectivo cumprimento:

1. *"Assegurar uma programação de qualidade, equilibrada e diversificada que contribua para a formação cívica dos telespectadores promovendo o pluralismo político, religioso, social e cultural e o acesso de todos os espectadores à cultura, à educação e ao entretenimento de qualidade."*

A criação das linhas de ficção histórica e de programas documentais, que tiveram grande impacto público enfatizando a distinção da oferta entre a Televisão Pública e a Televisão Privada, deram corpo a este item da Concessão Geral do Serviço Público. Programas de debate como os "Prós e Contras" ou Operações Especiais como a que foi desen-

cadeada com a Cruz Vermelha Portuguesa no projecto "Childrens in War" muito contribuíram para o indispensável pluralismo e sensibilização dos espectadores para temáticas incontornáveis do nosso tempo.

A RTP1 não descurou também a programação de entretenimento, Reconhece os resultados abaixo do desejado na criação de formatos inovadores na área do humor – que constituem um eixo-chave da programação de 2005 - mas promoveu a exibição de inúmeros espectáculos musicais (por exemplo Marisa e Carlos do Carmo no Casino Estoril ou Ala dos Namorados), de filmes premiados como "Chicago", "Shakespeare in Love" e "Adeus, Lenine" ou de séries de produção Europeia como "Byron", "Avé César" e "Henrique VIII" e finalmente de eventos como "Vamos ao Teatro", para assinalar o Dia Mundial do Teatro ou de uma série de programas com o objectivo de assinalar os 30 anos do 25 de Abril com destaque para a "Aula da Democracia" gravada na Escola C+S de Azeitão pelo Prof. Marcelo Rebelo de Sousa.

Numa análise por tipologia, os números são reveladores da diversidade da programação da RTP1. A informação representou 36,5% do tempo de grelha, 32% foi o espaço ocupado pela ficção a portuguesa e estrangeira enquanto, por exemplo, o Desporto ocupou pouco mais de 10% do total da grelha e isto num ano em que decorreu em Portugal o Europeu de Futebol.

2. *"Sujeitar-se a uma ética de antena que claramente recuse a violência gratuita, a exploração do sexo ou que de qualquer modo atente contra a dignidade devida à pessoa e os demais direitos fundamentais com protecção, em especial dos públicos mais vulneráveis designadamente crianças e jovens".*

Toda a programação da RTP1, criada e transmitida ao longo de 2004, se sujeitou a esta lógica tendo existido um particular cuidado com a selecção de filmes e com a escolha e programação de produtos para os mais jovens.

Assim, foram exibidos cerca de 103 filmes classificados para maiores de 16 anos no respectivo horário e a programação infantil e juvenil ocupou 1,6% da grelha, num total de cerca de 334 horas, situação compensada pela 2: em que ocupou 16,1% do tempo global total de emissão.

3. *"Garantir o exercício dos direitos de antena, de resposta e rectificação e da réplica política nos termos dos artigos 53º a 63º da lei 32/2003 de 22 de Agosto."*

Num ano de elevada conflitualidade política, acompanhada pela equipa da Direcção de Informação, a DP respondeu afirmativamente a todas as solicitações dos partidos e outras organizações para o cumprimento, como lhe compete, dos direitos de antena e programas institucionais que ocuparam um total de 15:13:52 horas.



4. *"Fornecer uma programação pluralista e que tenha em conta os interesses das minorias e a promoção da diversidade cultural."*

Em 2004, e conforme constava do plano de actividades, a RTP deu passos claros na criação de programas para as minorias dos quais se destaca o magazine semanal "O Mundo Aqui". O programa "Portugal no Coração" contribuiu em larga escala para a divulgação da vida das comunidades imigrantes não se restringindo, pois, a centrar a sua atenção nas comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo.

5. *"Manter referenciais de qualidade numa programação diversificada – cultural, educativa, documental, e informativa e recreativa".*

A diversificação da programação tida como prioritária no plano de actividades do ano anterior foi no essencial atingida. Produção Europeia, como "As Asas da Natureza", documentários em português em horário nobre, como "Portugal, um Retrato Ambiental, programas de forte componente educativa como "O Homem das Cavernas" e outros já citados anteriormente consubstanciam a estratégia definida.

6. *"Procurar um equilíbrio de programação no sentido de corresponder aos usos, tradições e interesses das diferentes regiões do país".*

Além de possuir um programa diário de informação dedicado às temáticas regionais a RTP1 procurou canalizar para os seus programas diários, designadamente a Praça da Alegria, a divulgação das temáticas em causa cruzando pessoas de diferentes gerações e vivências. Ao longo do ano efectuou cerca de 30 emissões ao vivo a partir de zonas tão contrastantes como Vilamoura ou Mirandela.

Os dias como os que se celebram os Santos Populares foram também alvo de uma atenção especial com a realização de programas especiais destinados a preservar a tradição e a fazer chegar aos mais novos marcas incontornáveis do nosso percurso como nação.

7. *"Garantir a produção e transmissão de programas destinados ao público jovem e infantil, educativos e de entretenimento contribuindo para a sua formação".*

Admitindo-se o deficit existente na RTP1 neste domínio, permite tal facto chamar a atenção para o trabalho desenvolvido pela 2: particularmente junto dos públicos de idade pré-escolar cumprindo dessa maneira uma obrigação do contrato de Concessão.

Avaliando-se assim, de forma crítica, o plano de actividades proposto e as medidas efectivamente concretizadas, pode concluir-se terem sido dados passos consistentes em algumas das linhas de programação sendo de relevar, nomeadamente que:

1. As linhas de ficção histórica, ficção contemporânea e produção documental foram lançadas.
2. A grelha de programas passou a incluir uma oferta mais diversificada com cinema, mini-séries, entretenimento, docudramas e outros géneros em horário nobre.
3. A antena da RTP1, com a sua oferta de séries juvenis e programas de entretenimento ligeiro em português rejuvenesceu, facto que se deve ainda ao lançamento de uma nova geração de comunicadores.
4. A estação mudou de imagem adoptando uma linha inovadora e coerente para todos os canais.

5. Do plano de 2004 transitou para 2005 o efectivo lançamento de uma linha de humor de grande público, mas distinta da dos operadores privados e ao mesmo tempo de modelos mais "marginais" mas potencialmente agregadores de público urbano e mais jovem.
6. Transitou ainda a aposta consolidada na programação infantil e juvenil que terá visibilidade na parte final do primeiro semestre de 2005.

2.2. Canal a 2:

A Direcção de Programas da 2: baseou o seu trabalho nas indicações constantes do Contrato de Concessão Especial que nomeadamente determina que este serviço de programas tenha "enfoque nos conteúdos de âmbito educativo, cultural, infantil e social", e que "assegure a abertura à sociedade civil, de modo a associá-la à prossecução de serviço público de televisão".

Ao longo de 2004 o esforço da Direcção de Programas da 2: centrou-se em três áreas: a programação infantil; os documentários que continuam a ser um dos alicerces da programação focada na divulgação do conhecimento; e, finalmente, a exibição de alguma da melhor ficção para televisão que se produz no mundo inteiro, com especial destaque para a produção europeia e a portuguesa em particular. Simultaneamente privilegiámos o Desporto Amador (com destaque em 2004 para a extensa cobertura dos Jogos Olímpicos), as minorias étnicas e os cidadãos com dificuldades acrescidas: tem sido garantido que a generalidade da programação informativa e dos programas feitos em parceria tenham tradução simultânea em linguagem gestual, nomeadamente o acompanhamento da actividade parlamentar.

Os principais objectivos colocados para a 2: em 2004 eram: reforçar o peso e a qualidade da programação infantil na grelha; garantir a participação das entidades da sociedade civil na programação de uma forma constante; e afirmar-se como um canal complementar e alternativo em relação aos outros três canais generalistas de sinal aberto. Ao mesmo tempo foi travada a queda de audiências que existia na RTP 2.

Ao fim do primeiro ano de emissão, é possível definir um perfil do canal:

- A 2: é o canal de referência na programação para os mais novos, que os ajuda a descobrir o mundo;
- A 2: é o canal onde os mais diversos grupos sociais e sectores da sociedade têm um espaço para a divulgação e debate das suas ideias e acções;
- A 2: é uma janela aberta sobre o conhecimento, a ciência e o saber, um espaço para a cultura e a língua portuguesas, que reconcilia a criação artística e cultural com o ecrã de televisão;
- A 2: é um espaço de debate, de interpretação, onde da política à economia, passando pela comunicação ou a ciência se pretende ajudar a compreender a sociedade que nos rodeia;
- Finalmente a 2: é o canal das minorias, aberto a novas ideias e a novos protagonistas.

Um dos objectivos que tem sido seguido é o de assumir uma programação de referência, não submetida a imperativos comerciais, que possibilite visibilidade a temas descurados nos mass-media, que exiba a melhor produção de documentário, ficção e entretenimento, e que possa constituir uma referência em termos de serviço público. A 2: tornou-se um canal com-plementar, que garante a estabilidade da programação, cumpre horários e tem uma oferta diária diversificada em prime-time.

A 2: fechou o ano de 2004 com 65 entidades a colaborar com o canal, que asseguram cerca de 24 horas de emissão semanal em cerca de duas dezenas de programas diferentes, significando um esforço avaliado em 2,2 milhões de euros; o próprio canal investe outro tanto em diversas áreas relacionadas com programas feitos em parceria. Ao longo do ano mais de meio milhar de temas escolhidos pelos parceiros do canal foram apresentados em ecrã nos programas "Tudo em Família" e "Causas Comuns".

O diálogo com os parceiros foi constante. Realizaram-se duas reuniões plenárias do Conselho de Acompanhamento (a

24 de Junho e a 6 de Dezembro) e uma do respectivo Secretariado (a 23 de Novembro), que tem a seguinte composição: Centro Nacional de Cultura, Comité Olímpico de Portugal, Confagri - Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e de Crédito Agrícola de Portugal, Fundação Prof. Fernando Pádua, Fundação de Serralves (que preside), Instituto Camões, Observatório do Ambiente, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Universidade Aberta.

Estas parcerias estendem-se a muitas áreas: O "Clube de Jornalistas" é um espaço aberto onde todas as questões são debatidas, onde toda a gente ligada à comunicação pode e deve ir, sem restrições, como se tem podido bem observar. O "Diga Lá Excelência", em parceria com o "Público" e a Rádio Renascença, fez algumas das grandes entrevistas do ano. E os processos eleitorais das Ordens Profissionais, como a dos Médicos e Advogados tiveram debates na 2., que exhibe também magazines semanais sobre saúde, agricultura, emprego e formação, cidadãos com dificuldades acrescidas, comunidades imigrantes e religiões, para além da experiência inovadora e enriquecedora que tem sido a TV Universidade, que correspondeu às expectativas e foi um dos casos mais conseguidos de trabalho em parceria com as Universidades de Aveiro, Universidade Lusófona, Universidade Independente e Escola Superior de Comunicação de Lisboa.

Foram colocados em horário nobre programas tão relevantes do ponto de vista da informação e do pluralismo como o "Parlamento" e o "Conselho de Estado", com a participação de representantes dos mais diversos sectores políticos e de opinião da sociedade portuguesa.

O esforço na qualidade e diversidade da programação infantil significa um investimento que absorve cerca de 25% do total dos custos de grelha. É um investimento seguro nos mais novos que tem sido elogiado por pedagogos.

A oferta de documentários, de séries de ficção, e de gravações de artes cénicas e de espectáculos foi muito maior, assim como a informação cultural diária foi mais abrangente, contemporânea e diversificada, seguindo sistematicamente o que se faz na área da música, artes plásticas, artes cénicas, cinema e literatura de uma forma que até aqui não acontecia.

Apostou-se na gravação de produções nacionais como a ópera "Os Fugitivos" de Rui Zink, o bailado "Pedro e Inês" de Olga Roriz ou concertos da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Nos documentários exibiu-se a produção saída dos Ateliers Varan, promovidos pela Fundação Gulbenkian e iniciaram-se projectos com o Instituto das Artes, o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas e também com o Instituto Camões.

Em 2004 exibiram-se regularmente longas-metragens portuguesas (uma por mês), reforçou-se a divulgação das curtas-metragens produzidas em Portugal e foram abertas janelas de emissão para a produção nacional de animação.

A atenção à área cultural tem sido uma constante, quer nos planos de produção própria de documentários (Wenceslau de Moraes, Agustina Bessa-Luís, Vieira da Silva, Paula Rêgo e Luiz Pacheco, por exemplo), quer através do programa "Magazine", que mostrou diversidade, actualidade e contemporaneidade e tornou-se um espaço incontornável da informação cultural. Citando o Professor Eduardo Prado Coelho numa recente entrevista ao "Clube de Jornalistas": "Alguns programas rejuvenesceram uma programação que era, por vezes, um pouco antiquada, geracionalmente marcada. No "Magazine" e em outros programas como o "Pop Up" há uma muito maior atenção àquilo que é a efervescência, a criatividade, inclusivamente descentralizada, de grupos de jovens que estão a inventar novas formas culturais."

No Desporto, em estreita relação com as federações, foi dada particular atenção às modalidades amadoras, procurando contrariar a tendência para a "futebolização" do desporto na TV.

Toda a operação da 2: foi baseada na produção externa, com produtores independentes – o canal trabalha regularmente com cerca de dezena e meia de empresas, contribuindo assim para garantir que o investimento do Estado no Serviço Público é reprodutivo na sociedade e em particular na dinamização do tecido audiovisual português. Em 2004, a 2: canalizou 28% do seu orçamento para este sector.

Em termos de sinergias dentro do grupo RTP sublinha-se o trabalho permanente com a RTP África, RTP Internacional

e a RTP N, possibilitando a estes canais uma antena aberta de exposição nacional para alguns dos seus projectos. O mesmo se passa com a RTP Açores e RTP Madeira e, da mesma forma, regista-se com particular apreço a colaboração com toda a Antena 2 da RDP, com quem já foram gravados uma série de concertos e espectáculos.

3. Canais Temáticos

RTP N

O ano de 2004 ficou marcado pelo nascimento da RTP N, sucessora da extinta NTV, que começou a ir para o ar a 31 de Maio e que se apresentou desde logo como uma alternativa de serviço público no cabo. Uma alternativa baseada essencialmente na informação e numa grelha de programas coerente com esse conteúdo.

Nos primeiros cinco meses do ano, em antena esteve ainda o projecto da NTV, mas já numa fase de transição entre a matriz regional do norte que o caracterizou desde o início e a nova fase de afirmação e vocação nacional da RTP N. De Janeiro a Maio, foram emitidas várias horas de programação com carácter regional e foi dada uma atenção especial à zona do Grande Porto, por excelência a área de implantação da NTV.

A partir de 31 de Maio, a RTP N traçou uma estratégia de âmbito nacional e uma forte aposta na informação. A grelha de programação assenta em cerca de 60 por cento de informação diária do tempo total de emissão – informação essa integralmente proveniente da RTP1. Assim:

- uma manhã informativa entre as 10h00 e as 13h00;
- noticiários de 30 minutos a todas as horas entre as 14h00 e as 19h00, com destaque para o das 17h00 emitido em simultâneo na 2.;
- um jornal de 50 minutos às 21h00;
- um jornal de 50 minutos às 24h00, emitido em simultâneo na RTP Internacional, a partir de Outubro.

Quanto à informação não diária, foram concebidos e emitidos vários programas. Assim:

- três programas semanais sobre a actualidade desportiva;
- um programa semanal sobre desporto automóvel;
- um debate semanal sobre temas de sociedade;
- um debate semanal sobre a actualidade política;
- um programa semanal sobre questões económicas;
- um programa semanal sobre inovações tecnológicas.

A programação procurou ser coerente com este forte pendor informativo do canal, sobretudo com o seu carácter de serviço público. Foram, por isso, concebidos e emitidos vários programas que se integram nessa lógica. Assim:

- um programa semanal sobre a actualidade cultural;
- um programa semanal sobre a actualidade cinematográfica;
- um programa semanal sobre música pop/rock;
- um programa semanal sobre desportos radicais;
- um programa semanal sobre moda;
- um programa semanal sobre vinhos;
- um programa semanal sobre culinária;
- dois programas semanais sobre municípios do interior do país;
- um programa semanal sobre viagens e turismo;
- um programa semanal sobre diversões nocturnas.

Três áreas muito importantes do saber mereceram debates semanais específicos com reputados especialistas. Foram, por isso, concebidos e emitidos programas sobre cada uma dessas áreas. Assim:

- um debate semanal sobre ciência conduzido por quatro dos mais reputados investigadores portugueses;

- um debate semanal sobre livros e literatura conduzido por um reputado especialista na matéria;
- um debate semanal sobre sexologia conduzido por dois reputados especialistas da matéria.

Para além da grelha habitual, a RTP N deu particular atenção, ao longo de 2004, a grandes acontecimentos desportivos nacionais e internacionais. Assim:

- transmissão directa e diária da parte final das etapas do Tour de France;
- transmissão directa e diária de várias horas dos Jogos Olímpicos de Atenas;
- transmissão directa dos jogos de Portugal no Mundial de Futsal em Taiwan;
- transmissão de vários jogos do campeonato nacional de basquetebol;
- transmissão de vários jogos do campeonato nacional de andebol;
- transmissão directa dos treinos dos grandes prémios de Fórmula 1.

O ano de 2004 foi o da plena integração das estruturas da ex-NTV na RTP. E só graças a essa integração e a um funcionamento articulado com a RTP1 é que a RTP N pôde emitir o tipo de programação descrita. O profissionalismo, o jornalismo atento e dinâmico, a diversidade de oferta, e o sentido de serviço público, de que deu provas é que a situaram como uma alternativa no cabo. Lançando novos protagonistas e novos formatos, apostando em nichos de programação não explorados por outros canais, a RTP N evidenciou também uma vertente laboratorial que se tem revelado muito útil no universo RTP. Não só porque dela saíram já profissionais que se afirmaram plenamente na RTP1, mas também porque quase metade da sua produção própria é emitida pelos outros canais do universo RTP – um reconhecimento da sua qualidade intrínseca.

RTP Memória

A RTP Memória é um canal temático, baseado na História e nas Memórias da RTP. Naturalmente generalista, porque generalistas são a História e as Memórias de cada um.

Anunciado há vários anos, o seu lançamento teve lugar no último trimestre de 2004. Iniciou-se, em fase experimental de 4 de Outubro até 5 de Dezembro, com emissão, de programas diversos, de 18 horas e um espaço de 6 horas de um trailler promocional. Durante este período os diferentes distribuidores de TV por cabo foram introduzindo, gradualmente, ao longo do País, a emissão da RTP Memória nas suas ofertas aos clientes. A cobertura total atingiu-se na última semana de Novembro.

As emissões regulares deste canal iniciaram-se em 06 de Dezembro e na sua programação, então de 24 horas, deu-se cumprimento aos objectivos principais da sua criação: divulgar o acervo áudio visual da RTP, repor programas de qualidade emitidos ao longo de décadas e, através de uma perspectiva actual sobre o seu material de arquivo, criar espaços de reflexão sobre o passado histórico-social português.

Produção própria

O Canal procurou enriquecer a sua matriz de programação com a aposta na produção de um número limitado de novos programas, que incidiram sobre temas relevantes de memória colectiva da sociedade portuguesa (na política, na vida social, na cultura, no desporto), tendo por base, sempre, o Arquivo RTP.

Programas que constituíram e constituirão um elemento claramente diferenciador e identificador do canal. Nesta fase de arranque têm sido, preferencialmente, formatos de debate e entrevista, com a presença em estúdio de, figuras da História da RTP, apresentadores, artistas, comunicadores, protagonistas ou especialistas do tema de cada programa, tendo o debate ou a entrevista, como ponto de partida, imagens marcantes de arquivo.

A produção própria totalizou 243 horas e representou cerca de 11% do tempo de emissão do canal durante o ano de 2004.

Repartiu-se pelas seguintes rubricas: "Mundo Desportivo" –100 horas; "O País em Memória – 36 horas; "O Mundo em Memória" – 30 horas; "A Cultura em Memória – 45 horas; "Álbum de Notícias – 22 horas e "Memórias Soltas" – 10 horas.

Foi emitido um total de 2.125 horas desde o lançamento da RTP Memória, entre produção própria, programas do arquivo RTP e aquisições externas. Programas Documentais e Divulgação Cultural atingiram cerca de 650 horas, Recreativos, 482 horas, Infantis e Juvenis, cerca de 400 horas, Ficção Nacional, 224 horas e Musicais e Eruditos, 105 horas foram os géneros com maior tempo de emissão.

A RTP Memória fechou o ano de 2004 atingindo um share de audiência médio de 0,7%, ultrapassando os 0,5% estabelecidos como meta para o seu primeiro ano de actividade.

Terminados dois meses de emissões experimentais e quase um mês de emissões regulares, impõe-se um balanço positivo da actividade deste Canal em 2004, quer pelas reacções recebidas dos espectadores e da crítica em geral, quer pelos números de audiência atingidos que ultrapassaram o objectivo previsto.

4. Canais Regionais

RTP Madeira

Programação equilibrada e diversificada unida a uma porfiada procura de qualidade: objectivo - farol do Plano de Actividades da RTP Madeira para 2004 conseguido nas vertentes Informação e Produção. O capítulo do entretenimento continua por implementar em força, por prudência orçamental mas sobretudo por razões externas à RTP.

O grande impacto que a RTP Madeira provocou em 2004 junto das classes alta e média-alta, segundo o estudo de audiências realizado na Região, denota uma ruptura com o passado da televisão na Madeira.

Esse resultado vem dos "referenciais de qualidade" incutidos a uma programação diversificada e abrangendo todos os níveis – informativo, cultural, educativo, documental, de debate, desportivo e de actividades lúdicas.

Depois do trabalho da segunda metade de 2003 para conferir à RTP Madeira "uma identidade", foram realizados em 2004 todos os esforços para abrir caminho a uma empatia com os telespectadores. Os avanços conseguidos nesse campo ficaram em grande parte a dever-se à proliferação galopante dos "directos" por toda a Região só possível graças à disponibilidade de uma viatura DSNG.

O rigor, o pluralismo e a independência da Informação manifestaram-se ao longo do ano, tendo-se colocado em evidência por ocasião das eleições europeias e principalmente nas sempre complexas regionais. Ao contrário do que muitas vezes se verificara, não surgiu nos órgãos institucionais competentes qualquer queixa contra o Centro, nem sequer em acções de campanha, tempos de antena ou declarações na imprensa.

O alcançar de tal objectivo deve ser levado em conta e só foi conseguido face ao tratamento homogéneo conferido a todas as forças concorrentes como decorre da lei.

A Informação, que serve diariamente o telespectador das 09h00 à 01h00 da madrugada, com jornais fixos e inopinados, continua a pautar o seu trabalho pelas balizas da independência e numa perspectiva redimensionada em atenção às comunidades lusas no estrangeiro. Em articulação com a RTP Internacional, e para ultrapassar o problema da diferença horária, a RTP Madeira abalçou-se à realização de um noticiário especial que, a par do Telejornal Madeira, veio permitir que os nossos conterrâneos residentes lá fora, desde a Europa à África do Sul e às Américas, tenham diariamente, e à hora ideal, informação sobre a Madeira.

Na Informação Diária, a RTP Madeira produziu para residentes e comunidades cerca de 557 horas de notícias, em 2004, a que se juntaram 51 horas de Informação Não Diária e 187 horas de Informação Desportiva.

Há ainda o empenhamento crescente na produção do “Atlântida”, que em Novembro de 2004 completou cinco anos de televisão ao serviço das comunidades, aniversário assinalado com uma Gala comemorativa e de homenagem à popular apresentadora Maria Aurora.

No cumprimento do serviço público, a RTP Madeira dedicou 143 horas de emissão à cobertura de diversas iniciativas de instituições regionais contemplando a preservação de costumes e tradições da Região. Como exemplos, as “48 horas a Bailar” (Santana), “Festival da Canção do Faial” e “Festival Internacional de Folclore” (Ponta do Sol), além dos cortejos de Carnaval, Flor e Santos Populares, emissões de Natal e Fim-de-Ano.

A música mereceu a especial atenção do Centro, quer nos directos dos concertos mais importantes (música clássica) quer no apoio aos espectáculos no âmbito da “Madeira Região Europeia 2004” quer ainda no espaço “Splash, programa dos sábados à noite e domingos à tarde onde se conta tudo sobre a produção musical na Madeira, incidindo sobre todos os estilos e dando visibilidade ao labor desenvolvido pelos músicos dos 11 concelhos madeirenses. No total de 2004, 50 episódios e 35 horas de “Splash”.

A Produção própria englobou a preconizada diversidade ao nível cultural, num resultado global de 117 horas de emissão. Saliência para o programa semanal “Culturalmente” (26 horas), “Cine Parque” (18 horas), “Destino Madeira” (8 horas), mais alguns programas semanais e quinzenais e várias peças do género documentário com emissão também na RTP Internacional.

Na produção televisiva para as faixas infantil e juvenil, destaque para as “Escolas na TV”, concurso envolvendo os estabelecimentos escolares da Madeira e do Porto Santo, festivais “da Canção Infantil” e “Musicaeb” e ainda participação no espaço do RTPi “Brincar a Brincar” – num total de 48 episódios.

RTP Açores

No ano de 2004, a RTP Açores assegurou a transmissão de 6.375 horas de televisão para a Região Autónoma dos Açores, divididas em emissões regulares diárias, com a duração média de 17h00.

Um resultado que correspondeu às previsões feitas por esta estação regional, aquando da elaboração do seu Plano de Actividades para o ano em causa, propondo-se assegurar uma emissão anual entre as 6.300 e as 6.400 horas.

No total da emissão, a produção regional atingiu os 41,3%, - 2.622 horas - um valor histórico que excedeu em mais de 5% as previsões estabelecidas. Mantendo a tendência crescente que se vem verificando nos últimos anos, o aumento da componente regional na emissão da RTP Açores representou uma aposta forte numa das suas principais obrigações: a produção de conteúdos regionais que, de forma equilibrada, inovadora e diversificada, mostre a realidade açoriana, promova os seus valores e contribua para a formação cultural e cívica dos diversos públicos que serve.

O mesmo objectivo esteve também subjacente à escolha dos outros conteúdos seleccionados nos diversos canais RTP para integrarem a emissão regional. E, nesta área dos chamados programas de intercâmbio, procurou escolher-se conteúdos, sobretudo nos canais RTP de mais difícil acesso aos telespectadores açorianos ou que, devido à diferença horária existente entre os Açores e o resto do país, tenham sido exibidos a horas menos adequadas aos hábitos locais.

Das 2.622 horas de produção regional emitidas no ano de 2004, cerca de 2.100 corresponderam, efectivamente, a primeiras exhibições, sendo as restantes resultado de segundas exhibições da grande maioria dos programas regulares da grelha da RTP Açores. Tratou-se de uma opção de programação que permitiu baixar os nossos custos de exibição, proporcionar uma segunda oportunidade de visionamento dos conteúdos regionais e, sobretudo, promoveu a possi-

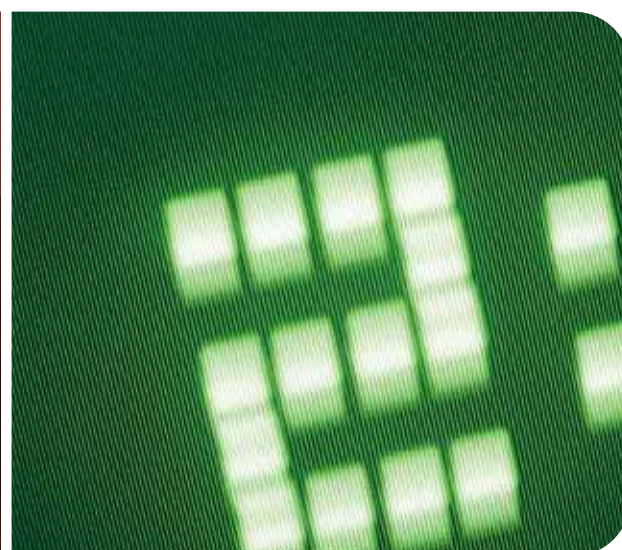
bilidade de acompanhamento das pessoas surdas ou com problemas auditivos, uma vez que os principais noticiários regionais e até mesmo outros programas regionais foram repetidos com linguagem gestual.

Outro aspecto a realçar, dado também o seu enquadramento nas obrigações decorrentes da concessão de serviço público, foi a divulgação pela RTP Açores das campanhas dos dois actos eleitorais que ocorreram no ano de 2004, e ainda a divulgação frequente na antena regional de campanhas de interesse geral, ligadas à segurança pública, saúde, prevenção contra a Sida, etc.

A informação regional conseguiu praticamente atingir o volume de produção de programas que se propôs fazer no ano de 2004 – 600 horas. De uma maneira geral, concretizou todos os programas previstos, conseguindo, como era seu propósito, reforçar a presença da informação diária, sobretudo ao nível do Telejornal Açores, que passou a contar com o contributo dos correspondentes das ilhas onde a RTP Açores não tem delegações. Também a informação desportiva reforçou a sua acção dando expressão às variadas modalidades amadoras praticadas nos Açores, man-tendo ainda em antena um noticiário diário de desporto.

A produção de programas, por sua vez, também registou um nível de execução próximo das 500 horas que previu atingir em 2004. Isto apesar de não ter sido possível concretizar o Concurso que pretendia fazer em parceria com a Associação de Municípios dos Açores, projecto este que transitou para o ano seguinte. Também por concretizar no ano de 2004 ficaram os dois projectos de ficção: “Conto de Natal” e “O Sorriso da Lua nas Criptómérias”. O primeiro foi adiado, o segundo prolongou-se para o ano seguinte devido à grande complexidade da sua produção. A avaliar pelo que já está feito, será mais um programa de grande qualidade técnica e artística, na linha de outras produções de referência assinadas pelo realizador Zeca Medeiros, que em breve estará disponível a todos os canais RTP.

Em substituição dos projectos que não foi possível concretizar em 2004, conforme previsto no Plano de Actividades, a produção regional efectuou outros programas e empenhou-se na cobertura de acontecimentos não previstos, sempre com o objectivo de, não só reforçar e fortalecer a presença de conteúdos regionais na antena, na perspectiva de mais e melhor serviço público regional, mas também produzir conteúdos cuja qualidade e interesse sejam garantia de emissão nos outros canais RTP, nomeadamente nas Antenas Internacionais, onde a RTP Açores marcou presença regular ao longo do ano passado com o “Telejornal Açores”, o “Atlântida”, a “Casa dos Açores” e outros programas de temática açoriana.



Está em vias de disponibilização à RTP Açores, a concretizar a curto prazo, com vista a facilitar as comunicações, um equipamento fly-away de transmissão via satélite, que se afigura o mais adequado à geografia da região.

5. Antenas Internacionais

RTP Internacional

Programação e produção de conteúdos

Em 2004, a RTP Internacional iniciou a produção regular a partir das várias Comunidades Portuguesas de seis novos Magazines Contacto, a saber: Brasil, Califórnia, Macau, Nova Inglaterra, Timor e Venezuela.

Estes Magazines, produzidos por membros das próprias comunidades, são na sua maioria quinzenais e têm conhecido um enorme sucesso junto das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo, constituindo importante laço de união e conhecimento mútuo entre os quase cinco milhões de Portugueses que vivem fora de Portugal.

A grelha de programação da RTP Internacional foi melhorada, através de várias iniciativas, das quais se destacam: Introdução de mais de uma dúzia de novos programas produzidos pela RTP N; RTP Memória; RTP Açores e RTP Madeira, bem assim com a exibição de diversos conteúdos produzidos exclusivamente para a RTP Internacional e inteiramente patrocinados, como “Casa Portuguesa” e “Festas e Romarias”.

O programa infantil da RTP Internacional, “Brincar a Brincar”, foi melhorado com a emissão feita a partir de um estúdio maior e com maior qualidade de produção. O programa passou também a ser transmitido, em directo, pela A 2:, RTP Madeira, RTP Açores e RTP África.

A RTP Internacional iniciou a exibição de “Ora Viva”, destinado a divulgar a língua Portuguesa. A RTP Internacional e a RTP África continuaram a assegurar a transmissão dos jogos do Campeonato Nacional de Futebol, Superliga.

Em Agosto de 2004 a RTP Internacional assegurou, em conjunto com a RDP Internacional, a transmissão em directo da Festa do Emigrante.

A RTP Internacional passou a emitir em directo o Jornal das 24 da RTP N, à meia noite de Lisboa, prime-time americano, em substituição da repetição do Telejornal, permitindo uma informação mais actualizada nomeadamente para as Américas, bem assim como a disciplina no acerto horário de toda a emissão.

A RTP Internacional passou a emitir ao final da tarde um noticiário reduzido da RTP Madeira destinado essencialmente a servir as Comunidades Madeirenses da África do Sul e de Inglaterra, já que os principais noticiários da Madeira e dos Açores são transmitidos durante a madrugada Europeia para servir as Comunidades Madeirenses e Açorianas das Américas.

Outros factos relevantes

Em 10 de Junho de 2004, a RTP assinou um protocolo com o Ministério Francês da Educação Nacional, do Ensino Superior e da Investigação, disponibilizando conteúdos da RTP Internacional a todos os estabelecimentos de ensino franceses, escolares e universitários, promovendo assim a difusão da língua e da cultura portuguesas.

Em 2004, a RTP Internacional passou a estar presente no Canal de Noticias, canal de informação produzido pela OTI (Organização de Telecomunicações Iberoamericana), e que cobre potencialmente toda a América do Norte, Central e

Sul e ainda Portugal e Espanha. O Canal, no qual participam operadores de referência desses países, já está ser visto no México e em 2005 estender-se-á a outros países, via cabo e satélite. Emissão do Telejornal da RTP, três vezes por dia e semanalmente do programa “Jornal das Comunidades”.

Em 2004 foi redesenhada a página da RTP Internacional no site da RTP, passando a programação a ser actualizada em tempo real, o que constituiu a satisfação de uma reclamação de há muito feita pelos nossos emigrantes e pelos órgãos de comunicação social das Comunidades.

A RTP Internacional organizou, com o ICEP, o concurso “Paixão Portugal”, através da página da RTP Internacional do site da RTP. Tratou-se de um sucesso no número de participações e no interesse demonstrado, constituindo uma forma adicional de ligação das Comunidades à RTP.

Em 2004, foram realizados os trabalhos de preparação para o importante passo, concretizado em Março 2005, do desdobraimento da emissão em prime-time da RTP Internacional, ajustando as emissões aos continentes Americano, Europeu e Asiático. Os trabalhos realizados em 2004 relativos a este tema estiveram relacionados com aquisição e preparação de equipamentos de emissão, ajustamento ao processo de produção e tratamento de conteúdos, e ajustamentos aos meios de comunicação e satélites utilizados.

Distribuição

Em Junho de 2004, a RTP Internacional passou todo o seu sistema de distribuição por satélite para digital, permitindo com esta medida uma melhoria da qualidade técnica da distribuição e um avanço tecnológico significativo. Essa alteração da rede veio também permitir pela primeira vez uma dupla iluminação da América do Norte com um segundo satélite em banda KU (que requer antenas mais pequenas) melhorando a qualidade do serviço e permitindo nomeadamente aos espectadores do Canadá o acesso directo individual às emissões da RTP Internacional de forma gratuita e legal (até ao momento o Canadá é o único país que ainda não autorizou a distribuição interna por cabo da RTP Internacional). Esta passagem para a rede digital é referida também no ponto “Comunicações” deste relatório.

O número de lares assinantes da RTP Internacional em todo o mundo cresceu cerca de 2 milhões, estimando-se a cobertura actual em cerca de 20 milhões de lares. Este crescimento resulta de uma política activa de distribuição e divulgação da RTP Internacional junto de operadores em todo o mundo, e anula a perda ocorrida no Brasil, pela opção de um operador, de seguida referida.

Os principais contratos de distribuição para a RTP Internacional assinados em 2004 foram os seguintes: África do Sul (Operador: Multichoice); Andorra (Operador: TDT STA); Angola (Operador: TV CABO Angola); Alemanha (Operadores: Antennentechnik, ULM e Mediapool); Albânia (Operador: DCN); Brasil (Operador: TV Cabo Santo Anastácio); Bulgária (Operadores: Evrotur e Multimedia); Distribuição em Hotéis (IPPR –Entidade Inglesa); Estados Unidos (Operador: SCOLA Basic Programming); Holanda (Operador: UPC Corporation); Hong Kong (Operador: HK Cable Television Ltd); Hungria (Operador: HCA); Macedónia (Operador: Atika); Maldivas (Operadores: J-Sai Communication Maldives); Polónia (Operadores: Vectra, Automatic-Serwis, SSM Drabowa, Stella Zit, RET-SAT 1, Multimedia Polska, Telewizja Boruta e PHU Sotel)

Em Julho de 2004, a Net Brasil, um dos vários distribuidores da RTP Internacional no Brasil, descontinuou a transmissão desta no seu pacote, substituindo-a pela SIC Internacional. Apesar desta decisão, a RTP Internacional continua a chegar a mais de um milhão de espectadores, sendo o canal português mais visto no Brasil, e sendo distribuída através de outros operadores via cabo e satélite (entre os quais a Direct TV, a Neo TV, a Tecsat e dezenas de outros operadores). Refira-se que a Net Brasil pertence à Rede Globo, que tem, uma parceria em Portugal com a SIC, logo esta alteração reflecte seguramente uma opção empresarial. A RTP tem, entretanto, desenvolvido contactos com a Net Brasil, tentando que esta empresa reequacione a situação, considerando a transmissão em paralelo da SIC Internacional e da RTP Internacional no seu pacote. Adicionalmente, a RTP tem desenvolvido acções em articulação

com o Governo e autoridades portuguesas, no sentido de sensibilizar a Rede Globo para a importância de assegurar uma distribuição alargada da RTP Internacional no Brasil.

No final de 2004, na sequência de um complexo processo que se arrastou por mais de dez anos a RTP Internacional viu finalmente aberta a possibilidade (por alteração da posição da CRTC-entidade reguladora Canadiana) de entrar na rede de cabo do Canadá, situação que deverá resolver-se definitivamente em 2005.

Por último, refere-se que está em curso a alteração de distribuição de todo o canal, de modo a ajustar, mediante desdobramentos das emissões, a sua adaptação aos diversos fusos horários. Pensa-se concretizar no 4º trimestre do ano de 2005.

RTP África

A RTP África aumentou significativamente em 2004 a produção africana, com recurso a conteúdos produzidos pelas delegações, por produtores independentes e por cedência de programas das televisões dos respectivos países.

Em São Tomé e Príncipe, a RTP África produziu duas séries de 13 programas “Na roça com os tachos”, que conheceram assinalável êxito, quer em São Tomé e restante África Lusófona, via emissão pela RTP África, bem como através da emissão em outros canais da RTP: RTP Internacional, a 2., RTP N e RTP Açores.

Em Moçambique, a RTP África produziu os seguintes programas, em cooperação com produtores independentes e com a TVM:

- “A Ilha de Moçambique”;
- “Faces” (série sobre música e moda);
- “Roda Viva” (co-produção TVM/ Unicef);
- Vários espectáculos em conjunto com a Companhia Nacional de Canto e Dança de Moçambique;
- Série “Teatro em Moçambique”;
- Futebol de Praia (18 programas de 50 minutos);
- Ainda em Moçambique, a RTP África adquiriu por um preço simbólico vinte e dois pequenos documentários sobre aquele país, produzidos por produtores independentes.

Através das delegações nos PALOP, a RTP África, além de assegurar a informação diária, produziu os seguintes programas:

- “Músicas de África” - Magazine semanal de divulgação de música Africana;
- “África Sport” - Magazine semanal de desporto em África;
- “Artes e espectáculos” - Magazine semanal;
- “Fórum África” - Debate e entrevista, três vezes por semana nos cinco países, rotativamente;
- “A Ngoma” - Festival de Canção em Moçambique;
- “Top-Feminino” - Desfile de Moda em Moçambique;
- “Gospel” - Espectáculo produzido em Moçambique.

Também em 2004 a RTP África retomou, em colaboração com a TCV de Cabo Verde, a transmissão dos Festivais Musicais de Cabo Verde: Festival da Gambôa; Santa Maria e Baía das Gatas.

Em 2004 e no âmbito da estratégia de aproximação às Televisões Nacionais, a RTP África recebeu da TVA – Angola, para emissão, os seguintes conteúdos:

- “Jovemania” - Talk-show para jovens;
- “Kandando” - Talk-show;
- “Bem Viver” - Magazine sobre saúde;
- “Conversas no quintal” - Sitcom semanal;
- “Moamba” - Magazine de culinária semanal.

Por fim, a RTP África assegurou a cobertura de eventos significativos nos PALOP, tais como a visita do Presidente Português a Cabo Verde (transmissão directa da Assembleia Nacional de Cabo Verde); a Cimeira da CPLP com a presença de todos os Chefes de Estado dos cinco Palops, de Portugal e do Brasil, entre outros acontecimentos.

MULTIMEDIA

1. Internet

Foi criado um novo site do Grupo Rádio e Televisão de Portugal, com uma lógica integrada e novas funcionalidades, entre as quais se salienta:

- Potenciação da oferta global de conteúdos do Grupo num site comum;
- Adaptação dos conteúdos existentes à nova imagem gráfica da empresa;
- Inclusão da RDP sob o mesmo endereço (www.rtp.pt) e alargamento da informação disponibilizada (e.g. Guia Rádio, Site Antena 2, Site Antena 3);
- Reestruturação e readaptação dos conteúdos para os vários tipos de público (e.g. área Infantil, área Multimédia, área Acessibilidades – conteúdos disponibilizados para os invisuais, ...);
- Estabelecimento do site como ponto de divulgação em primeira mão das novidades e novas ofertas do grupo (e.g. área Novidades);
- Maior preocupação social (e.g. área “Ajude-nos a Ajudar”, com divulgação de inúmeras associações);
- Aposta forte na recolha de feedback junto dos vários tipos de público, quer a nível de opiniões (e.g. recolha de críticas e sugestões para os vários canais e temas; criação e ampla divulgação da Linha de Atendimento ao Espectador) quer a nível de envolvimento criativo (e.g. recepção e divulgação de desenhos feitos por crianças) como também a nível de interactividade “simples” (e.g. criação de maior número de fóruns temáticos – jogos, cultura, etc.);
- Expansão da oferta de conteúdos ditos de “entretenimento” como mais valia do site junto dos vários tipos de público (e.g. Sugestões, Horóscopos, Jogos, etc.);
- Maior divulgação e desenvolvimento de novas aplicações informáticas na área Família RTP – ponto de encontro da comunidade lusófona;
- Desenvolvimento em larga escala das Ofertas/Prémios via Site e Teletexto (e.g. área Ofertas – livros, CD's, t-shirts, bilhetes para espectáculos, etc.);
- Aposta forte no estabelecimento do site como ponto de confluência e recurso informativo aos vários parceiros da Comunicação Social (e.g. criação da área de Imprensa, com disponibilização de fotos e documentos relativos às actividades do Grupo);
- Criação e desenvolvimento de uma área específica com informação relativa ao Grupo (e.g. novas instalações, disponibilização Relatório Contas, Estrutura do Grupo, etc.);
- Ampliação da criação de sites de programas, como apoio e complementaridade da oferta em Televisão;
- Desenvolvimento de sites independentes para a Antena 3 e para a RTP Internacional;
- Exploração comercial do site em parceria com empresa externa especializada.

2. Teletexto

Foi adquirido um novo sistema de Teletexto, substituindo o anterior sistema obsoleto (datado de 1995), e permitindo a actualização dinâmica de conteúdos, nomeadamente através da interligação com o site da RTP e outras fontes de informação, bem como assegurando uma maior rapidez de acesso por parte do utilizador.

Concluída a adaptação e exploração das potencialidades da nova aplicação de Teletexto, e a articulação entre o Teletexto e as restantes plataformas digitais (e.g. complementaridade e reforço de passatempos veiculados no site ou na emissão televisiva), iniciou-se a comercialização de publicidade no teletexto, através de contratos com investidores.

Foram ainda desenvolvidas parcerias institucionais – PSP, Região de Turismo do Algarve, Euronext e, sobretudo, a área de Solidariedade – divulgação de instituições de solidariedade social; Divulgação de Acções de Solidariedade nas quais a RTP esteve envolvida – Renascer das Cinzas, Operação Renascer, Banco Alimentar, Pirlampo Mágico.

3. Conteúdos Móveis

Na área dos conteúdos móveis foram lançadas diversas iniciativas, entre as quais merecem referência:

- Desenvolvimento de novos serviços e novos conceitos SMS, aproveitando os recursos do Grupo e das novas identidades;
- Reforço da comunicação e promoção aos serviços SMS já existentes, quer a nível das plataformas digitais, quer a nível televisivo;
- Reajustamento das parcerias para oferta de conteúdos e respectiva melhoria;
- Desenvolvimento de soluções integradas de Passatempo SMS/Telechamada, com parceiros externos;
- Desenvolvimento de novas formas de acesso – Disponibilização de novos serviços através das novas plataformas. Possibilidade de aceder às emissões TV a partir de um terminal móvel com o objectivo de promover e criar serviços inovadores em parceria com as principais empresas da área das novas tecnologias.

4. Formatos Interactivos

O lançamento de novos formatos interactivos foi outra das preocupações da área da Multimédia, tendo sido implementadas as seguintes iniciativas:

- Concepção e desenvolvimento de Formatos Interactivos exclusivos para programas de televisão de maior sucesso com o objectivo de promover a inovação e proporcionar ao telespectador, em casa, a mesma experiência do concorrente em estúdio;
- Expansão e criação de formatos interactivos como parte integral dos programas RTP:
 - Um Contra Todos; Quem Quer Ser Milionário; Um Dois Três; Ser Mais Sabedor; Só Visto; Top+; Disco da semana Antena 1; Passatempos Antena 3; Quinta dos Portugueses e outros festivais de música;
- Suporte tecnológico de comunicação para programas de televisão produzidos pela RTP:
 - 123; Um Contra Todos; Trio de Ataque (RTP N); Fora de Campo (RTP Madeira); RTP1 por SMS – Programação da RTP1 por SMS;
- Revitalização dos conceitos interactivos (transformação de uma participação ‘semi-activa’ para ainda mais activa, pela criação de formatos que sugerem e captam maior dedicação e tempo dos públicos para os programas RTP e seus formatos interactivos -e.g. “Um, Dois, Três – acerte na chave do cofre!”, formato este logo copiado pela concorrência).

5. Legendagem e Conteúdos Adaptados

Nas tarefas de suporte a outras áreas do Grupo, deve ainda salientar-se:

- Aquisição do novo sistema de legendagem, permitindo uma maior eficiência neste serviço, através da digitalização dos conteúdos, bem como uma maior abrangência na prestação, nomeadamente através da possibilidade de legendagem em directo;
- Aperfeiçoamento da legendagem com introdução de novos conceitos (cor, posicionamento das legendas em função da origem do som, e sinais gráficos, descrição de emoções) que facilitam a compreensão dos conteúdos pelas pessoas surdas;
- Alargamento da legendagem a novas temáticas (infantil, entretenimento);
- Desenvolvimento e cumprimento dos protocolos assinados tendo em vista a legendagem de programas RTP;
- Áudio Descrição - Realização de duas emissões com um conceito inovador de adaptação de conteúdos televisivos para cidadãos cegos. Acções realizadas pela primeira vez em Portugal, numa parceira RTP e RDP, com o objectivo de promover a integração social de cidadãos com necessidades especiais e combater a info - exclusão.

6. Intranet, Comunicação interna, institucional e cobertura de eventos RTP

Foram ainda da responsabilidade da Multimédia as seguintes tarefas:

- Criação da nova página de entrada da Intranet;
- Actualização gráfica de áreas graficamente desactualizadas (e.g. Audiências, Recortes, Comunicação Interna, Serviços Sociais);
- Alargamento da oferta de conteúdos relativos à actividade do Grupo (e.g. fotos de eventos organizados pela RTP, divulgação de iniciativas e documentação relevante);
- Desenvolvimento da oferta de informação e material de trabalho para as novas necessidades dos trabalhadores do Grupo (e.g. disponibilização dos logótipos da RTP, RDP, estacionários, etc.);
- Criação de apresentações e desenvolvimentos gráficos para eventos do Grupo (e.g. Plano de Produção da Direcção de Programas para 2004-2005, apresentação de novas grelha de canais, cartazes, convites, "merchandising", etc.);
- Cobertura de eventos RTP: Sub-sites de intranet de divulgação dos eventos relacionados com o Grupo; Cobertura fotográfica dos eventos RTP, actividade institucional e promoção e divulgação de programas de rádio e de televisão.

7. Parcerias institucionais e protocolos

Durante o ano de 2004 e a fim de promover o seu plano de acção a Direcção de Multimédia estabeleceu parcerias e protocolos com diversas Instituições entre as quais se salienta:

- ESTG (Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria) – Protocolo, para estágios profissionais na equipa de legendagem;
- UMIC – Fornecimento de conteúdos para o Portal do Cidadão;
- UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) – Apoio na área da Engenharia da Reabilitação;
- ITP (Instituto de Turismo de Portugal) – Acção de promoção junto das comunidades portuguesas residentes no estrangeiro;
- ACAPO (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal) – Acompanhamento e assessoria na área de conteúdos adaptados;
- Microsoft – Laboratório de vídeo para disponibilização de videostreaming para terminais 3G.



02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

IV - ANÁLISE DE AUDIÊNCIAS E PROMOÇÃO DE IMAGEM

1. Balanço das Audiências

RTP1

RTP1 é a estação do sector que mais cresce em 2004

- A RTP1 encerra 2004 com 24,7% de share, ou seja mais 0,9 pontos percentuais que o registado em 2003 (23,8% share). Para esta quota de mercado também contribui o contacto diário de 6 milhões e 400 mil espectadores, residentes em Portugal continental;
- A SIC liderou o ano de 2004 com uma quota de mercado de 29,3%, valor que representa o recuo de 1 ponto percentual em relação a 2003 e a perda dos 30% share, fasquia que superava desde 1995. Por seu lado, a TVI regista um incremento de 0,4 valores ao fechar o ano com 28,9% sh. Os outros, leia-se o Cabo, regista também um ligeiro crescimento (+0,4 valores) ao ascender aos 12,7% sh.

RTP1 obtém a melhor quota de mercado dos últimos 5 anos

- O resultado obtido pela RTP1 representa o melhor dos últimos cinco anos (em 1999 obteve 27% sh) e supera o conquistado em 2000, ano em que a estação ocupou a segunda posição com uma quota de mercado de 24,3% sh. O resultado de 2004 representa ainda o valor mais próximo do líder nos últimos oito anos. Este ano, apenas 4,6 % separam a RTP1 da SIC, diferença que entre 1996 e 2002 foi sempre superior a 10 pontos percentuais;
- A RTP1 é ainda o único canal generalista que consegue pelo terceiro ano consecutivo aumentar a sua quota de mercado. Entre 2001 e 2004 a estação cresceu 4,6 pontos percentuais;
- Tal como já tinha ocorrido em 2003, também em 2004 a RTP1 cresce nas principais faixas horárias. Na Manhã (8h00 -14:00hs.) a estação subiu dos 29,8% sh., de 2003, para os 30%. Essa quota situa-se muito perto da obtida pela SIC (30,3%). No segmento horário da tarde (14h00 - 20h00) a RTP1 volta a registar um incremento de competitividade ao situar-se nos 25,4%. Relembre-se que, em 2002 a estação detinha nesta franja 20,2%. No Prime Time (20h00 - 24h00) a RTP1 também consegue pelo segundo ano consecutivo aumentar a sua parcela de mercado, registando este ano 23,6%.

A RTP1 é líder de mercado junto dos Maiores de 55 anos, da Classe A/B e do Grande Porto

- Também nos resultados por segmentos sócio-demográficos, 2004 confirma a recuperação iniciada em 2003. Este ano a RTP1 aumentou a sua parcela de mercado na maioria dos targets Marktest o que lhe permite obter a liderança do mercado junto: dos 55-64 anos (29,7% sh) e maiores de 64 anos (35,6% sh); da classe A/B (24,1%sh) e no Grande Porto (28,1%sh). Junto do público masculino (26,3% sh) e no Sul (27,6%) a RTP1 ocupa a segunda posição do mercado.

A RTP1 detém 14 dos 25 programas mais vistos

- Do Ranking dos 25 programas mais vistos sobressai o domínio da RTP1 ao contabilizar a presença de 14 programas e as 5 primeiras posições.

Informação da RTP1 lidera o mercado

- O Jornal da Tarde saldou o ano de 2004 com 35,7% share, frente aos 32,4% alcançados pelo Primeiro Jornal (SIC) e aos 24,2% obtidos pela informação da TVI. O Jornal da Tarde conquistou a liderança do mercado junto dos segmentos: Masculino e Feminino, na classe A/B, C1 e C2 e nos segmentos etários acima dos 45 anos. Da avaliação por Regiões destaca-se a liderança no Grande Porto, Litoral Centro, Interior e Sul;

- O Telejornal obteve uma quota de mercado de 30%, superando o registo do Jornal Nacional 29,6% sh e dos informativos da SIC 28,2% sh. O noticiário da RTP1 conquistou a liderança do mercado junto do segmento: Masculino, classe A/B e D e também dos maiores de 45 anos.

A 2:

Maior fatia da programação é dedicada a Cultura e Conhecimento

- A 2:, o novo canal da RTP, encerrou o ano de 2004 com uma parcela de mercado de 4,4%. Na avaliação por faixas horárias o canal conquistou uma parcela de 5,5% na faixa da Manhã (8h00 -14h00), 3,9% na Tarde (14h00-20h00) e 4,2% no horário nobre (20h00-24h00). Da avaliação por segmentos sócio-demográficos sobressai, os 6,3% alcançados junto do segmento 4-14 anos. Sublinhe-se ainda que, a 2: é o canal generalista português que dedica mais tempo a Cultura e Conhecimento, tipologia que representou, em 2004, 34,4% da grelha da estação. A essa tipologia seguem-se a Informação, com 23% do tempo de grelha e a oferta para o público infantil e juvenil, 21,2% do tempo total de emissão.

RTP N e RTP Memória

- Em 31 Maio, a RTP lança o RTP N; este canal obteve no 1º mês 0,6% de share, desempenho que foi incrementando a cada novo mês e que atingiu a sua melhor prestação em Dezembro, 1% share. Também no final do ano, a estação regista um contacto diário de 1.255.000 espectadores, do universo do cabo;
- A RTP Memória foi lançado em 31 de Outubro e nos meses de Novembro e Dezembro obteve a 0,6% de quota de mercado. Também neste canal o contacto médio diário com a estação superou 1 milhão de espectadores.

RDP

Antena 1 e Antena 3 melhoram o seu desempenho

- Em 2004 a Antena 1 obteve uma quota de mercado de 4,9% o que corresponde a uma audiência (AAV) de 339.000 ouvintes, mais 20.000 na média diária que o ano de 2003. A Antena 3 apresenta também um acréscimo de audiências. A quota de mercado subiu dos 4,5% registados em 2003 para os 4,9%, o que se traduziu na adesão de mais 40.000 ouvintes dia.

Antena 1 e Antena 3 batem recordes no último trimestre de 2004

- Ao longo de 2004 elaboram-se várias actividades de suporte às Antenas 1 e 3, a saber: Estudos de Mercado; nova imagem e campanhas publicitárias. Os resultados dos estudos de mercado contribuíram para a elaboração de novas grelhas de programas e para uma nova selecção musical o que aliado às restantes actividades de suporte parece contribuir para os bons resultados que ambas as estações (1 e 3) exibem no último trimestre do ano. Desses resultados vale a pena destacar que: a Antena 1 conquistou o melhor desempenho dos últimos 10 anos ao ascender aos 6,1% de quota de mercado e a Antena 3 alcançou o melhor registo dos últimos 6 anos ao encerrar o trimestre com 5,4% de Share.

2. Estudos de mercado

Em 2004, a Rádio e Televisão de Portugal realizou vários estudos de mercado relativamente a questões centrais para as empresas, canais e produtos, recolhendo daí informação relevante para a definição de políticas e tomada de decisão.

Estudos realizados na área da televisão e da rádio para tratar temas como:

- "Qual o impacto da comunicação da mudança de horário do Jornal 2:";
- "Qual o posicionamento e a "saúde" da Marca RTP, e das suas "Sub-Marcas" RTP1 e a 2:";
- "O público infantil e juvenil, os hábitos de consumo de televisão e as suas preferências";
- "Qual o posicionamento e agrado dos canais, programas e apresentadores da RTP e RDP nos Açores e na Madeira".

Estudos para opções sobre Estratégicos e Musicais na área da rádio:

3. Actividades de Marketing e Promoção de Imagem

Realizou-se o lançamento da nova imagem corporativa aplicada à generalidade das empresas e suas estruturas, nomeadamente:

- Canais e Antenas;
- Frota automóvel;
- Delegações da RTP/RDP;
- Material estacionário;
- Associações, tais como Casa do Pessoal, Associações de Reformados e Pensionistas;
- A Rádio e Televisão de Portugal e todas as empresas e serviços do Grupo adoptaram uma identidade corporativa comum, a partir de Janeiro de 2004. A nova imagem tem um carácter comum, desenvolvendo-se, no entanto, identidades específicas para os vários canais / serviços, integrados num universo de marca coerente. Promove-se assim uma imagem inovadora, forte e homogénea, evitando a dispersão de marcas, racionalizando e capitalizando a presença exterior das instituições e fomentando o espírito de grupo.

Linha de estacionário corporativo:

- Extensão e aplicação da nova imagem RTP à linha de estacionário das várias empresas;
- Criação e implementação de uma linha gráfica comum para todos os documentos das empresas RTP: Radiotelevisão Portuguesa SPT; Radiodifusão Portuguesa, RTP Meios de Produção; Rádio e Televisão de Portugal SGPS;
- Concepção e implementação de mais de 100 documentos em suportes papel e digital;
- Criação do primeiro Manual de Normas corporativo para o grupo RTP.

Procurando abrir as empresas ao exterior, tomaram-se as seguintes medidas:

- RTP - Linha de apoio ao espectador;
- Criação, a partir de Maio de 2004, de um serviço de apoio ao espectador disponibilizado através de um número único 707 789 707. Um serviço disponível todos os dias entre as 09h00 e as 24h00.

Programa de Visitas de Estudo à RTP

- Relançamento das visitas de estudo ao novo edifício RTP, num formato melhorado e ajustado às necessidades dos públicos que pretendem visitar a Televisão e a Rádio, sendo de realçar as visitas de alunos de vários graus de ensino.

Participação da RTP em Feiras e Eventos

Desenvolvimento de acções de animação, comunicação e imagem em variados eventos, dos quais destacamos os principais:

- Grande prémio Internacional da Estremadura Ciclismo (11 a 14 de Março);
- Meia Maratona de Lisboa (28 de Março);
- Open Ténis do Estoril (11 a 18 de Abril);
- Portugal Match Cup (25 a 31 de Julho);
- Volta a Portugal em Bicicleta (28 Julho a 08 de Agosto);
- 5ª Meia maratona de Portugal (26 Setembro);
- Bienal Forum Estudante 2004 (14 a 18 Dezembro);

Apoios e Patrocínios:

- Área do teatro: espectáculo nacional itinerante "Num Abrir e Fechar d'Olhos";
- Área do Cinema de Animação: Festival Cinanima;
- Área do Design e da Criatividade: 6.º Festival de Publicidade e Design;
- Área do Livro e da Leitura: Feiras do Livro de Lisboa e Porto;
- Área Cultural e Social: Programa local Festas das Cidades;
- Área do Lazer: Festival de Construções na Areia Fiesa 2004;
- Área de Solidariedade: Campanhas Unicef;
- Área da Música: Espectáculos Jazz da Encubadora D'Artes.

Ações de comunicação específicas da RDP:

- Antena 1:
 - Campanha Euro 2004 (Junho; meios: televisão – RTP, e exterior – mupis);
 - Campanha de relançamento da Antena 1, "Falar ao ouvido", comunicando nova imagem e promovendo produto informação e entretenimento (Dezembro; meios: televisão – RTP, e exterior – mupis);
 - Dia Positivo Antena 1 (Março; acção promocional em 4 cidades – Lisboa, Porto, Coimbra e Faro – com emissões e animações no exterior).
- Antena 2:
 - Participação na Festa da Música (CCB)
 - Prémio Jovens Músicos, em parceria com Fundação Gulbenkian;
 - Produção de boletim mensal de programação (6.000 exemplares).
- Antena 3:
 - Campanha de televisão "Ouve hoje o que vai estar a dar amanhã" (Outubro a Dezembro, na RTP);
 - "Quinta dos Portugueses ao vivo": Evento no exterior com actuação de novos talentos e projectos de música portuguesa;
 - Participação em festivais de Verão (Vilar de Mouros; Paredes de Coura; Super Bock Super Rock; Galp Energia; Transatlântico; Optimushype.at.Meco; Tejo; Ericeira – Riba D'Ilhas; Sudoeste; Ermal);
 - Festa de 10º Aniversário da Antena 3: Evento com actuação de bandas ao vivo, em Março);
 - Espectáculo "30 anos do 25 de Abril" – participação de várias bandas nacionais;
 - Festa comemorativa de 25 anos de Xutos e Pontapés (iniciativa conjunta com RTP; Junho);
 - Apoios e participações em eventos: Experimenta Design, Desporto Escolar, Fun Park – Euro 2004, Pele Park, entre outros.



02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

V - ARQUIVO AUDIOVISUAL, CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEU

1. Arquivo Audiovisual

A actividade nos Arquivos RTP durante o ano de 2004, teve como princípios orientadores os seguintes objectivos:

1. Assegurar todas as tarefas de gestão interna dos arquivos, assim como as de apoio à emissão e produção dos diversos canais RTP, nomeadamente a avaliação, selecção e tratamento de conteúdos, a pesquisa e transcrição, e a movimentação de suportes para todas os locais da empresa e para comercialização no exterior da empresa, que deu resposta a cerca de 2.100 pedidos externos, que se traduziram na facturação de 367.944 euros. Este valor representa um crescimento de 54% relativamente a 2003.

Deram entrada em arquivo cerca de 8.000 horas de conteúdos, que foram devidamente avaliados, seleccionados e registados em base de dados.

2. Prosseguir a política de recuperação e salvaguarda do valioso Arquivo Histórico da RTP, nas vertentes de recuperação física e descrição de conteúdos, privilegiando os recursos internos sempre que disponíveis, ou recorrendo a regimes de outsourcing quando tal se mostrou mais viável.

Prosseguindo o plano de salvaguarda do Arquivo Histórico, foram transcritas para formato digital, cerca de 5.991 horas de conteúdos em suportes de filme e vídeo obsoleto. Destas, 3.584 horas foram efectuadas com recurso a meios internos, e 2.407 horas em regime de outsourcing.

Procedeu-se também à extensão do contrato com a TOBIS para 15.000 horas, a assinatura do protocolo com a Cinemateca Portuguesa para a transferência dos originais em filme após a sua transcrição para formato digital, e a avaliação da incidência do síndrome do vinagre no acervo fílmico da RTP.

A completa recuperação do Arquivo Histórico da RTP, não se limita apenas à sua cópia para suportes digitais de nova geração, é também necessário providenciar o seu tratamento documental. Assim, em 2004 foi garantida a descrição de 212 horas de programas anteriores a 2003. Foi também efectuado um estudo de mercado e respectivo caderno de encargos, para o possível tratamento documental de conteúdos de Arquivo Histórico, em regime de "outsourcing".

A actividade de restauro de áudio e vídeo, fundamental para garantir a qualidade técnica dos conteúdos de arquivo histórico, continuou, tendo sido restauradas cerca de 350 horas, destinadas essencialmente ao Canal Memória.

3. Garantir a evolução e modernização tecnológica dos arquivos, tomando todas as medidas necessárias tendentes à introdução de um sistema informático de Digital Asset Management (D.A.M.), fundamental para potenciar a utilização dos conteúdos de arquivo e reduzir os seus custos de exploração. Está em fase de aquisição e implementação já em 2005.

4. Gravar na íntegra em VHS todos os canais da RTP, obrigação legal decorrente da Lei da Televisão e que perfez um total de 35.582 horas de conteúdos gravados.

5. Consolidar uma organização interna flexível, sustentada em metodologias modernas de gestão por objectivos, mecanismos de avaliação quantitativos e qualitativos, e em que os resultados devem ser privilegiados em relativo detrimento dos métodos.

Os resultados obtidos em 2004 expressos neste documento representam um crescimento substancial em relação a 2003, reflexo de vários factores, dos quais se destacam os seguintes:

- O esforço financeiro da RTP para a recuperação dos conteúdos históricos, nomeadamente na contratualização com entidades externas da recuperação física dos suportes filme e vídeo obsoleto;
- Reorganização interna de recursos pelas diversas áreas, organização mais flexível, mecanismos de controlo quantitativo e qualitativo do desempenho, e o empenho da generalidade dos profissionais ao serviço dos Arquivos, apesar de não serem ainda os suficientes para o volume de materiais que é necessário tratar e movimentar;
- A mudança do serviço de tratamento de conteúdos de informação para a nova sede, permitiu potenciar a proximidade dos Arquivos com os seus utilizadores, e aumentar substancialmente a eficácia da pesquisa;
- A integração do Arquivo do Porto na estrutura da Subdirecção de Arquivos, permitindo uma maior eficácia no tratamento e reutilização dos conteúdos produzidos localmente e uniformização de métodos de trabalho.

2. Centro de Documentação

O Centro de Documentação, que foi criado em 13 de Fevereiro, organiza, processa e disponibiliza a documentação e a informação, independentemente do tipo de suporte e de acesso excepto a que se encontra no Arquivo Audiovisual integradas na Biblioteca, nas bases de dados de clipping, no Arquivo Histórico e no Arquivo de Música Escrita (música erudita e ligeira portuguesa) para as diferentes empresas do Grupo RTP.

Ao longo do ano foi criada a sua estrutura, dotando-a dos recursos necessários, sendo de realçar as actividades e serviços mais importantes desenvolvidos pelo Centro de Documentação e disponibilizados às várias empresas e serviços do Grupo, ou a entidades externas, nomeadamente:

- Biblioteca e Mediateca;
- Serviços de Clipping e pesquisa personalizada de informação;
- Arquivo Histórico (Arrumação e organização preliminar do acervo, dotando-o de uma estrutura básica de arrumação, procedendo à fusão dos fundos provenientes da RTP e RDP);
- Arquivo de Música Escrita (música erudita e ligeira portuguesa) - Reestruturação do Arquivo de Música Escrita através da sua inventariação, catalogação e desenvolvimento de bases de dados (música erudita e ligeira portuguesa).

3. Museu

A reorganização da área museológica da Rádio e Televisão de Portugal constituiu, em 2004, uma das prioridades da empresa.

A situação de partida não se ajustava às obrigações de Serviço Público, pois resumia-se a um incipiente Museu da Rádio, instalado num edifício degradado e com más acessibilidades e num outro acervo de materiais museológicos de televisão, não aberto ao público e disperso por vários armazéns, pelo que se tomaram as seguintes medidas:

1. Início a extensos trabalhos de restauro de peças deterioradas e de expurgo parasitário, tendo como objectivo a salvaguarda dos bens classificados com interesse museológico.
2. Celebração de protocolos com o Instituto da Comunicação Social, que proporcionou o uso de uma área de armazenagem para os acervos não expostos, e com a Fundação das Comunicações, que nos cedeu um interessante espaço de exposição no Museu das Comunicações, a inaugurar em 2005.
3. Definição de um espaço de exposições a instalar no novo edifício em construção, no complexo da Avenida Marechal Gomes da Costa em Lisboa.

02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

VI - OUTRAS ACTIVIDADES

1. Relações internacionais e institucionais

Ao longo de 2004, a Rádio e Televisão de Portugal subordinou a sua representação externa aos objectivos gerais do Grupo, a eventos relevantes para o sector e à consolidação de uma imagem internacional assente na qualidade e na eficiência.

No âmbito da UER – União Europeia de Radiodifusão, o Grupo esteve representado em múltiplas reuniões e assembleias de âmbito geral e em outras, de carácter mais restrito e especializado.

Nas primeiras, destaca-se a participação na Assembleia-Geral Ordinária de 2004, nas duas reuniões anuais do Conselho de Administração da UER – de que somos uma das 15 organizações titulares – e ainda nas assembleias anuais do Grupo Rádio e do Grupo Televisão.

Nas reuniões de carácter mais especializado, a RTP esteve nas duas sessões do chamado PPPG (grupo europeu de políticas estratégicas do Serviço Público de Rádio e Televisão, da UER) e em reuniões de Rádio e Televisão das áreas Técnica, Jurídica, Financeira, Recursos Humanos e Programações e Co-produções. Participou igualmente na Conferência Internacional sobre o Serviço Público de Radiodifusão, organizada pela Presidência Holandesa da União Europeia, onde foram detalhadamente abordadas questões relacionadas com os modelos de financiamento do Serviço Público e as condições para uma sã concorrência com os operadores privados europeus no âmbito da aquisição de grandes direitos desportivos e respectivos sublicenciamentos.

Como membros da URTI – Universidade Internacional da Rádio e Televisão, a RTP participou nas principais reuniões das estruturas directivas e ainda nos Grandes Prémios de Rádio e Televisão, de que foi membro do júri.

Esteve também presente na Assembleia Geral da URTNA – União das Rádios e Televisões Nacionais Africanas, de que é membro associado e que decorreu em Moçambique.

A RTP também foi presidente do Grande Júri Internacional do Prémio Ondas de Documentários de Televisão, o mais prestigiado do seu género e que se realiza todos os anos em Espanha.

No âmbito das Relações Institucionais, também se desenvolveram múltiplas iniciativas e contactos com organismos e entidades públicas e privadas, portuguesas e estrangeiras.

Refira-se também a organização de inúmeros eventos destinados a robustecer a Imagem Corporativa do Grupo e a divulgar as actividades, programas e iniciativas dos nossos canais e antenas de Televisão e Rádio.

Uma acção de grande destaque e ambição, inserida no projecto “Mudança da Estação”, foi o que respeitou à inauguração das instalações da nova sede, na Avenida Marechal Gomes da Costa, em Lisboa, que contou com a presença do Senhor Primeiro-Ministro e de centenas de outros convidados institucionais.

Também se apoiou a organização da Operação Renascer, uma iniciativa de grande impacto nacional que foi promovida pela RTP para socorrer as 200 mil vítimas do tsunami que no final do ano atingiu o continente asiático.

Finalmente, desenvolveu-se ao longo do ano uma estratégia de saudável e intensivo relacionamento com os meios de comunicação social, cuja actividade de cobertura do Grupo RTP foi acompanhada através de múltiplas iniciativas comunicacionais e de acções de media que decorreram em Lisboa, Porto e noutros pontos do país.

2. Apoio ao cinema e à produção audiovisual

A RTP continuou a apoiar o cinema e a produção audiovisual, nos moldes definidos pelo Protocolo assinado com o ICAM em Agosto de 2003, sendo de realçar que a RTP:

- Fixou uma verba anual que será atribuída e distribuída pelo ICAM directamente aos produtores nacionais;
- Promoveu em antena, na RTP1 e na 2., 17 filmes nacionais que foram lançados nas salas de cinema em 2004, emitindo 2.697 spots, gratuitamente, apoio que tem um valor de mercado de 2.1 milhões de euros;
- Assinou, em 2004, 34 contratos de co-produção, pelo valor de 614 mil euros, no âmbito do processo de regularização das obrigações decorrentes do protocolo assinado anteriormente e que ainda não tinham sido liquidadas.

3. Actividades de Host Broadcasting

Actividades de Host Broadcasting mais significativas realizadas em 2004:

- Desporto:
 - 52 Jogos de futebol, incluindo:
 - 31 Jogos do Euro 2004, bem como as respectivas cerimónias de abertura e encerramento;
 - 4 Jogos da Selecção Portuguesa de qualificação para o Mundial 2006;
 - 4 Jogos da Liga dos Campeões;
 - 4 Jogos da Taça UEFA.
- Outros eventos:
 - Laureus Awards Ceremony, no CCB, em Lisboa (Maio);
 - Concerto do Maestro José Cura em Lisboa (Julho);
 - Reunião de News Exchange da UER (Novembro).

4. Cooperação com os PALOP e Timor Leste

O ano de 2004 assinalou a concretização de uma política activa de cooperação no domínio da comunicação social entre Portugal e os PALOP e Timor-Leste e, por consequência, entre a Rádio e Televisão de Portugal e os Operadores Públicos daqueles Países.

O esforço realizado neste domínio pretende dar resposta aos objectivos traçados nas Reuniões Ministeriais da Comunicação Social, realizadas em 2003, bem como assegurar o rigoroso cumprimento das obrigações assumidas entre Estados e Operadores, fomentando também o espírito de partilha e de boa relação entre as empresas.

A Rádio e Televisão de Portugal avançou com o processo de formalização das relações com os Operadores Públicos dos PALOP e Timor Leste, dinamizando e subscrevendo Protocolos de Cooperação com Moçambique e São Tomé e Príncipe, na sequência dos já estabelecidos com Angola e Timor-Leste, em finais de 2003 e envolvendo as rádios e as televisões locais. O esforço de institucionalização das relações de cooperação, traduzido nesses instrumentos, consagra a prioridade à formação profissional dos quadros visando a sua qualificação, a assistência técnica e tecnológica numa perspectiva de actualização dos sistemas e dos equipamentos de trabalho e o intercâmbio de programas e conteúdos numa perspectiva de evolução para o apoio à produção nacional e às co-produções.

A formalização deste novo quadro, que deverá estender-se a todos os PALOP, traduziu-se na concretização de acções de cooperação nos vários domínios apontados.

A Rádio e Televisão de Portugal desenvolveu um programa de emergência para a Guiné-Bissau que possibilitou uma cobertura adequada pela Rádio e da Televisão locais do processo eleitoral naquele País. Esse programa permitiu a renovação dos estúdios de TV e da Rádio, o fornecimento de meios de reportagem e de novos emissores.

Semelhante programa de emergência foi desenvolvido para São Tomé e Príncipe, permitindo a cobertura adequada da V Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP que se realizou naquele País. Foram cedidos equipamentos para estúdios de televisão e rádio, meios de reportagem e uma viatura todo-o-terreno para a RNSTP.

No domínio da assistência técnica e cedência de equipamentos – e apenas para assinalar o mais relevante – registre-se o apoio realizado a Moçambique, no âmbito do protocolo, com a remodelação de um estúdio de TV, a melhoria de régie de áudio de outro estúdio e a cedência de um sistema de feixes hertzianos e acções de formação específica, consultoria para a reinstalação do emissor da Matola e cedência de equipamento para a rádio, tudo no âmbito das responsabilidades assumidas nos Protocolos de Cooperação.

A Rádio e Televisão de Portugal procedeu, ainda neste domínio, à cedência de uma viatura de transmissão por satélite à Televisão de Angola, com o valor de 319 mil euros, o que permitiu um salto qualitativo importante na capacidade operacional daquele parceiro por via das potencialidades da SNG na transmissão e emissão de programas de qualquer parte do território angolano.

A formação e qualificação profissional foram uma componente importante das acções de cooperação desenvolvidas em 2004. Realizou-se uma acção de formação sobre jornalismo e conteúdos para rádio e televisão, em Luanda, para todos os PALOP. A acção foi destinada a trinta formandos, durante 10 dias e desenvolvida por quatro formadores dos quadros da RTP e da RDP.

A gestão de arquivos e documentação dos meios audiovisuais foi tema de outra acção de grande envergadura, realizada em Lisboa durante 10 dias, dirigida a 12 formandos dos PALOP e Timor-Leste e executada por técnicos do Grupo RTP, correspondendo a uma das maiores necessidades expressas pelos nossos parceiros.

Algumas outras acções de formação foram desenvolvidas durante 2004:

- Operação de câmara, vídeo e caracteres, em Maputo, para a TVM;
- Correspondentes da Rádio Cabo-Verde (12), no local;
- Operação de SNG, em Angola, para operadores deste equipamento;
- Estágios, em Lisboa, de técnico da Rádio Cabo-Verde e de dois jornalistas da Rádio de São Tomé e Príncipe;
- Concessão de uma bolsa de estudo a estudante dos PALOP, por dois anos, no âmbito da formação em comunicação social dirigida pela Fundação Cidade de Lisboa.

Em relação ao intercâmbio de programas, a Rádio e Televisão de Portugal procedeu ao envio de programas e de outros conteúdos (desportivos, infanto-juvenis, telenovelas, seriados, etc.) para os PALOP e Timor-Leste que ultrapassaram, em 2004, as duas mil horas de emissão. Estes programas e outros conteúdos, dirigidos aos operadores de televisão daqueles Países, cumprem uma função relevante de valorização da lusofonia no espaço geo-cultural em que nos inserimos. Idêntica valorização linguístico-cultural se verificou na grelha de programas dos canais RTP e RDP África, pelo reforço dos conteúdos oriundos dos nossos parceiros e no espírito dos acordos alcançados nas aludidas Reuniões Ministeriais da Comunicação Social.

O ano de 2004 e a estratégia de regularização e reorientação da cooperação ficaram também expressas em duas iniciativas marcantes:

- O pagamento de uma dívida de 400 mil dólares para com a Televisão de Moçambique, decorrente do Acordo de Cooperação subscrito pelo Estado Português em 1997, e que estava ainda por regularizar, repondo a normalidade no relacionamento entre as instituições RTP e TVM;
- A definição de uma nova linha gráfica da Televisão de São Tomé pela RTP, constituindo o ponto de partida para uma nova forma de cooperação, que deverá ser alargada em outras situações.

A Rádio e Televisão de Portugal procedeu ao envio de dois quadros superiores para Timor-Leste com funções de assessoria, em permanência, aos operadores de Rádio e Televisão daquele País para as áreas técnica e administrativa e de conteúdos e programação, e onde se mantêm. Esta iniciativa resulta dos compromissos assumidos no âmbito da Cooperação e pretende contribuir para instalação e desenvolvimento do serviço público de rádio e televisão no País.

A definição das acções de cooperação em 2004 foi possível pela aferição das prioridades resultante do diálogo com os parceiros e pela realização de missões técnicas aos vários PALOP. Assim, foram previamente realizadas missões mistas (rádio e televisão) a São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, com o objectivo de habilitar a cooperação a maior eficiência e maior rigor nas prioridades. Foram igualmente realizadas missões técnicas específicas, em especial à Guiné-Bissau para alinhamento do sinal da TGB entre o estúdio e o emissor e a Moçambique para a assessoria e aconselhamento na reinstalação do centro emissor de onda média e onda curta da Matola.

No início de 2004, foi nomeado um assessor do Conselho de Administração da Rádio e Televisão de Portugal, dedicado a tempo inteiro aos temas de cooperação, com a função de articular as acções no domínio da rádio como da televisão, assegurando assim uma política homogénea e estruturada da Rádio e Televisão de Portugal, e servindo como interface único junto de organismos e instituições externas.

Refira-se que vários dos projectos levados a cabo no domínio da cooperação foram realizados em articulação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Gabinete do Ministro de Estado e da Presidência, e em colaboração com entidades tais como o IPAD e o ICS.

5. Emissão de mensagens institucionais e tempos de antena

RTP

Mensagens e tempos de antena emitidos pela RTP em 2004	Minutos
Mensagens institucionais (Presidente da República, Primeiro Ministro, C. Patriarca)	34
Campanha Parlamento Europeu	149
Partidos Políticos	140
Sindicatos	5
CGTP	44
UGT	30
Associações	73
Total	47

RDP

Mensagens e tempos de antena emitidos pela RDP em 2004	Minutos
Mensagens institucionais (Presidente da República, Primeiro Ministro, C. Patriarca)	239
Campanha Parlamento Europeu	720
Sindicatos	40
Associações Profissionais	35
Partidos Políticos	40
Associações Empresariais	35
Total	1.109



02.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

VII - ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA (CONSOLIDADA)

Resultados do Exercício

Apesar das dificuldades decorrentes de um exercício que envolveu a mudança das sedes, com as consequências inerentes a um processo desta natureza, não só em termos de custos específicos de mudança, como essencialmente na perturbação operacional que impediu uma utilização racional e eficiente de recursos, foi possível terminar o ano de 2004 assegurando um resultado líquido melhor que o orçamentado e substancialmente melhor que o previsto no Acordo de Restruturação Financeira.

Acordo de Restruturação Financeira	- 28,1 M. €
Orçamento – 2004	- 13,8 M. €

Mais significativa ainda foi a obtenção, no conjunto do Grupo Rádio e Televisão, de um “cash flow operacional” positivo, interrompendo-se, em definitivo, a tendência do endividamento crescente que marcou os últimos doze anos.

Análise da Exploração

A redução do prejuízo operacional, em linha com o orçamentado e inferior em cerca de 57 milhões de euros ao verificado no exercício anterior, reflecte em cerca de 55% o aumento de receitas e, no remanescente, a redução de custos.

No que se refere a esta última vertente, o objectivo do exercício foi prejudicado por considerações de natureza fiscal que não permitem a recuperação integral do IVA suportado, face à aplicação do regime do IVA proporcional, decorrente da verificação de proveitos não sujeitos a IVA (Contribuição para o Audiovisual).

Este impacto nem havia sido considerado no Acordo de Restruturação Financeira, nem valorizado de forma adequada no Orçamento do Exercício. Sob o ponto de vista de análise global do sector público é, porém, neutro, já que o acréscimo de custos correspondente resulta de uma receita do próprio Estado.

Esta circunstância torna mais relevante a satisfação do objectivo orçamental, a despeito desse impacto negativo (cerca de 5 milhões de euros).

Proveitos Operacionais

A actividade comercial do Grupo continuou a desenvolver-se em 2004, assegurando a linha de crescimento sustentável das receitas que tem vindo a observar-se nos últimos anos.

Receitas de publicidade

As receitas de publicidade atingiram cerca de 51 milhões de euros em 2004, representando um crescimento de 2,8 milhões de euros, 5% face a 2003. Registe-se que este crescimento é tanto mais significativo se se tiver em conta que

até Setembro de 2003 a RTP tinha um limite de 7.5 minutos de publicidade por hora, face aos 6 minutos de que dispõe actualmente. Ou seja, em 2004 houve um crescimento do valor obtido, apesar do tempo disponível ser inferior em 14% ao do ano anterior.

A RTP consolidou uma quota dos investimentos em televisão de cerca de 17%, valor significativo tendo em conta que tem metade do tempo disponível dos operadores privados e não pode deixar de sofrer o impacto das restrições do serviço público e do respeito por uma ética de antena.

Em 2004, a RTP continuou a realizar uma gestão eficaz da venda de publicidade, assegurando, nomeadamente:

- A redução da comissão de agência paga a centrais de meios.
- A optimização da gestão do espaço disponível.
- A gestão activa da variável preço, aumentando o valor base e reduzindo os descontos praticados.

Outras receitas

Em 2004 foram desenvolvidas acções sistemáticas no sentido de promover as fontes alternativas de receitas, com efeitos no ano decorrido e no futuro próximo (2005). Registe-se o crescimento do peso relativo das fontes alternativas de proveitos (não publicidade) no total: de 7% em 2003 para 8% em 2004, e para 13% estimado em 2005.

Destacam-se as seguintes linhas de acção desenvolvidas:

- Dinamização da comercialização da área Multimedia (interactividade, sms, site, teletexto, etc.); acordos com empresas externas para comercialização de funcionalidades, produtos e espaços disponíveis;
- Realização de parceria com a TAP, para venda de conteúdos para emissão a bordo de aviões. Este processo, que decorreu em 2004, e terá efeitos a partir de Janeiro de 2005, resultou de uma consulta a todos os operadores de televisão em aberto, que foi ganho pela RTP. Têm sido, entretanto, realizados contactos com outras empresas de transportes, no sentido de estudar hipóteses para alargar esta actividade comercial da RTP;
- Desenvolvimentos da área de vendas internacionais de conteúdos, através de parceria externa para o efeito;
- Desenvolvimentos e preparação para relançamentos e novos lançamentos de DVD e CDs;
- Renegociação dos contratos de distribuição dos canais RTP no cabo, gerando um crescimento das receitas. Durante o ano de 2004 foram estabelecidos e renegociados contratos para a distribuição de canais temáticos da RTP (RTP N, RTP Memória e RTP África) com todas as principais redes de cabo em Portugal (TV Cabo, Cabovisão e Tvtel).

O novo enquadramento contratual assegura um crescimento muito significativo das receitas obtidas pela RTP pela distribuição via cabo, que deverão apresentar em 2005, um crescimento próximo de 100% face a 2004. Para além do valor económico, estes contratos asseguram um enquadramento de relação com os operadores de cabo que é estável, de médio prazo e com contrapartidas bem definidas.

Em relação à TV Cabo, para além de terem sido negociadas as condições de distribuição e remuneração dos canais temáticos, foram também renegociadas as condições para a distribuição da RTP1 e da 2:.

Custos Operacionais

Prosseguiu a redução de custos de operação de todo o Grupo, com o objectivo de garantir, já em 2005, uma situação de equilíbrio económico. Uma redução superior a 25 milhões de euros ficou aquém do pretendido, por força do agravamento dos impostos indirectos, nomeadamente do IVA suportado pelos motivos já referidos.

Desta forma, a contribuição mais significativa provém da rubrica Custos Directos de Grelha e, em menor medida, dos Custos de Pessoal. Este facto deve-se não só ao abrandamento do ritmo de saídas, como à necessidade de preencher lacunas de competências não disponíveis no Grupo e à necessidade de proceder a reajustamentos salariais após dois anos sem revisão das tabelas.

Os custos operacionais foram ainda, naturalmente, afectados pela mudança de instalações. Em contrapartida, verificou-se um controlo muito bem sucedido dos custos de programação, mercê de uma monitorização muito atenta de execução do plano assegurada pela progressiva entrada em funcionamento dos sistemas de informação de gestão instalados.

O incremento de rubrica de Provisões, claramente acima do previsto e do expectável, insere-se ainda na tarefa de saneamento do balanço de todos os activos de liquidez duvidosa.

Resultados Financeiros

O ano de 2004 permitiu já evidenciar o significado da reestruturação financeira realizada no final de 2003. A redução dos custos financeiros em mais de 17 milhões de euros, em período de estabilização das taxas de referência, só foi possível por força da reestruturação efectuada, que assegurou uma gestão de tesouraria sem custos de oportunidade e spreads muito inferiores aos que vinha suportando anteriormente.

Resultados Extraordinários

Os resultados do exercício foram positivamente influenciados pelos resultados extraordinários decorrentes das diversas operações da reestruturação em curso.

Representaram contribuições negativas essencialmente duas rubricas:

Indemnização referente à rescisão de trabalhadores e as operações de liquidação ou alienação das participadas, entre as quais merece especial referência a EBS-2004, entidade que procedeu à cobertura do Campeonato Europeu de Futebol e que, mercê da prematura eliminação de países como a Alemanha, a Itália, a França e a Inglaterra, acabou por registar um prejuízo significativo.

Como contribuições positivas, assinala-se a venda do edifício da 5 de Outubro, que permitiu registar uma mais-valia da ordem dos 23 milhões de euros, os ganhos actuariais decorrentes da eliminação de responsabilidades com complementos de pensão em relação aos trabalhadores que se mantêm no activo e, finalmente, a anulação de provisão para impostos e sobretudo juros de mora, uma vez clarificada e regularizada a situação fiscal das Empresas do Grupo, em especial da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, S.A.

Análise de Balanço

À medida que se vão concluindo as operações de reestruturação e saneamento do balanço, tem sido possível evidenciar os resultados do processo de consolidação financeira decorrente da execução do Acordo de Reestruturação Financeira acordado com o Estado.

Os capitais próprios do Grupo melhoraram, em cerca de 212 milhões de euros, o capital investido, ajustado da cobrança em Janeiro de 2005 de cerca de 39 milhões de euros (12 M.E. referentes ao duodécimo de Dezembro da Indemnização Compensatória e 27 M.E. referentes a Dotação de Capital) e do diferimento, embora suportado por garantia bancária, do pagamento de 35 milhões de euros referentes ao imóvel da Avenida 5 de Outubro, ter-se-ia mantido em níveis inferiores ao projectado em cerca de 20 milhões de euros.

Assim, deduzido à dívida financeira no final de 2004 o montante correspondente àqueles créditos, o valor daquela reduzir-se-ia para 944 milhões de euros, o que compara favoravelmente com o previsto no Acordo de Reestruturação Financeira.

Tal situação deve-se à redução do activo circulante em cerca de 20 milhões de euros e à melhoria dos resultados líquidos noutra tanto, ambos em relação ao previsto no Plano Financeiro de médio e longo prazo.

Finalmente, uma nota referente à aplicação do artº 35º do Código das Sociedades. Entende o Conselho de Administração que, através do Acordo de Reestruturação Financeira, o Accionista e a Empresa encontraram já forma de dar resposta adequada às preocupações que justificam o dispositivo legal.

Proposta de Aplicação de Resultados

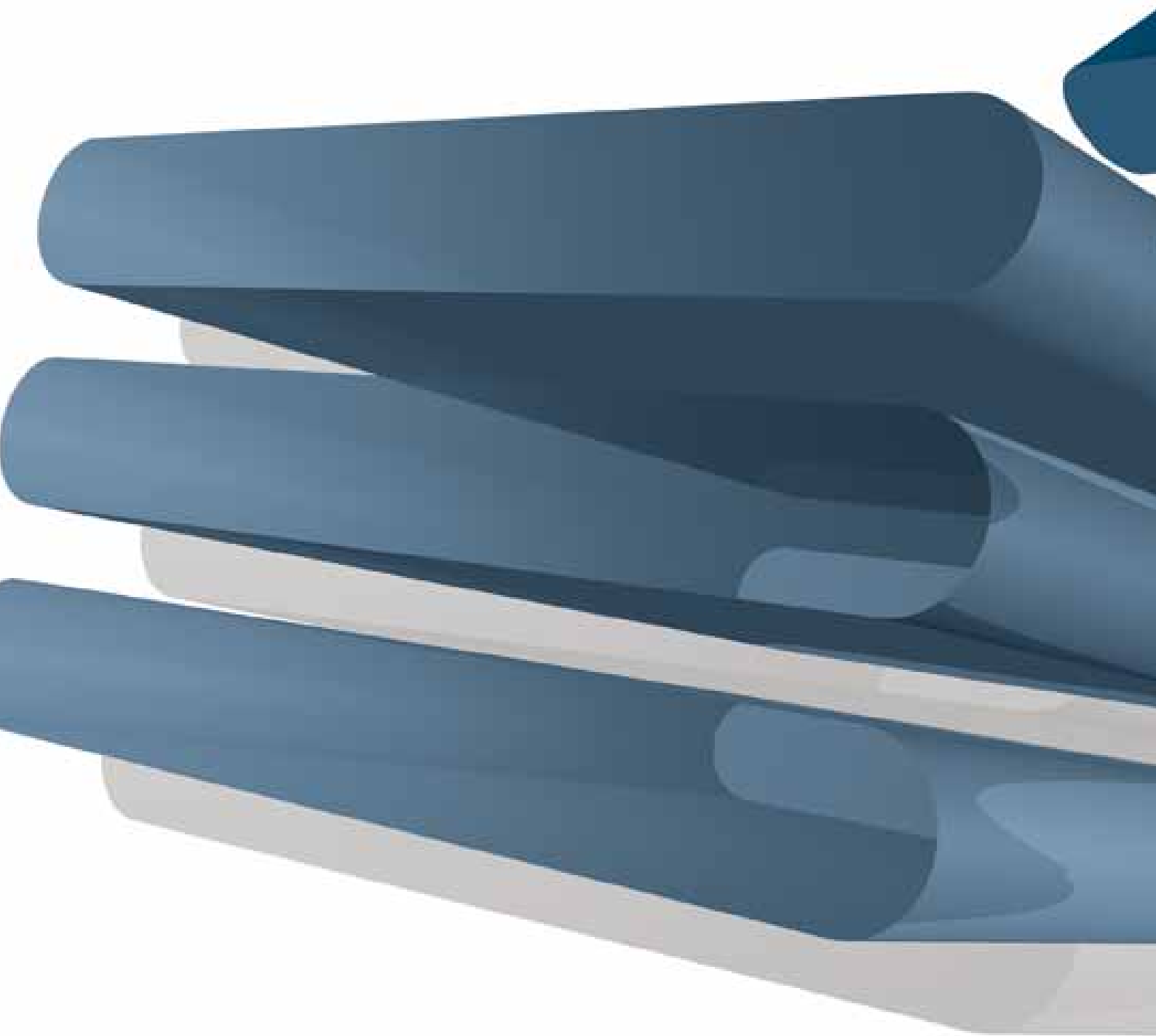
Face ao resultado líquido negativo do exercício de 2004, no valor de 6.003.382,60 euros, o Conselho de Administração propõe a sua transferência para resultados transitados.

Referências

Ao concluir este exercício, o Conselho de Administração quer expressar o seu profundo agradecimento a todos os que, pelo seu empenhamento e colaboração, tornaram possível o resultado alcançado, nomeadamente aos seus Órgãos de Tutela, às Entidades Fiscalizadoras, aos Órgãos Sociais, nomeadamente o Conselho de Opinião e, finalmente, a todos os Trabalhadores e Quadros do Grupo que, pela sua dedicação e sentido de responsabilidade, contribuíram de forma decisiva para ele.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO







03.

SÍNTESIS
DE INDICADORES

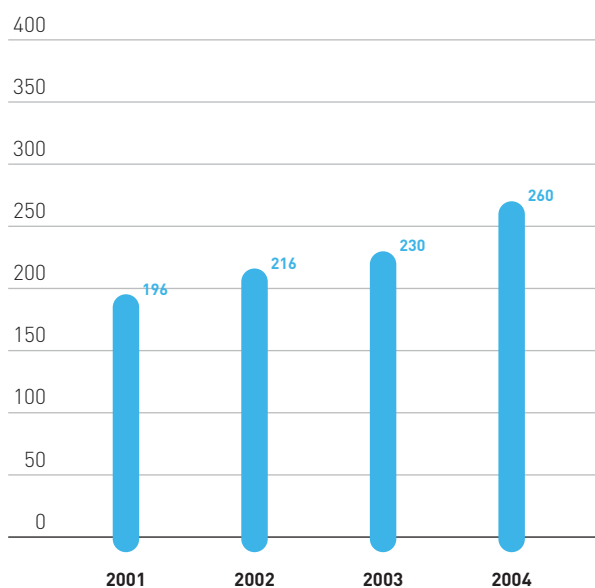
03.

SÍNTESE DE INDICADORES

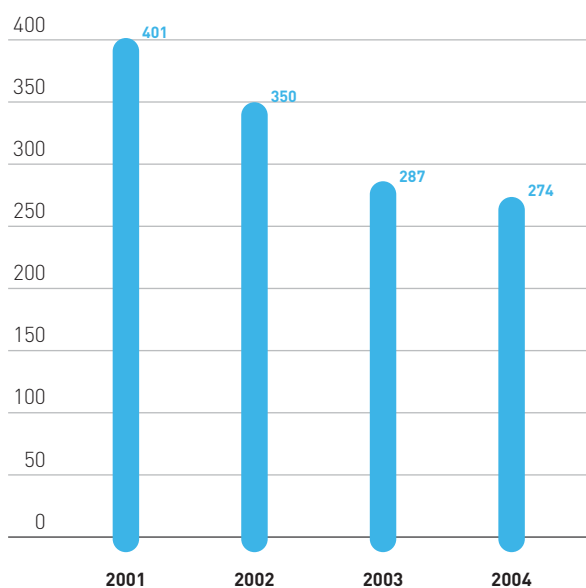
Em virtude da significativa alteração do perímetro de consolidação do grupo RTP, no período de 2001 a 2004, os indicadores seguintes referem-se exclusivamente à actividade de gestão da Rádio e Televisão e, como tal, não podem ser comparados com as contas consolidadas do grupo.

Proveitos e Custos

Proveitos Operacionais (milhões de Euro)



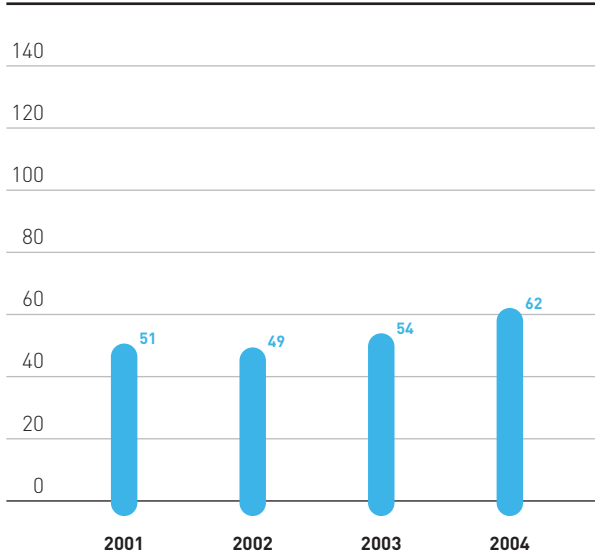
Custos Operacionais* (milhões de Euro)



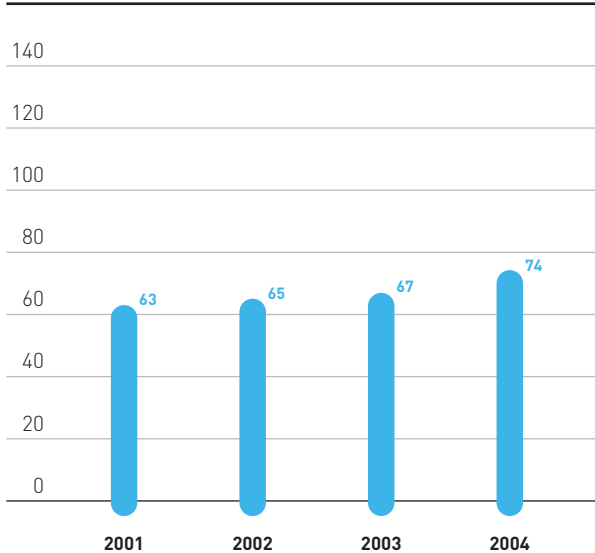
* Os Custos Operacionais de 2002 e 2003 foram expurgados dos ganhos actuariais.

Proveitos

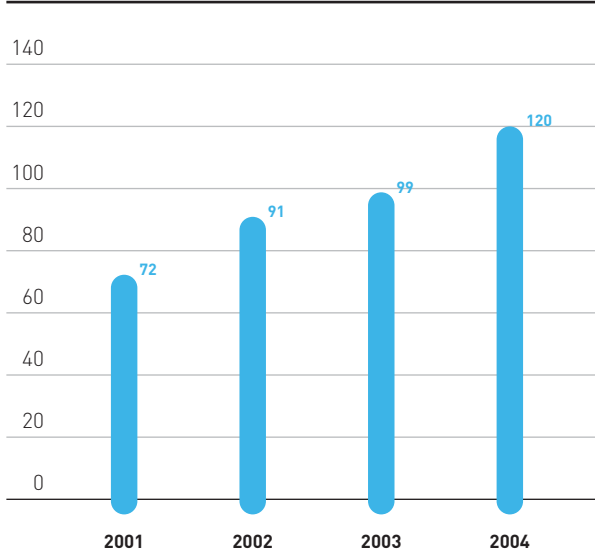
Prestação de Serviços (milhões de Euro)



Contribuição Audiovisual (milhões de Euro)

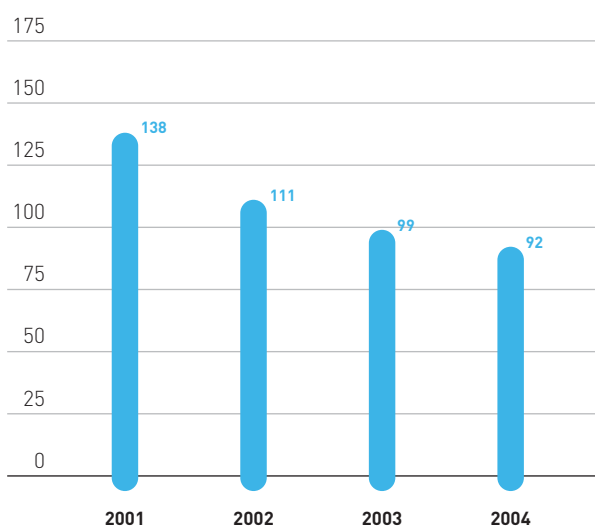


Indemnização Compensatória (milhões de Euro)

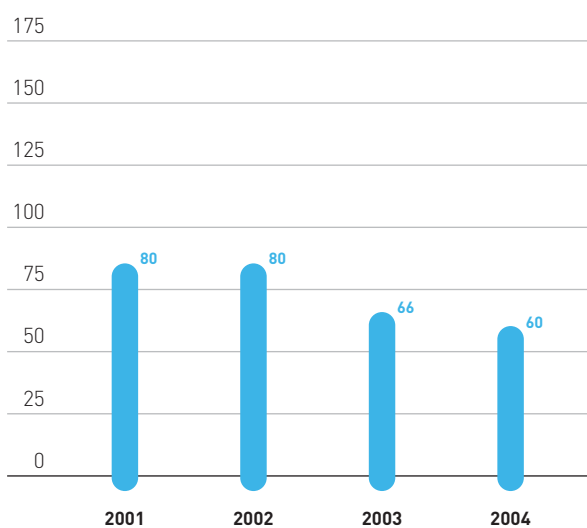


Custos

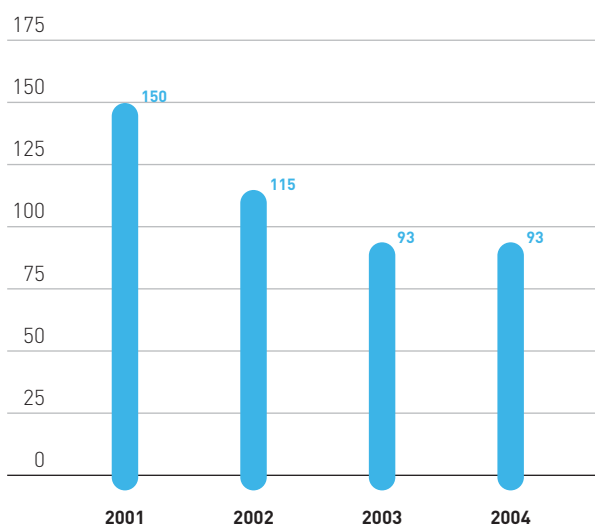
Custos de Grelha Externos (milhões de Euro)



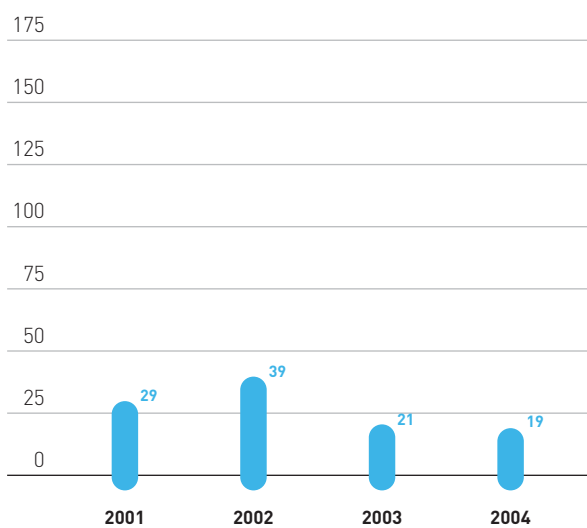
Fornecimentos e Serviços Externos (milhões de Euro)



Custos com Pessoal (milhões de Euro)

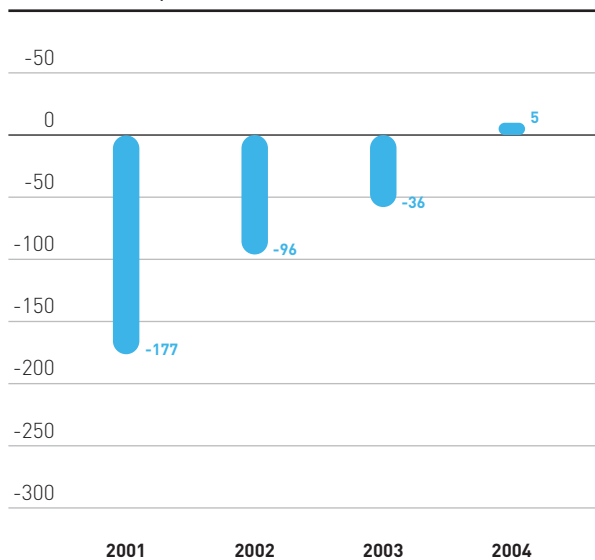


Amortizações e Provisões (milhões de Euro)

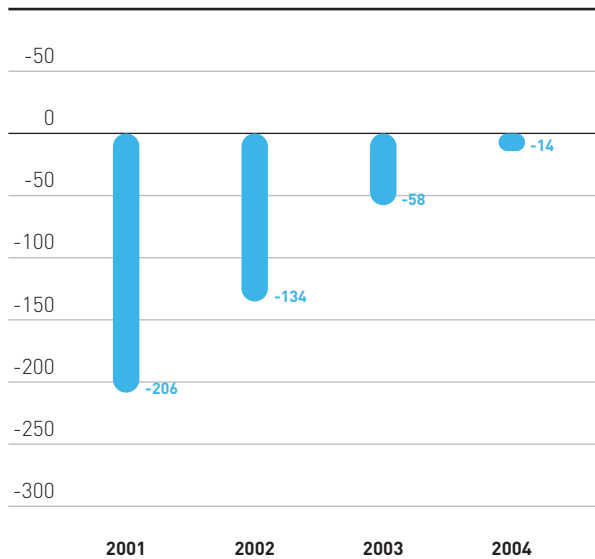


Resultados

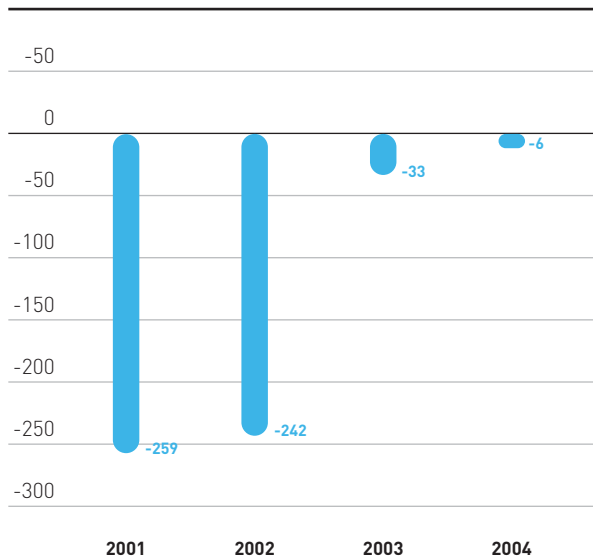
Cash Flow Operacional (milhões de Euro)

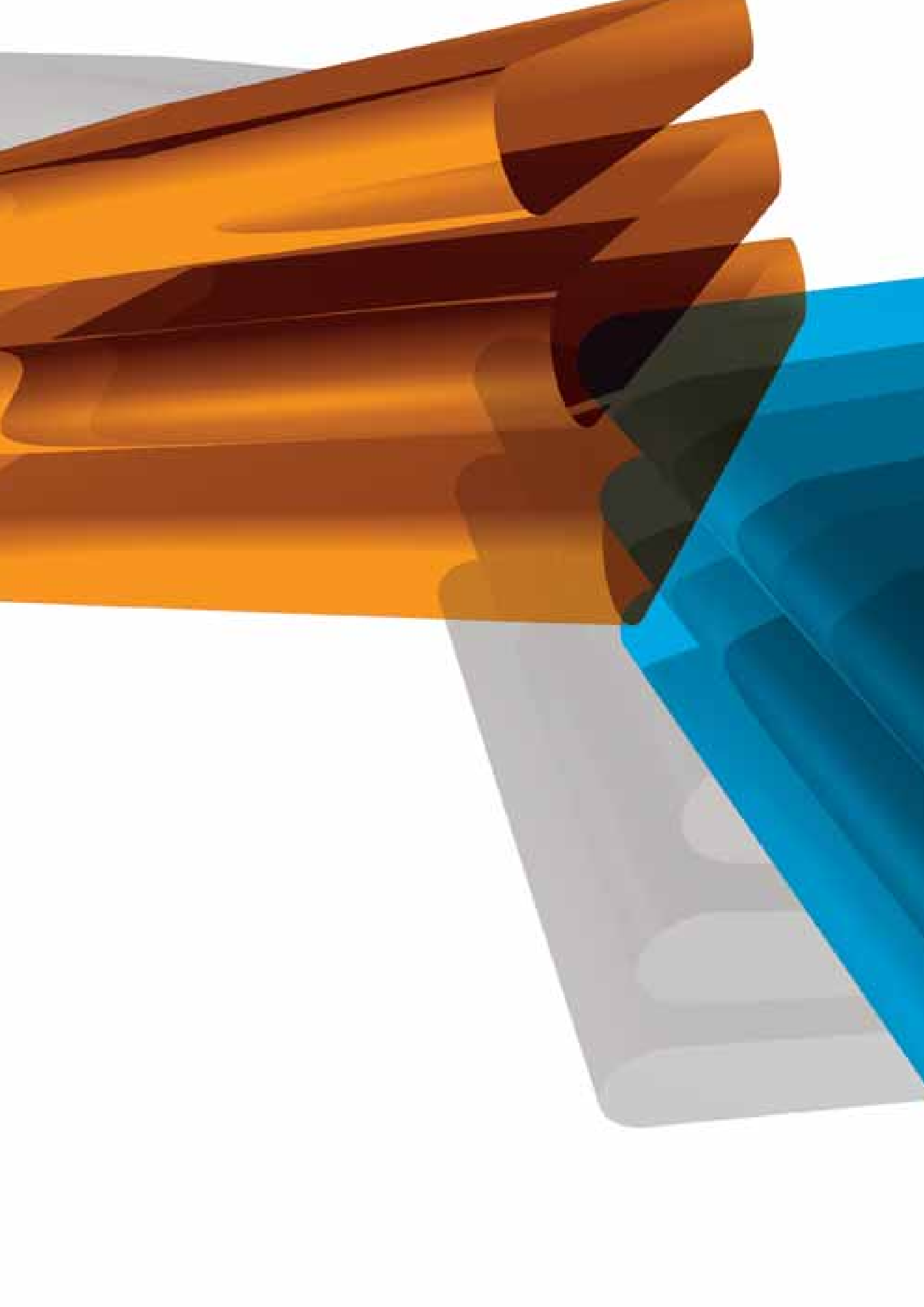


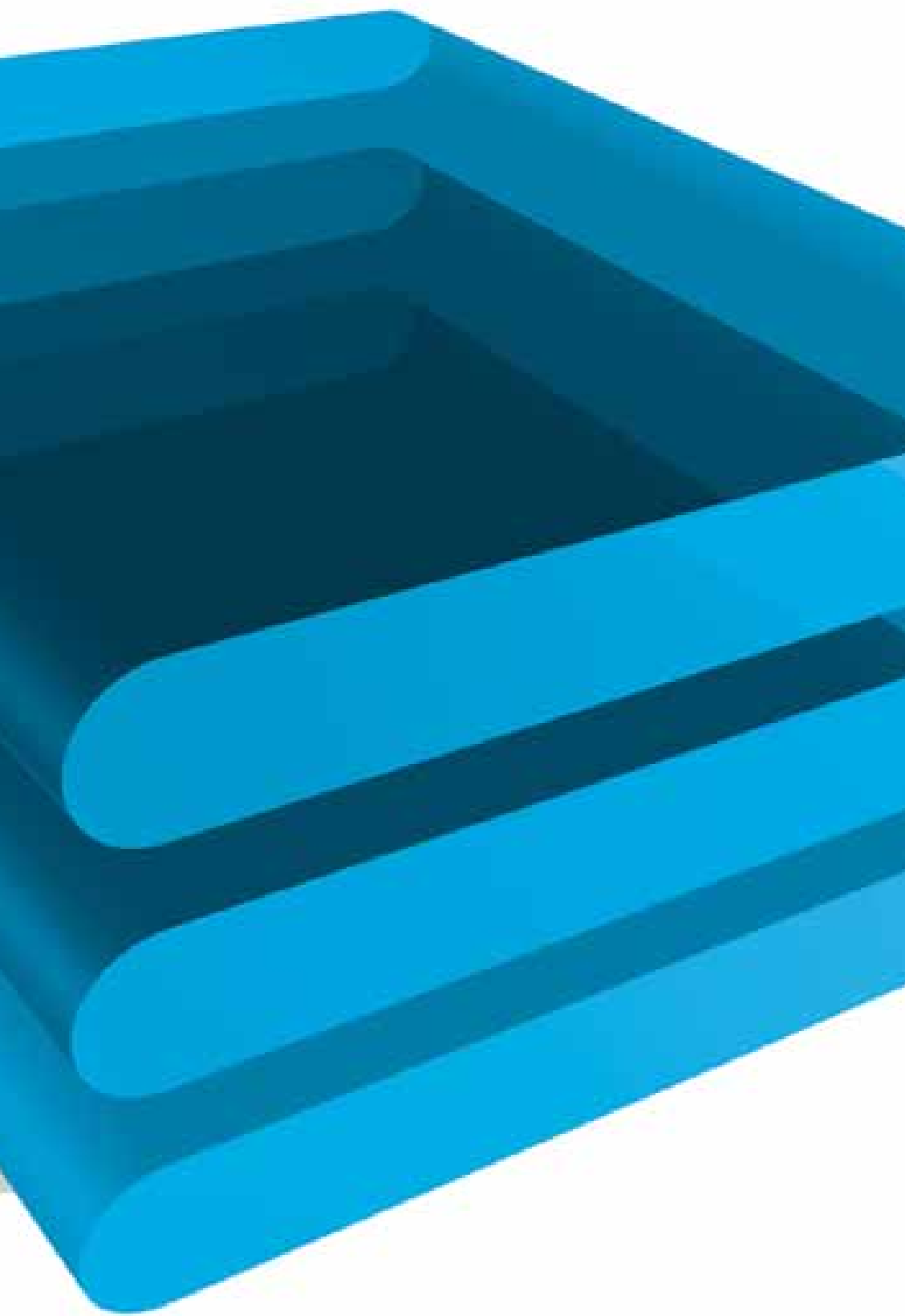
Resultado Operacional (milhões de Euro)



Resultado Líquido (milhões de Euro)







04.

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS

04.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO CONSOLIDADO SINTÉTICO

Em Dezembro de 2004 e Dezembro de 2003
Montantes expressos em milhares de Euro

ACTIVO	Exercícios 2004			Exercícios 2003
	A.B.	A.P.	A.L.	A.L.
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas	128,359	2,294	126,065	917
Imobilizações corpóreas	307,161	184,865	122,296	132,470
Investimentos financeiros	3,959	89	3,870	4,314
	439,479	187,248	252,231	137,701
CIRCULANTE				
Existências	56,070	3,400	52,670	174,839
DÍVIDAS DE TERCEIROS				
Médio e longo prazo	6,546	6,545	1	2,402
Curto prazo	164,732	36,522	128,210	115,392
Títulos negociáveis	4	0	4	284
Depósitos bancários e caixa	423		423	5,329
	227,775	46,467	181,308	298,246
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proveitos	11,912		11,912	1,003
Custos diferidos	24,125		24,125	27,026
	36,037		36,037	28,029
TOTAL DO ACTIVO	703,291	233,715	469,576	463,976

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O DIRECTOR FINANCEIRO

BALANÇO CONSOLIDADO SINTÉTICOEm Dezembro de 2004 e Dezembro de 2003
Montantes expressos em milhares de Euro

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios 2004	Exercícios 2003
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	583,999	367,170
Prestações suplementares	122,682	122,682
Ajustamentos partes de capital empresas associadas	(3,111)	(29)
Reservas de reavaliação	10,323	11,829
Reservas legais	2	2
Reservas estatutárias	1,523	1,523
Outras reservas	8,322	8,361
Resultados transitados	(1,494,168)	(1,467,163)
Subtotal	(770,428)	(955,625)
Resultado líquido do exercício	(6,003)	(32,838)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	(776,431)	(988,463)
PASSIVO		
Provisões para riscos e encargos	85,411	112,112
DÍVIDAS A TERCEIROS		
Médio e longo prazo	938,825	976,905
Curto prazo	147,857	302,864
	1,172,093	1,391,881
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	67,001	57,700
Proveitos diferidos	6,913	2,858
	73,914	60,558
TOTAL DO PASSIVO	1,246,007	1,452,439
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	469,576	463,976

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O DIRECTOR FINANCEIRO



BALANÇO CONSOLIDADO ANALÍTICO

Em Dezembro de 2004 e Dezembro de 2003
Montantes expressos em milhares de Euro

ACTIVO	Exercícios 2004			Exercícios 2003
	A.B.	A.P.	A.L.	A.L.
IMOBILIZADO				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Despesas de instalação	2,115	2,110	5	22
Despesas de investigação e desenvolvimento	2,519	184	2,335	0
Propriedade industrial e outros direitos	0	0	0	0
Trespases	0	0	0	0
Arquivo Audiovisual	123,725	0	123,725	0
Imobilizações em curso	0	0	0	895
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0	0	0	0
Diferenças de Consolidação	0	0	0	0
	128,359	2,294	126,065	917
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Terrenos e recursos naturais	16,129	0	16,129	22,370
Edifícios e outras construções	73,402	31,441	41,961	53,786
Equipamento básico	167,361	129,106	38,255	45,060
Equipamento de transporte	6,412	5,339	1,073	1,309
Ferramentas e utensílios	444	432	12	16
Equipamento administrativo	22,200	16,481	5,719	5,305
Taras e vasilhame	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	2,183	2,066	117	195
Imobilizações em curso	19,012	0	19,012	4,411
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	18	0	18	18
	307,161	184,865	122,296	132,470
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Partes de capital em empresas do grupo	0	0	0	0
Empréstimos a empresas do grupo	0	0	0	0
Partes de capital em empresas associadas	0	0	0	0
Empréstimos a empresas associadas	0	0	0	0
Títulos e outras aplicações financeiras	3,959	89	3,870	4,314
Outros empréstimos concedidos	0	0	0	0
Imobilizações em curso	0	0	0	0
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0	0	0	0
	3,959	89	3,870	4,314
CIRCULANTE				
EXISTÊNCIAS				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	56,070	3,400	52,670	53,336
Produtos e trabalhos em curso	0	0	0	0
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0	0	0	0
Direitos sobre programas exibidos	0	0	0	121,503
	56,070	3,400	52,670	174,839
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO				
Clientes, c/c	25	25	0	0
Clientes cobrança duvidosa	3,163	3,163	0	0
Empresas do grupo	0	0	0	0
Empresas participadas e participantes	0	0	0	0
Outros accionistas (sócios)	2,672	2,672	0	0
Adiantamentos a fornecedores	243	243	0	244
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	28	28	0	28
Outros devedores	415	414	1	2,130
Subscritores de capital	0	0	0	0
	6,546	6,545	1	2,402
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO				
Clientes, c/c	17,867	1,339	16,528	57,740
Clientes cobrança duvidosa	20,894	20,799	95	0
Empresas do grupo	420	0	420	0
Outros accionistas	0	0	0	0
Adiantamentos a fornecedores	2,383	0	2,383	1,061
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	9	0	9	0
Estado e Outros Entes Públicos	18,144	0	18,144	1,899
Outros devedores	77,915	14,384	63,531	27,758
Subscritores de capital	27,100	0	27,100	26,934
	164,732	36,522	128,210	115,392
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS				
Outros títulos negociáveis	4	0	4	284
Outras aplicações de tesouraria	0	0	0	0
	4	0	4	284
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA				
Depósitos bancários	171	0	171	5,089
Caixa	252	0	252	240
	423	0	423	5,329
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proveitos	11,912	0	11,912	1,003
Custos diferidos	24,125	0	24,125	27,026
	36,037	0	36,037	28,029
TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES		187,227		
TOTAL DE PROVISÕES		46,488		
TOTAL DO ACTIVO	703,291	233,715	469,576	463,976

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O DIRECTOR FINANCEIRO

BALANÇO CONSOLIDADO ANALÍTICOEm Dezembro de 2004 e Dezembro de 2003
Montantes expressos em milhares de Euro

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios 2004	Exercícios 2003
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	583,999	367,170
Prestações suplementares	122,682	122,682
Diferenças de consolidação	0	0
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	(3,111)	(29)
RESERVAS		
Reservas de reavaliação	10,323	11,829
Reservas legais	2	2
Reservas estatutárias	1,523	1,523
Outras reservas	8,322	8,361
Resultados Transitados	(1,494,168)	(1,467,163)
Subtotal	(770,428)	(955,625)
Resultado líquido do exercício	(6,003)	(32,838)
Dividendos antecipados	0	0
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	(776,431)	(988,463)
INTERESSES MINORITÁRIOS		
Capital	0	0
Resultados transitados	0	0
Resultado	0	0
TOTAL INTERESSES MINORITÁRIOS	0	0
PASSIVO		
PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS		
Provisões para pensões	61,402	81,375
Provisões para impostos	3,219	13,718
Outras provisões para riscos e encargos	20,790	17,019
	85,411	112,112
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis	0	0
Não convertíveis	0	0
Empréstimos por títulos de participação	0	0
Dívidas a instituições de crédito	932,200	968,196
Fornecedores, c/c	0	0
Fornecedores imobilizado c/c	5,606	6,888
Empresas participadas e participantes	0	0
Outros accionistas (sócios)	0	0
Outros empréstimos obtidos	998	998
Estado e outros entes públicos	0	0
Outros credores	21	823
	938,825	976,905
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis	0	0
Não convertíveis	0	0
Empréstimos por títulos de participação	0	0
Dívidas a instituições de crédito	84,939	64,487
Adiantamentos por conta de vendas	0	0
Fornecedores, c/c e Tit. a pagar	38,598	42,094
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	4,623	6,031
Empresas do grupo	0	0
Empresas participadas e participantes	0	0
Outros accionistas (sócios)	0	0
Adiantamentos de clientes	505	23,693
Outros empréstimos obtidos	9	118,363
Fornecedores de imobilizado, c/c	5,001	8,627
Estado e outros entes públicos	8,501	33,251
Outros credores	5,681	6,318
	147,857	302,864
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	67,001	57,700
Proveitos diferidos	6,913	2,858
	73,914	60,558
TOTAL DO PASSIVO	1,246,007	1,452,439
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	469,576	463,976

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O DIRECTOR FINANCEIRO



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR NATUREZAS

Em Dezembro de 2004 e Dezembro de 2003
Montantes expressos em milhares de Euro

	Exercícios 2004		Exercícios 2003	
CUSTOS E PERDAS				
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS				
Mercadorias	0		0	
Matérias	79,260	79,260	99,265	99,265
Fornecimentos e serviços externos		67,084		62,554
CUSTOS COM O PESSOAL				
Remunerações	70,481		73,002	
Encargos sociais				
Pensões	3,985		7,344	
Outros	25,102	99,568	27,813	108,159
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	16,909		21,114	
Provisões	3,622	20,531	3,009	24,123
Impostos	7,124		4,760	
Outros custos e perdas operacionais	2,039	9,163	2,223	6,983
(A)		275,606		301,084
Perdas em empresas do grupo e associadas	0		0	
Amortizações e provisões de aplicações e invest. financeiros	18		32	
JUROS E CUSTOS SIMILARES - OUTROS				
Relativos a empresas do grupo	0		0	
Outros	30,427	30,445	47,749	47,781
(C)		306,051		348,865
Custos e perdas extraordinários		44,812		25,702
(E)		350,863		374,567
Imposto sobre o rendimento do exercício		183		340
(G)		351,046		374,907
Resultado líquido do exercício		(6,003)		(32,838)
		345,043		342,069
PROVEITOS E GANHOS				
VENDAS				
Mercadorias	0		34	
Produtos	0		0	
Prestações de serviços	138,002	138,002	122,362	122,396
Variação da produção	0		0	
Trabalhos para a própria empresa	0		9	
Proveitos suplementares	472		7,569	
Subsídios à exploração	121,339		99,537	
Outros proveitos e ganhos operacionais	1,950	123,761	706	107,821
(B)		261,763		230,217
Ganhos em empresas do grupo e associadas	66		0	
Rendimentos de participações de capital	221		0	
RENDIMENTOS DE TÍT. NEGOCIÁVEIS E DE OUTRAS APLIC. FINANCEIRAS				
Relativos a empresas do grupo	0		0	
Outros	47		26	
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES				
Relativos a empresas do grupo	0		0	
Outros	1,264	1,598	5,884	5,910
(D)		263,361		236,127
Proveitos e ganhos extraordinários		81,682		105,942
(F)		345,043		342,069
RESUMO				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		(13,843)		(70,867)
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		(28,847)		(41,871)
Resultados correntes: (D) - (C) =		(42,690)		(112,738)
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		(5,820)		(32,498)
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =		(6,003)		(32,838)

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O DIRECTOR FINANCEIRO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR FUNÇÕESEm 31 de Dezembro de 2004 e Dezembro de 2003
Montantes expressos em milhares de Euro

	Exercícios 2004	Exercícios 2003
Vendas e prestações de serviços	259,161	219,985
Custo das vendas e das prestações de serviços	(213,578)	(214,312)
Resultados brutos	45,583	5,673
Outros proveitos e ganhos operacionais	22,993	35,275
Custos de distribuição	(1,654)	(6,600)
Custos administrativos	(55,051)	(58,937)
Outros custos e perdas operacionais	(11,291)	(12,933)
Resultados operacionais	580	(37,522)
Custo líquido do financiamento	(28,843)	(40,348)
Ganhos (Perdas) em filiais e associadas	(4,255)	0
Ganhos (Perdas) em outros investimentos	23,289	37,584
Resultados de operações em descontinuação	0	(1,448)
Resultados não usuais	4,694	9,157
Resultados correntes	(4,535)	(32,577)
Impostos sobre os resultados correntes	(183)	(339)
Resultados correntes após impostos	(4,718)	(32,916)
Resultados Extraordinários	(1,285)	78
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados Líquidos	(6,003)	(32,838)
Resultados por acção		

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O DIRECTOR FINANCEIRO



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA

	Exercícios 2004	Exercícios 2003
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	181.036	182.771
Pagamentos a fornecedores	-145.159	-249.650
Pagamentos ao Pessoal	-103.807	-150.897
Fluxo gerado pelas operações	-67.930	-217.776
Pagamento/(recebimento) do imposto s/ o rendimento	-549	-847
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	18.575	15.185
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-49.903	-203.438
Recebimentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	6	7.376
Pagamentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	-1.293	-7.531
Fluxos das actividades operacionais	-51.190	-203.593
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE		
Investimentos financeiros	4	3.650
Imobilizações corpóreas	5.250	75
Imobilizações incorpóreas	0	0
Subsídios de investimento	25	0
Juros e proveitos similares	44	3.168
Dividendos	66	2
	5.388	6.895
PAGAMENTOS RESPEITANTES A		
Variações de perímetro	-1.571	0
Investimentos financeiros		-3.383
Imobilizações corpóreas	-10.533	-22.063
Imobilizações incorpóreas	-124	-923
	-12.229	-26.369
Fluxo das actividades de investimento	-6.840	-19.474
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE		
Empréstimos obtidos	22.399	1.286.309
Aum. de capital, prest. suplementares e prémios de emissão	99.034	
Subsídios e doações	0	41.544
Outros	0	
	121.433	1.327.853
PAGAMENTOS RESPEITANTES A		
Empréstimos obtidos	-37.420	-1.075.862
Amortizações contratos de locação financeira	-6.822	-49.615
Juros e custos similares	-24.633	0
Outros	0	-1.513
	-68.875	-1.126.990
Fluxo das actividades de financiamento	52.557	200.863
Variações de caixa e seus equivalentes	-5.473	-22.204
Efeito das diferenças de câmbio	287	
Caixa e seus equivalentes no início do período	5.613	27.817
Caixa e seus equivalentes no fim do período	427	5.613

RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.
ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003
(Montantes expressos em milhares de Euro)

1. Aquisição e Alienação de Partes de Capital

Relativamente a aquisições e alienações de Partes de Capital em filiais e associadas ocorridas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 é de referir que estas respeitam à aquisição da participação na empresa Radiotelevisão Portuguesa, SPT, SA, totalmente realizado em espécie.

2. Discriminação dos Componentes de Caixa e seus Equivalentes

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 bem como a conciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes no balanço naquela data, são como segue:

	2004	2003
NUMERÁRIO		
Caixa	252	240
DEPÓSITOS BANCÁRIOS MOBILIZÁVEIS		
Depósitos à Ordem	171	5.089
Depósitos a prazo	0	0
Outros depósitos	0	0
EQUIVALENTES A CAIXA		
Descobertos bancários	0	0
Títulos negociáveis	4	0
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	427	5.329
OUTRAS DISPONIBILIDADES		
Outras aplicações de tesouraria	0	284
DISPONIBILIDADES DO BALANÇO	427	5.613

3. Empréstimos Obtidos

Recebimentos relativos a empréstimos obtidos:

O valor de 22.399 K€ refere-se ao valor utilizado em descobertos bancários na RTP SGPS.

Pagamentos relativos a empréstimos obtidos:

Banco Comercial Português	1.100
Depfa Bank PLC	21.250
Outros (Edipim Estúdios)	102
Caixa Geral de Depósitos	14.968
	37.420







05.

ANEXO ÀS
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS

05.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Em 31 de Dezembro de 2004 (Montantes expressos em milhares de Euro)

INTRODUÇÃO

Em Agosto de 2003, através da Lei n.º 33/2003 que aprovou a reestruturação do sector empresarial do Estado na área do audiovisual, a Radiotelevisão Portuguesa, S.A. foi transformada em sociedade gestora de participações sociais com capitais exclusivamente públicos, passando a denominar-se Rádio e Televisão de Portugal, S.G.P.S., S.A. (RTP SGPS). A RTP SGPS tem por objecto a gestão de participações sociais noutras sociedades, de modo particular em sociedades com capital total ou parcialmente público que desenvolvam actividade nos domínios da comunicação social, do multi-média, da comunicação online e da produção de conteúdos.

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas cuja numeração não figura neste anexo, ou não são aplicáveis ou a sua divulgação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

ACTIVIDADE

O Grupo Rádio e Televisão de Portugal SGPS, SA é constituído por um conjunto de empresas, identificadas na Nota 1, as quais actuam nas áreas de produção de televisão, exploração do serviço público de televisão, radiodifusão sonora nos domínios da produção e emissão de programas, bem como prestação de serviço público de radiodifusão sonora.

BASES DE APRESENTAÇÃO E DE CONSOLIDAÇÃO E PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS

i) Bases de Apresentação e de Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Rádio e Televisão de Portugal SGPS, SA foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos e normas de consolidação constantes do Plano Oficial de Contabilidade.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da Rádio e Televisão de Portugal SGPS, SA e das filiais em que participa directa e indirectamente no respectivo capital social, de modo maioritário, exercendo o controlo da sua gestão, as quais foram englobadas pelo método de consolidação integral com exclusão daquela que se encontra em processo de liquidação (Multidifusão).

As participações que não são objecto de consolidação pelo método consolidação integral ou equivalência patrimonial registam-se de acordo com o critério definido na Nota 23, alínea f), ou seja pelo método do custo de aquisição.

ii) Princípios Contabilísticos

As Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de Dezembro de 2004, que compreendem o Balanço Consolidado, a Demonstração dos Resultados Consolidados por Naturezas e por Funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e respectivos Anexos, foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, modificado por reavaliações legais das imobilizações corpóreas, na base da continuidade das operações e em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da consistência, da especialização, da prudência, da substância sobre a forma e da materialidade.

I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS**1. Empresas Participadas Incluídas na Consolidação**

Em 31 de Dezembro de 2004 os capitais próprios das empresas participadas incluídas na consolidação são os seguintes:

Empresa	Capital	%	Accionistas/Sócios
RTP SGPS, SA Avª 5 de Outubro, 197, Lisboa	-776,431 <u>-776,431</u>	100.000 <u>100.000</u>	DGT
RDP, SA Avª Eng. Duarte Pacheco, 6, Lisboa	46,949 <u>46,949</u>	100.000 <u>100.000</u>	RTP
RTP MP, SA Alameda das Linhas de Torres, 44, Lisboa	621 <u>621</u>	100.000 <u>100.000</u>	RTP
RTP SPT, SA Avª 5 de Outubro, 197, Lisboa	32,773 <u>32,773</u>	100.000 <u>100.000</u>	RTP

7. Número Médio de Trabalhadores

Em 2004, o número médio de trabalhadores ao serviço do Grupo foi de 2.475. Em 2003, este número era de 2.502.

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO**10. Discriminação da Rubrica Diferenças de Consolidação**

Não foram apuradas diferenças de consolidação pelo grupo Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA, em 2004.

14. Alteração de Perímetro de Consolidação

a) Descrição das alterações ocorridas

Em 2004 verificou-se a inclusão no perímetro de consolidação de uma nova empresa Radiotelevisão Portuguesa Serviço Público de Televisão, SA constituída pela Lei 33/2003 por cisão e conseqüente destaque do património da RTP SGPS, SA que iniciou a sua actividade em Janeiro de 2004. O impacto desta operação reflectiu-se nas Demonstrações Financeiras Consolidadas a dois níveis: i) extinção da actividade de televisão da RTP SGPS, exercida até 31 de Dezembro de 2003 e ii) início da exploração do serviço público de televisão pela RTP SPT, tendo esta um impacto ao nível dos resultados e do balanço bastante relevante, consubstanciado pela transferência para esta empresa do negócio de televisão e dos meios humanos e técnicos da RTP SGPS.

De referir ainda a liquidação durante este exercício das empresas Porto TV, SA, RTC, SA, EBS, SA, e Edipim Estúdios de Produção Vídeo e Áudio, Lda.

b) Impacto nas Demonstrações Financeiras consolidadas

Seguidamente são evidenciados os impactos derivados da integração da RTP SPT, SA., dada a sua materialidade e relevância ao nível dos resultados e do balanço consolidado.

Os valores de Balanço e resultados a 31-12-2004 da RTP SPT, SA, eram sumariamente os seguintes (valores em milhares de Euro):

	2004
Activos não correntes	51,486
Activos correntes	103,511
Total Activo	154,997
Capital próprio	32,773
Passivos não correntes	4,817
Passivos correntes	117,406
Total Passivo e Situação Líquida	154,996

	2004
Vendas e prestação de serviços	61,307
Resultados operacionais	-13,188
Resultado antes de impostos	-13,592
Resultados líquidos	-13,645

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

22. Responsabilidades por Garantias Prestadas

Em 31 de Dezembro de 2004, as responsabilidades das empresas do Grupo por garantias prestadas eram as seguintes:

Garantias Bancárias a favor de Terceiros	1.064
Garantias Bancárias a favor de Tribunais	1.295
Total	2.359

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

23. Principais Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Especialização dos exercícios

Os custos e proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, sendo registados nas rubricas de acréscimos e diferimento os custos e proveitos que respeitam a vários exercícios e que são imputados aos resultados de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde.

b) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são valorizadas ao custo de aquisição e são constituídas basicamente por despesas de constituição (aumentos de capital) e pelo valor do arquivo audiovisual.

Estas imobilizações são amortizadas em duodécimos pelo método das quotas constantes durante 5 anos, com excepção do valor do arquivo histórico (121.503 K€) que não é amortizado por estar prometida a sua venda ao Estado pelo valor líquido contabilístico. As despesas incorridas na digitalização deste arquivo (2.222 K€) foram imobilizadas a serão amortizadas nos próximos 8 anos, isto é, até à data limite de alienação deste activo.

c) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são valorizadas ao custo de aquisição, reavaliadas de acordo com as disposições legais, com base nos coeficientes oficiais de desvalorização monetária.

As amortizações são calculadas por duodécimos sobre o valor do custo histórico ou reavaliado, de acordo com o método das quotas constantes e com critérios estabelecidos no Decreto Regulamentar nº 2/90 de 12 de Janeiro, que traduzem, de forma razoável a vida útil esperada para os referidos bens.

As taxas de amortização praticadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Edifícios e Outras Construções	25-50
Equipamento Básico	5-20
Equipamento de Transporte	4-8
Ferramentas e Utensílios	5
Equipamento Administrativo	7-10
Outras Imobilizações Corpóreas	10

d) Subsídios ao investimento

Os subsídios recebidos para financiamento de imobilizações corpóreas são registados no passivo como proveitos diferidos, e reconhecidos em resultados na proporção das amortizações do imobilizado subsidiado.

e) Locação financeira

Os contratos de locação financeira são registados, desde a data do seu início, como activo imobilizado corpóreo, por contrapartida da rubrica de fornecedores de imobilizado, pelo custo de aquisição dos bens locados. Os bens locados são amortizados de acordo com as taxas referidas na Nota 23 c).

f) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição, sendo criadas provisões sempre que seja necessário reduzir o custo dos investimentos ao seu valor realizável líquido estimado.

g) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo, com exclusão das existências dos programas a exibir, encontram-se valorizadas ao preço de aquisição, acrescido dos custos relativos às importações, tais como despesas de desalfandegamento, fretes, seguros e outras.

Tendo em conta que as referidas matérias-primas são essencialmente i) peças de substituição para a reparação de equipamento básico, na RTP SPT e ii) "válvulas de substituição" para emissores na RDP, no final de 2004, foi decidido alterar a classificação destas matérias passando a integrar o Imobilizado Corpóreo. Desta forma, os stocks do grupo passam a ser constituídos apenas por programas a exibir.

No que se refere especificamente aos programas em carteira, estes são valorizados por imputação dos custos directos externos, tendo sido excluídos da sua valorização os custos directos internos.

Os contratos de produção externa, co-produção, produção própria, filmes estrangeiros, séries e direitos de exibição de eventos desportivos são considerados nas rubricas de acréscimo de custo quando não estejam facturados pelo fornecedor e desde que ocorra um dos seguintes requisitos:

- início dos pagamentos estipulados no contrato
- constituição inequívoca da dívida
- início do período de licenciamento da exibição

fazendo parte da carteira de programas, desde que não exibidos até à data de 31 de Dezembro de 2004, e constituindo programas e direitos de exibição a utilizar na programação televisiva futura.

h) Provisão para depreciação de existências

1) Matérias-primas Subsidiárias e de Consumo

A provisão inclui o valor dos materiais sem utilização prevista, por motivos de obsolescência, bem como a diferença para os materiais cujo valor de realização é inferior ao valor de aquisição.

2) Perda de Direitos

A provisão constituída teve por base a análise do valor de um conjunto de direitos da carteira de programas em 31 de Dezembro de 2004, tendo sido reconhecida, para alguns desses direitos, uma perda de valor para efeitos de exibição de 20% do seu montante.

i) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

A provisão para créditos de cobrança duvidosa foi reforçada, com base em critérios económicos, que reflectem o valor realizável esperado desses activos, não tendo sido consideradas as dívidas de entidades com as quais a RTP tem relações continuadas e entidades oficiais.

j) Provisão para processos em contencioso

A provisão para processos intentados contra o grupo RTP, em contencioso à data de 31 de Dezembro de 2004 foi constituída com base na informação disponível acerca dos processos em tribunal, não transitados naquela data.

k) Pensões de reforma e responsabilidades com cuidados de saúde

A responsabilidade das empresas RTP SGPS, RTP SPT, RTP MP e RDP com pensões, reformas dos empregados no activo, devido à caducidade do Acordo de Empresa RTP, deixou de existir no ano 2004.

O valor actual das responsabilidades com prestações de saúde, relativamente aos funcionários no activo, pré-reformados e reformados, foi determinado com base em estudos actuariais, elaborados por uma empresa independente de actuários.

Para cobertura destas responsabilidades são registadas provisões específicas para pensões, reformas e cuidados médicos futuros, de acordo com os critérios consagrados na Directriz Contabilística nº 19.

Os custos com pensões e reformas registados no exercício de 2004 foram incluídos na rubrica de custos com pessoal e tiveram por base o estudo actuarial constante do relatório de actuário independente, tendo a seguinte composição:

	RTP SGPS	RTP MP	RTP SPT	RDP
Pensionistas				
Pensões pagas em 2004	(3.538)			(367)
Provisões transferidas de novas pensões iniciadas no ano	655			
Custos dos juros	2.109			1.100
Ganhos actuariais	(3.560)			
	(4.334)			733

Os custos com cuidados médicos registados no exercício de 2004 foram reconhecidos na rubrica de custos com pessoal e tiveram por base o estudo actuarial constante do relatório independente, tendo a seguinte composição:

	RTP SGPS	RTP MP	RTP SPT	RDP
Pensionistas				
Custos com saúde em 2004	(282)			
Provisões transferidas de novas pensões iniciadas no ano	188			
Custos dos juros	175			
Ganhos actuariais	(923)			
	(842)			

	RTP SGPS	RTP MP	RTP SPT	RDP
Activos				
Custos dos Serviços Correntes	83	40	283	
Provisões existentes para novas pensões iniciadas no ano	(188)			
Custo dos juros	63	26	181	
Ganhos Actuariais	(797)	(272)	(1.560)	
	(839)	(206)	(1.096)	

Os ganhos actuariais apurados nos citados relatórios foram reconhecidos na rubrica de outros proveitos extraordinários.

l) Pré-reformas

Os custos de reestruturação relacionados com rescisões, pré-reformas e suspensões foram relevados nos exercícios em que os funcionários solicitaram a sua passagem a estas situações, desde o exercício de 2001.

m) Classificação do balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respectivamente, no activo e no passivo a médio e longo prazo.

n) Férias e subsídio de férias

As férias, subsídio de férias e respectivos encargos com segurança social são registados como custo no ano em que os empregados adquirem o direito ao seu recebimento. Em consequência, o valor de férias e subsídio de férias vendidos e não pagos à data do balanço, assim como o correspondente valor de encargos da entidade patronal com a segurança social, foram estimados de acordo com a base salarial de Janeiro de 2005 e com o número de empregados no activo naquela data, e relevado na rubrica de acréscimos de custos com pessoal.

o) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros incluem essencialmente empréstimos bancários de médio e longo prazo e empréstimos em conta corrente de curto prazo.

Os encargos com estas operações são reconhecidos como custo do exercício durante o período a que se referem, sendo acrescidos mensalmente os custos financeiros e fiscais (imposto de selo) considerados em rubricas próprias de acréscimos de custos.

p) Impostos diferidos

A Rádio e Televisão de Portugal SGPS, SA está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC).

A Administração Fiscal tem a possibilidade de rever a situação fiscal da empresa durante um período de 4 anos. Deste modo, as declarações fiscais dos exercícios desde 2001 poderão vir, ainda, a ser sujeitas a revisão.

Considerando a situação dos prejuízos fiscais acumulados e a avaliação que foi efectuada das situações em que base contabilística é diferente da base fiscal, a RTP SGPS decidiu não contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, por considerar que não existem condições para se poder avaliar com rigor a recuperabilidade dos impostos diferidos activos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.

24. Cotações Utilizadas para Conversão em Moeda Portuguesa das Contas Incluídas no Balanço e na Demonstração dos Resultados Consolidados

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram em larga medida objecto de contratos de fixação de câmbio. Para os que não há acordo de fixação de câmbio, foram valorizados em Euro, utilizando-se as taxas vigentes em 31 de Dezembro de 2004, publicadas pelo Banco de Portugal. As diferenças de câmbio realizadas integram os resultados financeiros.

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

25. Despesas de Instalação e de Investigação e Desenvolvimento

A rubrica de Despesas de Instalação compreende as despesas referentes aos custos associados à constituição das sociedades e sucursais, aumentos de capitais e alterações de contratos de sociedade. As Despesas de Investigação e Desenvolvimento compreendem fundamentalmente as despesas com projectos relacionados com técnicas de alta definição.

27. Imobilizações Corpóreas, Incorpóreas e Investimentos Financeiros

Os movimentos ocorridos durante o período nas rubricas de imobilizações corpóreas, incorpóreas e investimentos financeiros e nas respectivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

ACTIVO BRUTO

ACTIVO	Saldo em 01.01.04	Alteração perímetro consolid.	Aumentos	Diminuições Alienações	Transf. Regulaz.	Saldo em 31.12.04
IMOBILIZADO						
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de instalação	5.424	-3.309	0	0	0	2.115
Despesas de investigação e desenvolvimento	0	104	113	0	2.302	2.519
Propriedade industrial e outros direitos	0	0	0	0	0	0
Imobilizações em curso	895	0	249	0	-1.114	0
Arquivo Audiovisual	0	0	121.503	0	2.222	123.725
	6.319	-3.309	121.865	0	3.380	128.359
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos e recursos naturais	22.370	-664	573	-5.917	-233	16.129
Edifícios e outras construções	96.162	-4.631	1.813	-21.299	1.357	73.402
Equipamento básico	169.843	-7.437	5.546	-1.449	858	167.361
Equipamento de transporte	6.019	-100	839	-349	3	6.412
Ferramentas e utensílios	533	-51	3	-33	-8	444
Equipamento administrativo	22.267	-397	1.940	-666	-944	22.200
Outras imobilizações corpóreas	2.358	-175	0	0	0	2.183
Imobilizações em curso	4.411	0	23.297	0	-8.696	19.012
Adiantam. p/ conta de imobiliz. em corpóreas	18	0	0	0	0	18
	323.981	-13.455	34.011	-29.713	-7.663	307.161
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de capital em empresas do grupo	0	0	0	0	0	0
Empréstimos a empresas do grupo	0	3.226	0	0	-3.226	0
Partes de capital em empresas associadas	44	-44	0	0	0	0
Empréstimos a empresas associadas	0	0	0	0	0	0
Investimentos em imóveis	0	0	0	0	0	0
Títulos e outras aplicações financeiras	4.529	-639	74	0	-5	3.959
Outros empréstimos concedidos	15	15	0	0	-15	0
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0
Adiantamentos p/ conta de investim. financeiros	0	0	0	0	0	0
	4.588	2.558	74	0	-3.246	3.959

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

ACTIVO	Saldo em 01.01.04	Alteração perímetro consolid.	Aumentos	Diminuições Alienações	Transf. Regulaz.	Saldo em 31.12.04
IMOBILIZADO						
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de instalação	5.402	-3.298	6	0	0	2.111
Despesas de investigação e desenvolvimento	0	94	90	0	0	184
Propriedade industrial e outros direitos	0	0	0	0	0	0
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0
Programas informáticos	0	0	0	0	0	0
	5.402	-3.204	96	0	0	2.294
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	42.376	-1.649	2.196	10.515	-968	31.441
Equipamento básico	124.783	-5.623	12.234	1.378	-910	129.106
Equipamento de transporte	4.710	-85	788	256	183	5.339
Ferramentas e utensílios	517	-49	7	31	-11	432
Equipamento administrativo	16.962	-286	1.519	635	-1.079	16.481
Outras imobilizações corpóreas	2.163	-166	70	0	0	2.066
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0
Adiantam. p/ conta de imobiliz. em corpóreas	0	0	0	0	0	0
	191.511	-7.859	16.813	12.815	-2.785	184.865
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de capital em empresas do grupo	0	0	0	0	0	0
Empréstimos a empresas do grupo	0	0	0	0	0	0
Partes de capital em empresas associadas	44	-44	0	0	0	0
Partes de capital em empresas participadas	0	0	0	0	0	0
Empréstimos a empresas associadas	0	0	0	0	0	0
Investimentos em imóveis	0	0	0	0	0	0
Títulos e outras aplicações financeiras	215	-126	0	0	0	89
Outros empréstimos concedidos	0	0	0	0	0	0
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0
Adiantamentos p/ conta de investim. financeiros	0	0	0	0	0	0
	259	-170	0	0	0	89

33. Dívidas a Terceiros Apresentadas a Médio e Longo Prazo

Em 31 de Dezembro de 2004, as dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado com vencimento a mais de 5 anos, é como se segue:

Dívidas a Instituições de Crédito	618.725
	618.725

36. Repartição do Valor Líquido das Vendas e das Prestações de Serviços

Durante o exercício de 2004 a repartição por tipo e área geográfica das vendas de serviços resume-se como segue:

2004	
MERCADO INTERNO	
Vendas de mercadorias e produtos	
Prestações de serviços	136,587
Total	136,587
MERCADO EXTERNO	
Vendas de mercadorias e produtos	
Prestações de serviços	1,415
Total	1,415
TOTAL	138,002

39. Remunerações dos Órgãos Sociais

As remunerações atribuídas aos órgãos sociais do Grupo durante o exercício de 2004 foram respectivamente:

Conselho de Administração	1.202
Fiscal Único	31
	1.233

41. Diplomas Legais em que se Baseou a Reavaliação de Imobilizações Corpóreas

As reavaliações legais do Activo Imobilizado Corpóreo e Investimentos Financeiros – investimentos em imóveis foram contabilizados com base nos seguintes diplomas:

- Decreto – Lei nº 126/77
- Decreto – Lei nº 219/82
- Decreto – Lei nº 399/84
- Decreto – Lei nº 118/86
- Decreto – Lei nº 111/88
- Decreto – Lei nº 49/91
- Decreto – Lei nº 264/92
- Decreto – Lei nº 31/98

42. Quadro Discriminativo das Reavaliações

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Valores Contabilísticos Reavaliados
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			
Desp. Instalação	0	0	0
Desp. Invest. Desenvolvimento	2,079	0	2,079
Arquivo Audiovisual	123,725	0	123,725
	125,804	0	125,804
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Terrenos e recursos naturais	8,916	7,213	16,129
Edifícios e outras construções	36,846	5,112	41,958
Equipamento básico	33,347	91	33,438
Equipamento de transporte	931	0	931
Ferramentas e utensílios	10	0	10
Equipamento administrativo	5,428	9	5,437
Taras e vasilhame	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	116	0	116
	85,594	12,425	98,019
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
Títulos e outras aplicações financeiras	3	20	23
	3	20	23

43. Contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados Cujos Conteúdos não são Comparáveis com os do Exercício Anterior

Este é o primeiro ano de actividade da RTP SPT, SA como tal não existem dados históricos que permitam comparar a evolução do desempenho da empresa, no entanto a sua actividade era nos exercícios anteriores exercida pela RTP SGPS, SA.

Os direitos sobre programas de propriedade plena já exibidos encontravam-se relevados no balanço em rubrica própria de existências, pelo valor líquido de 121.503 milhares de Euro e em 2004 foram integrados em Imobilizações Incorpóreas. Este activo encontra consignada a sua venda ao Estado conforme referido no Acordo de Reestruturação Financeira de 22 de Setembro de 2003, na sua alínea 5ª, pelo valor compreendido entre 110 e 150 milhões de Euro, venda essa a concretizar-se em qualquer momento com data limite de efectivação de 15 de Julho 2013.

Em 2004, a RTP SGPS passou a ser abrangida pelo sistema de IVA pró-rata, sendo 9 % a taxa definitiva para o ano.

A RDP SA está igualmente enquadrada, no regime especial de pró-rata, aplicando a taxa de 1% na dedução do imposto pago a montante.

44. Demonstração Consolidada de Resultados Financeiros

	2004	2003
CUSTOS E PERDAS		
Juros suportados	27,474	39,019
Perdas em empresas do grupo e associadas	0	0
Amortizações de investimentos em imóveis	0	14
Provisões para aplicações financeiras	18	18
Diferenças de câmbio desfavoráveis	684	1,295
Descontos de pronto pagamento conc.	613	863
Perdas na alienação de aplicações de tes.	1	0
Outros custos e perdas financeiros	1,655	6,572
Resultados financeiros (Prov. - Custos)	-28,847	-41,871
	1,598	5,910
PROVEITOS E GANHOS		
Juros obtidos	152	758
Ganhos em empresas do grupo e associadas	66	0
Rendimentos de imóveis	47	26
Rendimentos de participações de capital	221	3
Diferenças de câmbio favoráveis	888	5,077
Descontos de pronto pagamento obtidos	50	4
Ganhos na alienação de aplicações de tes.	0	0
Outros proveitos e ganhos financeiros	174	42
	1,598	5,910

45. Demonstração Consolidada de Resultados Extraordinários

	2004	2003
CUSTOS E PERDAS		
Donativos	54	56
Dívidas incobráveis	1,476	1,068
Perdas em existências	73	322
Perdas em imobilizações	334	2,772
Multas e penalidades	162	284
Aumentos de amortizações e de provisões	3,829	9,469
Correcções relativas a exercícios anteriores	3,261	6,751
Outros custos e perdas extraordinários	35,624	4,980
Resultados extraordinários (Prov. - Custos)	36,869	80,240
	81,682	105,942
PROVEITOS E GANHOS		
Restituição de impostos	0	0
Recuperação de dívidas	41	0
Ganhos em existências	3	27
Ganhos em imobilizações	23,608	31,142
Benefícios de penalidades contratuais	3	718
Reduções de amortizações e de provisões	35,926	41,980
Correcções relativas a exercícios anteriores	14,335	15,159
Outros proveitos e ganhos extraordinários	7,766	16,916
	81,682	105,942

46. Desdobramento das Contas de Provisões Acumuladas e Explicitação dos Movimentos Ocorridos no Exercício de 2004

	Saldo em 01.01.04	Alteração perímetro consolid.	Aumento	Redução	Saldo em 31.12.04
PROVISÕES PARA COBRANÇAS DUVIDOSAS					
Dívidas de clientes	24,455	63	1,555	748	25,325
Outros devedores	18,144	-89	107	421	17,741
	42,599	-26	1,663	1,169	43,067
PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS					
Pensões	71,624	-570	11,025	28,017	54,062
Cuidados médicos	9,751	571	4,419	7,401	7,341
Impostos	13,718	0	0	10,499	3,219
Processos judiciais em curso	6,464	894	555	0	7,913
Imobilizado	0	0	0	0	0
Outros riscos e encargos	10,555	18,788	6,228	22,694	12,877
	112,112	18,218	22,227	68,611	85,411
PROVISÕES PARA APLICAÇÕES DE TESOURARIA					
Títulos negociáveis	0	1	0	1	0
	0	1	0	1	0
PROVISÕES PARA DEPRECIÇÃO DE EXISTÊNCIAS					
Programas a exibir	338	0	338	338	338
Subprodutos, desperd. e resíduos	0	0	0	0	0
Programas em curso de produção	0	0	0	0	0
Mercadorias	0	0	0	0	0
Matérias-primas, subsidiár. e de cons.	1,426	0	0	1,426	0
Direitos sobre programas exibidos	18,810	0	3,062	18,810	3,062
Produtos acabados e intermediários	0	0	0	0	0
	20,574	0	3,400	20,574	3,400

A redução da provisão para clientes resultou do esclarecimento dos saldos pendentes de cobrança da participada RTC.

47. Indicação dos Bens Utilizados em Locação Financeira, com Menção dos Respectivos Valores Contabilísticos

Rubricas	Valor de aquisição e reavaliação	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Equipamento básico	27,502	19,576	7,926
Equipamento de transporte	2,928	2,436	492
Ferramentas e utensílios	0	0	0
Equipamento administrativo	2,276	1,443	833
Taras e vasilhame	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	0	0	0
	32,706	23,455	9,251

VII - INFORMAÇÕES DIVERSAS

50. Outras Informações Relevantes para Compreensão das Demonstrações Financeiras Consolidadas

a) Capital Social

O capital social da RTP SGPS durante o ano de 2004 passou de 367.170.380,00 Euro para 583.998.965,00 Euro, na sequência do estipulado na Lei 33/2003 e no Acordo de Reestruturação Financeira, celebrado em 22 de Setembro de 2003.

O aumento do capital social no montante de 216.828.585,00 Euro foi integralmente subscrito pelo Estado Português e foi realizado parcialmente através de entradas em dinheiro, efectuadas de forma faseada, sendo que de imediato foi convertido o crédito do Estado Português no montante de 117.628.585,84 Euro.

Ainda durante o ano de 2004 e no âmbito da realização do aumento de capital, foram recebidas duas tranches em Abril (45.000 K€) e em Junho (27.100 K€). O valor remanescente do aumento de capital (27.099K€) foi recebido pela RTP SGPS em Janeiro de 2005.

O capital social totalmente realizado em dinheiro e valores constantes da escrita é de 583.998.965,00 Euro, dividido em 116.799.793 acções com o valor nominal de 5 Euro cada.

b) Movimentos nas restantes rubricas dos Capitais Próprios

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital	367,170	216,829	0	583,999
Prestações Suplementares	122,682	0	0	122,682
Diferença Consolidação				0
Ajust. partes capital filiais e associados	-29		-3,082	-3,111
Reservas de reavaliação	11,829	0	-1,506	10,323
RESERVAS				
Reservas legais	2	0	0	2
Reservas Estatutárias	1,523	0	0	1,523
Reservas Livres	8,361	0	-39	8,322
Doações	0	0	0	0
Resultados Transitados	-1,467,163	0	-27,005	-1,494,168
Resultados Líquidos	-32,838	32,838	-6,003	-6,003
	-988,463	249,667	-37,635	-776,431

Ajustamentos de Partes de Capital

O aumento desta rubrica está relacionado com a liquidação da RTC no valor de 3.437K€ e com o ajustamento dos capitais próprios da RTP SPT (1.418 K€).

A diminuição desta conta tem a ver com a liquidação da RTC por 3.511 K€ e com a reversão da provisão por imparidade constituída em 2003 relativamente ao Edifício das Amoreiras da RDP no montante de 4.500 K€.

Resultados Transitados

As variações verificadas em resultados transitados estão explicitadas no mapa seguinte:

Rubricas	Aumentos	Diminuições	Total
Aplicação dos resultados líquidos de 2003		32,838	-32,838
IVA das IC's 2003 pago a mais	4,525	0	4,525
Aplicação da Directriz Contabilística n.º 16	1,506	0	1,506
Regularização de IRC ano 2000	0	3,202	-3,202
Outros	3,004	0	3,004
	9,035	36,040	-27,005

c) IRC sobre rendimentos pagos a não residentes

Durante o ano 2004, verificou-se a resolução de todas as contingências relativas a IRC de não residentes, através da liquidação de todos os valores respeitantes aos anos de 2000, 2001 e 2002. Desta forma, e relativamente ao ano 2000 (já inspeccionado) pagou-se o valor de 3.202 K€ acrescido de juros compensatórios no montante de 793 K€. No que respeita aos anos 2001 e 2002, a RTP SGPS requereu o pagamento voluntário dos valores em dívida, totalizando 1.005 K€, tendo por base a aplicação dos Acordos de Dupla Tributação, exposição essa que foi aceite pela Administração Fiscal através do Despacho nº1 679/2004-XV emitido pelo Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais. Estas acções resultaram numa diminuição da provisão constituída para este fim de 10.500 K€.

d) IVA das indemnizações compensatórias

Em Junho de 2004, a RTP SGPS liquidou as dívidas em sede IVA respeitantes aos anos de 1997 a 2003, pelo valor de 35.214 K€, tendo por base o Despacho nº 419/2004-XV emitido pelo Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais. Após a entrega das declarações de substituição respeitantes ao período de Julho 2002 até Junho 2004, os Serviços do IVA apuraram uma diferença a favor da RTP SGPS de 4.525 K€. Este valor regularizou as dívidas existentes no 8º Bairro Fiscal; i) IRC de não residentes de 2000 (3.995K€); ii) IRC Consolidado de 2001 (267 K€); iii) coimas (138 K€). Após a regularização da situação fiscal a RTP SGPS ficou com um crédito não alocado no valor de 125 K€.

Lisboa, 28 de Abril de 2005

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O DIRECTOR FINANCEIRO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO





06.

RELATÓRIO
E PARECER
DO FISCAL ÚNICO

06.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO - CONTAS CONSOLIDADAS

Exmo. Senhor
Representante do Accionista da sociedade
Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA

Relatório

Cumprindo os preceitos legais e as disposições estatutárias, nomeadamente, quanto ao disposto no artigo 508º-D do Código das Sociedades Comerciais, procedi ao exame do Relatório consolidado de gestão e das Demonstrações financeiras consolidadas da sociedade **Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA**, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, tendo, para o efeito, efectuado os procedimentos que considere necessários e apropriados, tendo em conta as circunstâncias.

Na qualidade de Revisor Oficial de Contas, emiti o Relatório de fiscalização e a Certificação legal das contas, documentos que, para todos os efeitos, constituem parte integrante do presente relatório.

O Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004, as Demonstrações dos resultados consolidados por naturezas e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa consolidados do exercício findo naquela data, bem como os correspondentes Anexos, e o Relatório consolidado de gestão, lidos em conjunto com a Certificação legal das contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira consolidada e dos correspondentes resultados da empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Parecer

Face ao que antecede, sou de parecer que sejam aprovadas as Demonstrações financeiras consolidadas e o correspondente Relatório de gestão apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao exercício de 2004.

Lisboa, 16 de Maio de 2005

O Fiscal Único

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro







07.

CERTIFICAÇÃO LEGAL
DE CONTAS

07.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS - CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras consolidadas anexas de **Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de balanço de 469 576 mil euros e um total de capital próprio negativo de 778 431 mil euros, incluindo um resultado líquido negativo de 6 003 mil euros), a Demonstração dos resultados consolidados por natureza e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, bem como os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da sociedade a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas, tendo, nos termos do disposto na Recomendação Técnica nº 19, da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, sido consideradas as certificações legais das contas emitidas pelos respectivos Revisores Oficiais de Contas, bem como os resultados da auditoria dos Auditores Externos a que tive acesso;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

Opinião

6. Em minha opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA. em 31 de Dezembro de 2004, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Ênfase

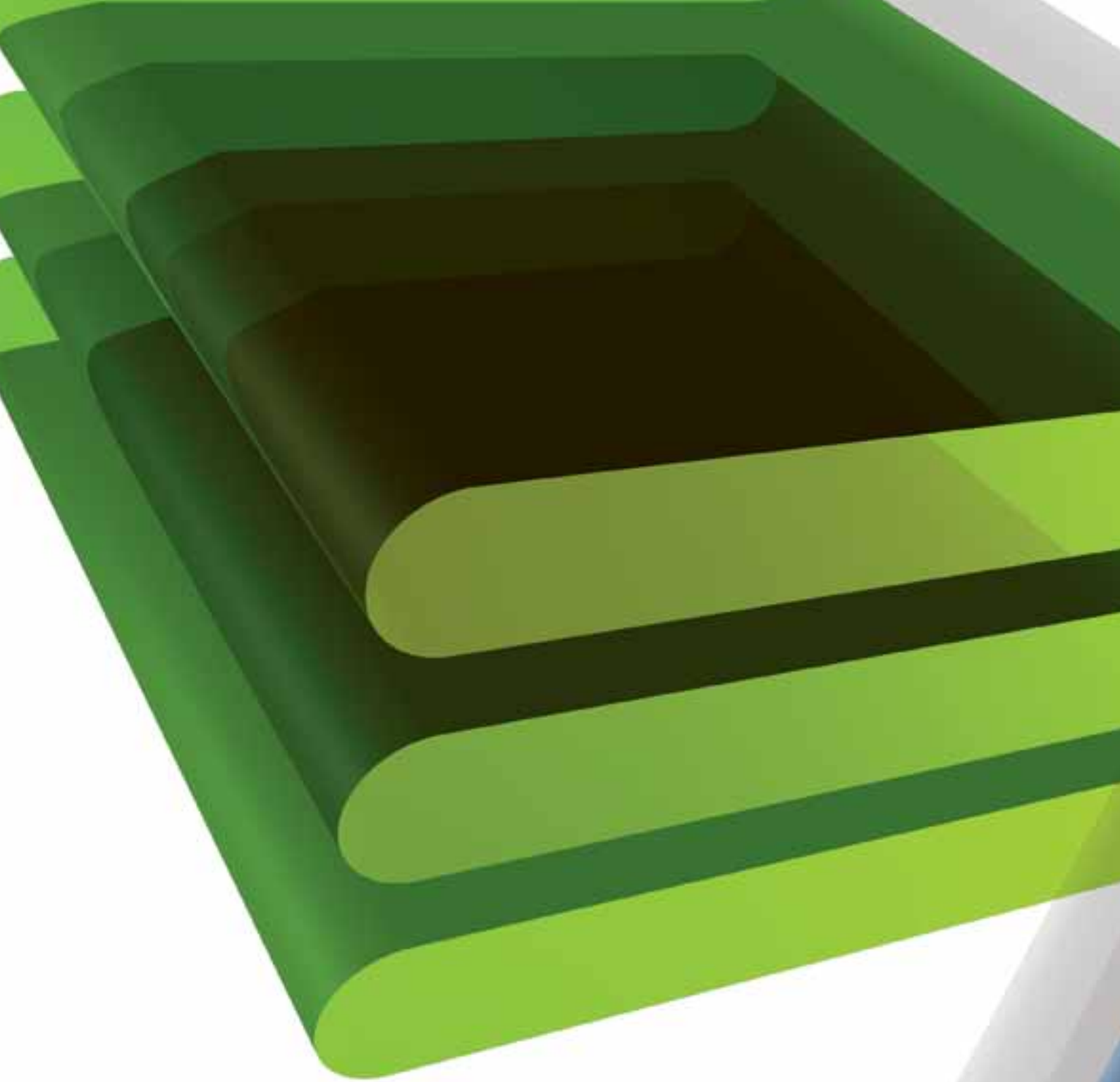
7. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo precedente, entendo dever referir que o balanço consolidado apresenta capital próprio negativo, à data de 31 de Dezembro de 2004, verificando-se a insuficiência de capital prevista no artº 35º do Código das Sociedades Comerciais. Todavia, a garantia da continuidade das operações do Grupo RTP encontra-se suportada, designadamente, pelas medidas de saneamento financeiro incluídas no Acordo de Reestruturação Financeira, subscrito em 22 de Setembro de 2003 entre o Estado Português e a RTP-SGPS.

Lisboa, 16 de Maio de 2005

O Revisor Oficial de Contas

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro







08.

RELATÓRIO
DO REVISOR OFICIAL
DE CONTAS

08.

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS - CONTAS CONSOLIDADAS

Exmo. Senhor Representante do Accionista e
Exmo. Conselho de Administração da sociedade
Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA

1. Introdução

Nos termos conjugados do disposto no nº 1 do artigo 508º-D e no nº 2 do artigo 451º, ambos do Código das Sociedades Comerciais e do nº 1, alínea a), do artigo nº 52º do Decreto-Lei nº 487/99, de 16 de Novembro, cumpre-me apresentar o relatório sobre as actividades de fiscalização por mim desenvolvidas relativamente às Demonstrações financeiras consolidadas e ao Relatório consolidado de gestão, reportados ao exercício de 2004, na sociedade **Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA**.

2. Âmbito

O trabalho de revisão legal e o exame das contas consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias.

Em consequência do exame efectuado foi emitida a Certificação Legal das Contas, sem reservas mas com ênfase, datada de 16 de Maio de 2005, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

3. Trabalho Efectuado

Os trabalhos executados compreenderam, de acordo com as Recomendações Técnicas emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas nºs. 9, de Setembro de 1991 – “Revisão das demonstrações financeiras consolidadas”, e 19, de Agosto de 1996 – “A utilização do trabalho de outros revisores/auditores e de técnicos ou peritos”, designadamente:

- a) Verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas, tendo sido consideradas as Certificações Legais das Contas emitidas, bem como, quando oportuno, informações complementares obtidas dos respectivos Revisores Oficiais de Contas e dos Auditores Externos;
- b) Realização de testes complementares, numa base de amostragem, nas situações em que tal foi considerado necessário e apropriado;
- c) Verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- d) Apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- e) Verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

- f) Apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas;
- g) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras consolidadas, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004, as Demonstrações dos resultados consolidados por natureza e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa consolidados do exercício findo naquela data, bem como os correspondentes Anexos, com as normas legais aplicáveis;
- h) Apreciação da conformidade do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas, bem como o cumprimento, em geral, da Lei aplicável.

4. Resultado do Controlo Efectuado

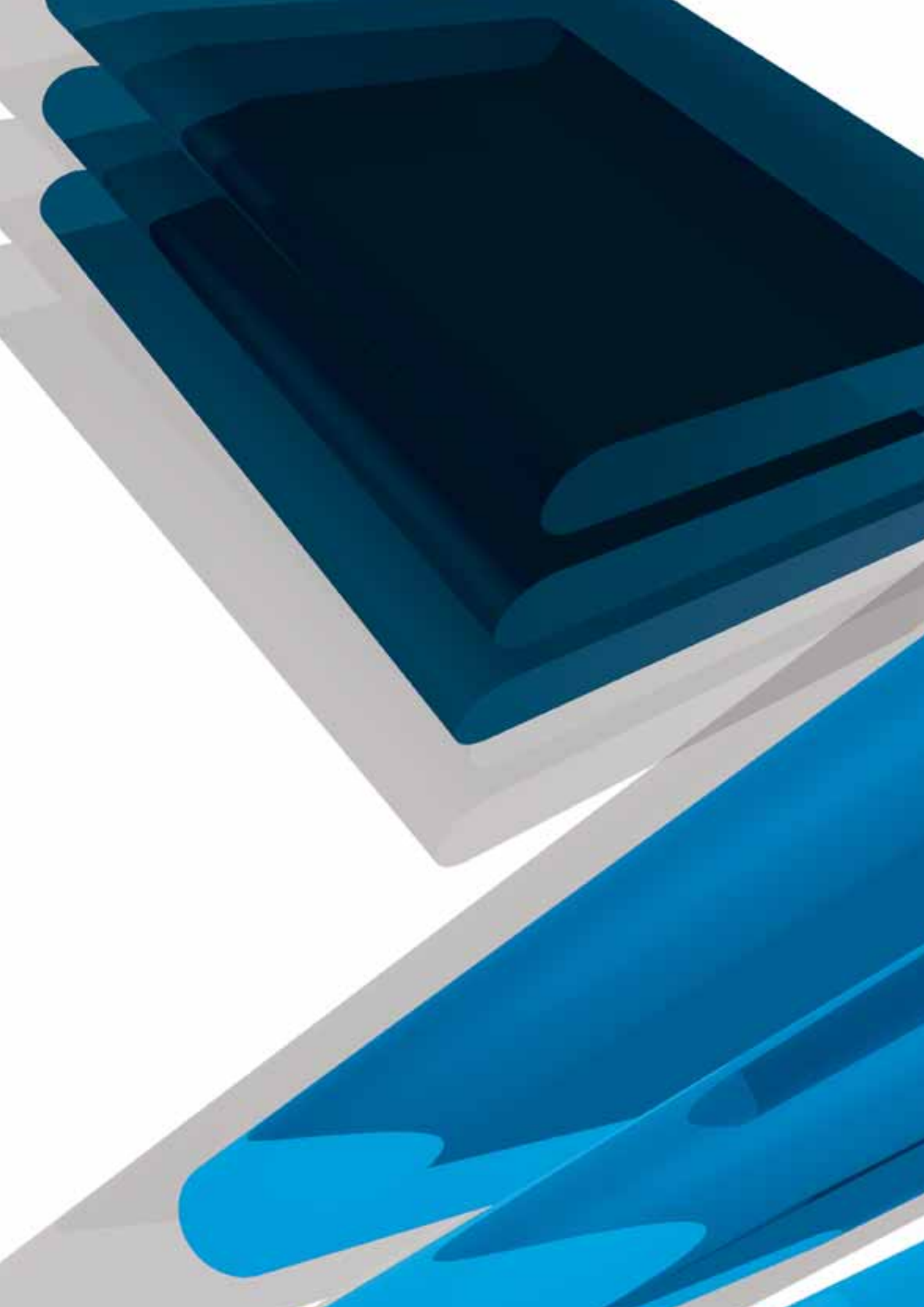
Em resultado do trabalho efectuado, para além do situações pontuais, regularizadas no decurso do exercício, e da ênfase constante do parágrafo 7 da Certificação Legal das Contas, não chegaram ao meu conhecimento quaisquer erros, omissões, duplicações ou irregularidades que careçam de explicitação neste relatório.

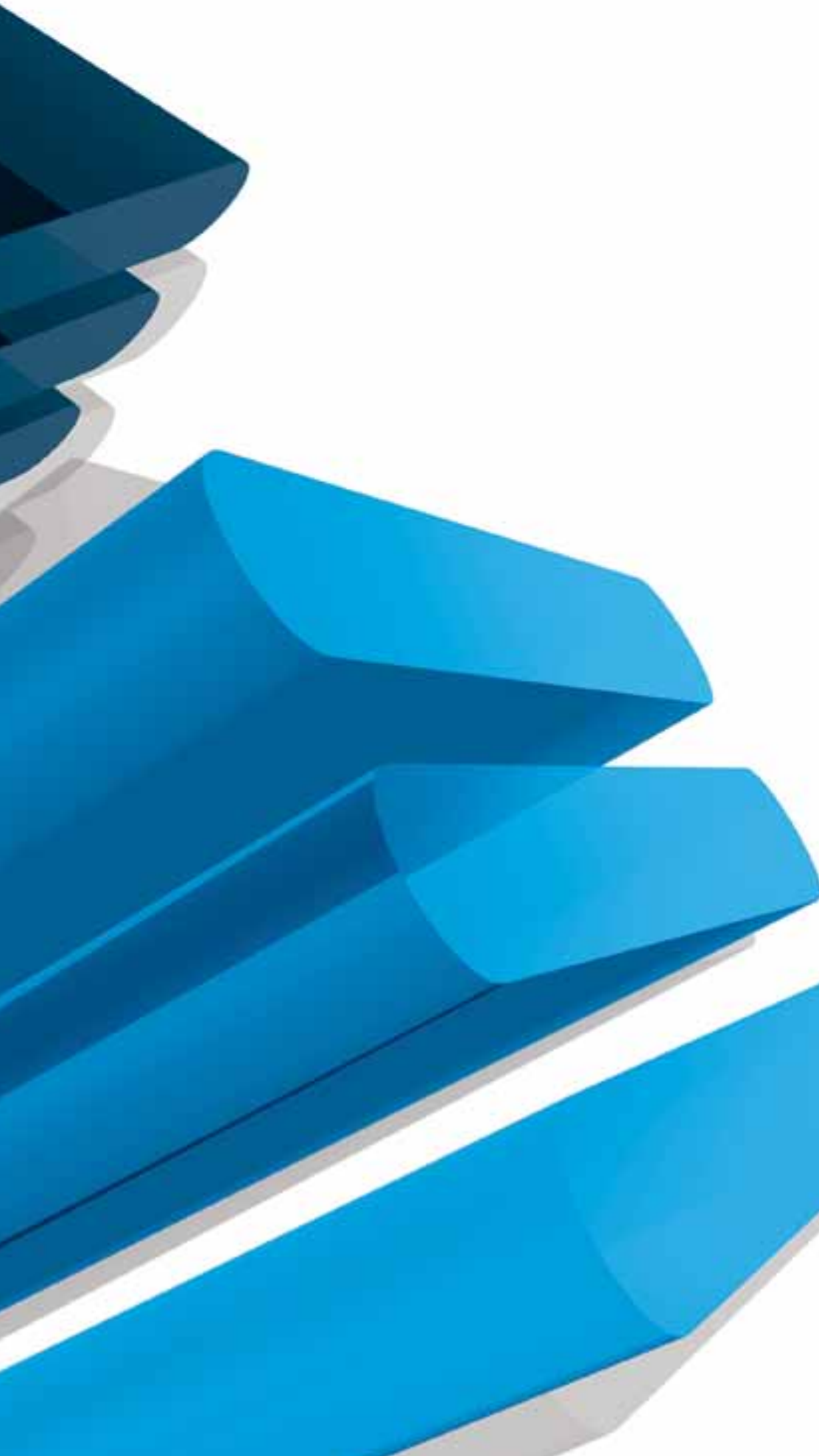
Lisboa, 16 de Maio de 2005

O Revisor Oficial de Contas

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro







09.

RELATÓRIO
DE AUDITORIA
EXTERNA

09.

RELATÓRIO DE AUDITORIA EXTERNA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA., as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004, (que evidencia um total de 469.576 milhares de euros e um total de capital próprio negativo de 776.431 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 6.003 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 6 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

6. Não foi obtida a resposta do Eurogreen Limited, referente ao pedido de confirmação de saldos e outras responsabilidades para com esta entidade financeira. Nestas circunstâncias, não se torna possível emitir opinião sobre o saldo com esta entidade, relevado em empréstimos bancários, no montante de 160 milhões de Euros, nem avaliar da existência de outras responsabilidades eventualmente não registadas.

Opinião

7. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação referida no parágrafo nº 6 as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA. em 31 de Dezembro de 2004, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfases

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de em 31 de Dezembro de 2004, o Balanço Consolidado da RTP evidenciar capitais próprios negativos de cerca de 770 milhões de euros, bem como uma estrutura financeira desequilibrada, incluindo responsabilidades financeiras significativas e outras, de curto prazo, pelo que se constata que se encontra perdido mais de metade do capital social da Empresa. Nestas circunstâncias, face ao exigido pelo artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, a Administração, conforme referido no Relatório de Gestão, pretende promover a alteração desta situação, por operações de consolidação do Passivo a continuidade do apoio do accionista, por forma a ultrapassar a referida situação de perda de capital. A adopção do conceito de continuidade das operações, subjacente à preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas é assegurada através do reforço do apoio financeiro que vem sendo prestado pelo accionista único, conforme previsto no acordo de Reestruturação Financeira subscrito pelo Ministro da Presidência e pela Ministra das Finanças. Adicionalmente, em resultado de a empresa ser concessionária do serviço público de televisão, e como contrapartida do cumprimento das obrigações do serviço público de televisão o Estado obriga-se a atribuir anualmente à Empresa compensações financeiras que revestem a forma jurídica de indemnizações compensatórias destinadas a suportar o respectivo custo real.

Lisboa, 30 de Maio de 2005

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:
Jorge Manuel Santos Costa, R.O.C.

